ANNO XXXVII NUMERO 73

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 30 DE MARÇO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
26 Terça. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quarta de Trevas. S. Roberto b.; S. Fileto.
28 Quinta de Endoenças (✠ do meio dia em d.)
29 Sexta da Paixão (✠ até ao meio dia.)
30 Sabbado de Alleluia. S. João Climaco.
31 Domingo de Paschoa. S. Balbina v. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 26 de março de 1861.

Officio ao Exm. barão de Mamanguape, primeiro vice-presidente da provincia da Parahiba.—Fico sciente de haver V. Exc., como me communicou em seu officio de 17 do corrente, tomado conta da administração dessa provincia na qualidade de primeiro vice-presidente, por ter de ir tomar assento na camara temporaria o Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.

Dito ao Exm. Dr. Roberto Calheiros de Mello, primeiro vice-presidente das Alagoas.—Accusando recebido o officio de V. Exc. de 16 do corrente, no qual communica haver tomado conta da administração dessa provincia na qualidade de primeiro vice-presidente por ter embarcado para o Maranhão o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, nomeado presidente para aquella, declaro a V. Exc. que me achará sempre prompto á cumprir suas ordens, sejam relativas ao serviço publico ou ao particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado, o recruta Severiano Rodrigues dos Santos, que provou isenção legal.—Communicou-se ao commandante superior do Recife que sollicitára a soltura deste recruta, visto ser guarda do segundo batalhão de infantaria.

Dito ao capitão do porto.—Póde V. S. mandar pôr em franquia, até que sejam desinfectados pela repartição de saude do porto, como solicita o respectivo inspector no officio de 21 do corrente, que devolvo, os navios que procederem da cidade da Bahia, inclusive os vapores da companhia brasileira de paquetes, visto reinar no porto da mesma cidade a febre amarella, devendo, porém, esse serviço ser feito de modo que não cause o menor estorvo ás embarcações e aos passageiros.

Fica assim respondido o seu officio datado de 21 do corrente.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. afim de serem inspeccionados os recrutas destinados para a armada Geminiano Serafim de Oliveira Mello, Salvino Vicente Ferreira, Joaquim Vicente Dias, João Francisco dos Santos, José Ferreira da Silva, Francisco Xavier da Silva, e Silvestre José Pereira.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Expeça V. S. as suas ordens para que o nono batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão de enterro, que tem de sahir da capella da ordem terceira de São Francisco da cidade de Olinda no dia 29 do corrente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando, Themoteo Francisco de Oliveira, visto que se acha elle impossibilitado de continuar no serviço, como consta do attestado annexo ao seu officio numero 54 de 31 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando satisfeita a sua requisição contida em officio de 12 do corrente, sob numero 188, mande V. S. pagar, conforme se ordenou em 11 deste mez, a quantia de 338$500 em que, segundo os documentos, que devolvo, importa o gaz consumido no hospital militar e nos quarteis do nono e decimo batalhões de infantaria durante o mez de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data prorogado por mais trinta dias o prazo concedido a Leone Raphael de Moraes e Silva para apresentar o seu titulo de escrivão do hospital militar; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento. — Communicou-se tambem ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que nos termos de sua informação de 21 do corrente, sob numero 104, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande pagar á Justiniano Manoel de Barcellos o dote que lhe compete, na importancia de 200$000, por haver casado com a exposta Regelina Maria da Conceição.

Dito á camara municipal de Goianna: — Convém que a camara municipal de Goianna me habilite com a sua informação de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da justiça no aviso constante da copia junta, á que vae annexo o requerimento do prior do convento do Carmo da mesma cidade.

Dito á camara municipal da villa do Bom Conselho.--Respondo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bom Conselho em 26 de fevereiro ultimo, declarando que póde a mesma camara pôr em execução temporariamente as disposições das posturas municipaes de Garanhuns, convindo porém que formule e remetta quanto antes um projecto de posturas peculiares para o seu municipio, afim de ser submettido ao conhecimento da assembléa provincial em sua proxima reunião.

Dito á directoria da companhia do Beberibe.--Emquanto se não effectua o novo contrato cuja cópia acompanhou o officio da directoria da companhia do Beberibe de 22 do corrente para o fornecimento d'agua potavel ao palacio da presidencia, deve a mesma directoria considerar de nenhum effeito o meu officio de 14 deste mez, e subsistente o de 31 de agosto do anno passado acerca desse fornecimento, attentas as razões allegadas pela mencionada directoria no citado officio de 22 do corrente que fica assim respondido.

Portaria.--O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o soldado de 4º batalhão de artilharia á pé Manoel Paulo Ferreira e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe tres mezes de licença na fórma da lei para tratar de sua saude fóra

Dita.--Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte, ao soldado desertor do batalhão de caçadores daquella provincia Luiz José de Souza.

Mandou-se tambem dar passagem para o Pará, por conta do ministerio da marinha ao 1º machinista José Joaquim do Sacramento, que vai servir no vapor *Pirajá*.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. director geral da secretaria da guerra --De conformidade com as ordens do Exm Sr. presidente da provincia, devolvo o requerimento de Francisco Pereira Vianna, que V. Exc. me enviou com o seu officio n. 1 de 7 do corrente, para ser sellado um dos documentos com que está instruido o que se acha satisfeito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.--Transmitto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a inclusa ordem do thesouro nacional, n. 35.

Dito ao cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.--O Exm Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 22 do corrente, em que V. S. participou haver reassumido o exercicio do emprego de cirurgião do hospital Pedro II por se ter finalisado em 20 deste mez a licença que gozava.

DESPACHOS DO DIA 26 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4158--Francisco Pereira Vianna.--Não ha vaga.

4159.--Francisco da Rocha Aciole Vanderley. --Prove o supplicante o que allega; para o que se lhe marca o prazo de 30 dias.

4160 --José de Mendonça Ayala Barreto.- Não ha vaga.

4161.--João Carlos Augusto de Figueiredo.--Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

4162.--Pedido do batalhão de artilharia á pé n. 4.

4163.--João Hypolito de Meira Lima.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de março de 1861.

A novidade do dia é a nova constituição da Austria.

Depois de longa hesitação e longas esperanças ella appareceu finalmente no dia 28 de fevereiro. As suas principaes determinações são as seguintes:

Para a *legislação do imperio* existirá uma representação do imperio, debaixo do nome *conselho do imperio*, formado por duas camaras; a camara dos senhores, e a camara dos deputados.

A camara dos senhores se compõe dos principes (archiduques) da casa imperial, dos chefes das grandes familias nobres do paiz, dos arcebispos e bispos revestidos da dignidade de principes, e dos membros nomeados pelo imperador por tempo de vida e eleitos entre os grandes dignatarios, e entre as capacidades scientificas e artisticas do imperio.

A camara dos deputados se compõe de 343 membros eleitos pelas dietas dos differentes paizes do imperio entre os seus proprios membros. Desses 343 deputados a dieta da Ungria elege 85, a da Bolemia 54, a da Galicia 38, da Transylvania 26, a da Moravia 22, a da Venecia 20, as dos archiducados da Austria acima e a baixo do Ems respectivamente 18 e 10, a da Styria 13, a da Croatia e Slavonia 9, a do Tirol 12, as de Carniole, Silesia e a cidade de Trieste cada uma 6, as da Dalmacia, Carinthia e Bukowina cada uma 5, e o ducado de Salzburgo 3.

O imperador nomeia os presidentes e vice-presidentes d'entre do meio de cada camara. Da competencia da legislação do imperio são a todos os negocios que se referem sobre o modo e regulamento da conscripção; os negocios comprehendendo o regulamento da administração monetaria, financeira e bancaria, os impostos e commercio, as bases da administração dos correios, estradas de ferro e telegraphicos; todos os negocios financeiros do imperio em geral, especialmente os orçamentos da receita e despeza, o exame das contas, os emprestimos, a conversão de dividas publicas, a venda transformação e hypotheca de bens immoveis do estado, a elevação de impostos em vigor e o estabelecimento de novos impostos, direitos, etc. A divida publica se acha debaixo da inspecção do conselho do imperio.

O conselho do imperio tem o direito da iniciativa.

As suas discussões serão publicas, ordinariamente.

Todas as leis exigem o accordo de ambas as camaras do imperador. Se durante o tempo em que o conselho do imperio não se acha reunido, se deverão tomar medidas urgentes acerca de um assumpto da sua competencia, o ministerio fica obrigado a expor á proxima reunião os motivos e resultados do disposto. O adiamento do conselho, assim como a dissolução da camara dos deputados tem lugar por ordem do imperador. Em caso de dissolução se procederá a novas eleições. Pela primeira vez o conselho do imperio será aberto no dia 26 de abril do corrente anno.

Ao lado da representação na legislação do imperio, os differentes paizes da corôa teem as suas proprias dietas para a legislação especial do paiz. Essas dietas se reunem uma vez por anno e tem o direito de iniciativa; as suas sessões são publicas. Para que uma lei tenha validade, é preciso o accordo entre a dieta e o imperador. Todas as Dietas se reunirão este anno no dia 6 de abril.

O proximo tempo já nos fará ver em quanto essa nova constituição do imperio se mostrará capaz de viver.

A esse respeito a decisão dependerá sobretudo da Ungria. Até agora a imprensa ungara de todos os partidos protesta unanimente contra a nova lei do imperio, a qual é verdade se acha muito em contradição com a antiga constituição da Ungria.

Um facto notavel é que no decreto imperial promulgando a nova constituição em 26 de fevereiro, falta a assignatura do barão de Vay, o chanceller imperial pela Ungria. A gazeta official—Wiener Zeitung—desculpou essa falta com a ausencia do barão de Vay por causa da molestia. Mas o dito chanceller imperial já se acha de volta em Vienna, é até este momento nada se diz de haver elle revestido da sua assignatura o dito decreto imperial.

Em lugar disso o telegrapho nos trouxe a noticia de haver o barão de Vay tomado a sua demissão.

Em geral se julga que a dieta da Ungria, chamada para o dia 6 de abril, só se reunirá para levantar um protesto energico contra a nova constituição do imperio, e que em nenhum caso procederá ás eleições para o conselho do imperio. O governo em previsão desse caso, se reservou o direito de deixar os differentes cercos, cidades e corporações effectuar as eleições; mas não ha muita probabilidade que essa reserva lhe seja de utilidade na Ungria, onde tudo se declarou em favor das leis de 1848. Tambem nos outros paizes as opiniões acerca da nova constituição parecem até agora muito divididas, e sobretudo não agradou a determinação de que na ausencia do conselho do imperio, o governo tem o direito de proceder independentemente em assim chamados casos urgentes, sem a obrigação de requerer depois o consentimento do conselho do imperio.

As duas camaras do parlamento prussiano se occuparam nas ultimas semanas quasi exclusivamente com o exame dos differentes, requerimento e a camara dos deputados começou a discussão do budget.

Um requerimento concernente a questão allemãa deu motivo para novas mui vivas discussões, commentando o respectivo parapho no endereço de resposta da mesma camara á el-rei, de uma maneira que mostrou mui claramente a divergencia da sua opinião da do ministerio, Como já dissemos n'uma das nossas ultimas, a camara dos deputados não quer por ora um rompimento aberto com o ministerio, e por isso ella se contenta de lhe fazer apposição nas discussões, sem contudo tomar decisões positivamente hostis.

Em algum tempo se espera na camara dos senhores o começo da discussão sobre a lei dos casamentos, e na dos deputados a discussão acerca da lei sobre imposto dos bens de raiz. O barão de Vinke, por uma carta dirigida á Gazeta *Perseveranza de Milan*, recusou o testemunho de homenagem que os italianos lhe queriam dar por causa do seu additamento acerca da questão italiana no endereço da camara dos deputados, pedindo, de empregar a somma para esse fim destinada em favor das familias dos italianos que tomaram Gaeta.

Em Wurtemberg a dieta foi aberta em 28 de fevereiro. Segundo se esperava o governo tencionava apresentar finalmente a concordata concluida em 1857 com a Santa Sé; mas no ultimo momento o governo na certeza de que a dieta não approvaria a concordata se decidio outramente, apresentando á respectiva commissão da dieta uma proposta para o regulamento da posição da igreja catholica no paiz por via da legislação. Dessa maneira o governo esperava poder subirahir á dieta o conhecimento da concordata. Mas a segunda camara logo na sua primeira sessão mallogrou os planos do ministerio, A' proposta do antigo ministro Duvernoy, ella resolveu de pôr n'uma das proximas ordens do dia o relatorio da respectiva commissão já prompta ha um anno, para decidir, se uma convenção com Roma seria, ou não, o unico modo admissivel para regular a questão. O ministerio combatteu vivamente essa resolução, mas sem resultado, e depois dessa primeira victoria da opposição se pode tomar por certo a rejeição da concordata.

Quanto á questão Allemãa Dinamarqueza, já relatamos que a camara do Holstein se reunira em Itzehoe no dia 6 do corrente tendo sido convocada para esse dia, para receber de parte do governo dinamarquez novas propostas á respeito da constituição. Ategora nem de parte da Allemanha, nem de parte da Dinamarca, tem occorrido cousa alguma de novo nesse negocio, e só o voto da camara do Holstein decidirá os demais passos nessa questão. A camara foi convocada para o tempo de quatro semanas, e decorrido esse tempo tambem acaba o termo de seis semanas que a resolução da Dieta Allemãa em 7 de fevereiro marcou á Dinamarca.

No primeiro lugar da situação européa se acha ainda a questão da Syria. A conferencia de Pariz a respeito da mesma, como sabemos, se reunio no dia 20 de fevereiro. Desde o começo as vistas das differentes potencias se mostravam muito divergentes, e a consequencia disso foi que a conferencia ficou adiada immediatamente. A França exigia a prolongação por tanto tempo indefinito, do seu mandato para a occupação da Syria, sendo nisso vivamente apoiada pela Russia. Mas com igual energia a Inglaterra e a Turquia se opposeram á essa pretenção, e exigiram que a França retirasse inmediatamente as suas tropas da Syria. A Prussia e a Austria julgavam demais aspera essa ultima exigencia, e tambem não estavam entendidas com a prolongação por tempo indefinito, mas não se queriam declarar contra toda e qualquer prolongação. Um accordo de opinião não se pode conseguir por ora, e como acabamos de dizer, a conferencia foi adiada. Tambem não teve ainda lugar uma segunda sessão; tanto mais vivamente negociarão entretanto os differentes governos entre si, porque o tempo apertava, decorrendo no dia 4, o termo fixado para a occupação franceza. Conveio-se pois em um provisorio, e a occupação franceza da Syria foi prolongada até maio.

El-rei de Napoles, Francisco II, se acha ainda em Roma, com sua esposa e com sua comitiva. Messina e a pequena fortaleza Civitella del Tronto recusaram de capitular. Continuam ainda os pequenos combates com bandos boubonos nos Abruzzos.

No parlamento italiano foi apresentado pelo governo, e quasi unanimente aceito no senado, o projecto de lei que confere a el-rei Victor Emmanuel e aos seus successores o titulo de — rei da Italia —.

LONDRES,

8 de março de 1861.

Estamos aqui ainda sem a mala do Brasil, que era devida em Southampton no dia 6 do corrente; e provavelmente não a receberemos antes da noite de hoje ou no decurso do dia de amanhãa, porque o vapor *Magdalena* que a traz só deixou Lisboa na tarde do dia 5. O telegrapho dessa capital nos annunciou para aqui que a demora na viagem do *Magdalena* até alli fôra causada pelo máo tempo que esse paquete soffrera, de modo que apenas na manhãa de 5 pôde entrar no Tejo.

O serviço da companhia real ingleza de paquetes para o Brasil vai cada dia peiorando, e isso tinha eu já previsto desde que começou a nova linha de paquetes de Bordeos. Aquella companhia tem soffrido prejuizos consideraveis não só no numero de passageiros que pelos seus paquetes seguiam para o Brasil e Rio da Prata, como no frete, tendo cessado a remessa que por essa linha se fazia de artigos de modas francezas hoje enviadas para a America do Sul pelos paquetes de Bordeos. A carga que hoje recebem os vapores de Southampton é grossa e mais volumosa, occupando por conseguinte mais pés cubicos; circumstancia que tambem tem influido desfavoravelmente sobre a renda que essa companhia apurava pelo frete. Demais para acelerar as suas viagens esses paquetes são obrigados a consumir maior combustivel, succedendo por esse modo que as despezas da companhia nesse artigo tem actualmente augmentado; e por todas as causas citadas se calcula que a companhia Real tem soffrido, desde o estabelecimento da nova linha de Bordeos, uma diminuição na sua receita em razão de 35 0|0. Suppõe-se até que em 1863, quando tem de findar o contrato dessa companhia com o governo inglez para a conducção das malas, a directoria impetrará do governo augmento de subvenção, estando disposta a suspender o serviço do Brasil se aquelle augmento lhe fôr recusado. Se tal succeder, teremos nesse facto mais uma prova do que por vezes tenho dito ácerca da quasi impossibilidade de se sustentarem differentes linhas de paquetes a vapor para o Brasil; visto como essa dispendiosa navegação não encontra por ora no commercio do Brasil e do Rio da Prata nem no concurso de passageiros entre esses pontos e a Europa, e vice-versa, tamanho incremento que possa pagar os excessivos gastos de semelhante navegação dando ao mesmo tempo um juro razoavel aos capitaes para esse fim empregados.

As circumstancias politicas dos Estados-Unidos e as financeiras da Porta-Ottomana continuam a influir desfavoravelmente sobre o mercado monetario de Londres, donde sahem diariamente sommas enormes em metal para esses pontos. Deste modo o desconto no banco de Inglaterra se tem conservado de 7 3|4 a 8 0|0; e no Stock-Exchange de 6 a 7 0|0 sobre letra de prazo curto e do primeira qualidade.

O algodão de Pernambuco tem sido vendido em Liverpool a 8 d. 1|2 por libra; e o da Bahia a 8 d. 1|4. A importação desse artigo naquelle mercado durante a ultima semana foi de 64,480 saccos.

O côco do Brasil (1 d. de direito por libra) fica de 54 s. a 66 s. por cwt.

Café (3 d. de direito por libra) de primeira qualidade 60 s. a 70 s.; segunda 54 s. a 60 s.; e ordinario 50 s. a 53 s. 6 d. per cwt.

Páo Brasil 80 s. a 85 por tonelada, livre de direitos.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 25 s. 6 d. a 30 s.; mascavado 18 s. 6 d. a 24 s. 5 d. Bahia branco 23 s. 6 d. a 29 s.; e mascavado 19 s. a 23 s. 6 d. per cwt.

Couros salgados 5 3|4 d. a 7 1|2 por libra; seccos 9 d. a 9 1|2; e seccos salgados 6 d. a 8 1|2 d.

As acções da estrada de ferro do Recife ficam a desconto de £ 2 7|8; e as da Bahia ao de £ 1 3|4.

Os consolidados inglezes teem sido cotados a 91 5|8 a 3|4. A renda franceza de 3 0|0 a 67 fr. 95 c.

Os fundos brasileiros 5 0|0 de 99 a 100; e os 4 1|2 0|0 de 1860 a 85 5|8. Os 6 0|0 de Buenos-Ayres a 92 1|4. Os portuguezes 3 0|0 a 46 3|4. Os sardos 5 0|0 a 82 1|2. Os 4 0|0 turcos garantidos a 99 7|8. E os mexicanos 3 0|0 a 23 1|2.

Seguiram de Inglaterra para diversos portos do norte do Brasil nos ultimos quinze dias os seguintes navios:

De Ranisgate *Carl XV* (25 de fevereiro) para Pernambuco; de Cardiff *Albeu* (25) para Pernambuco; de Liverpool *Success* (27) para a Bahia; e de Cardiff *Caroline Appen* (27) para Pernambuco.

No mesmo periodo chegaram do norte do Brasil a diversos portos da Grãa-Bretanha os seguintes:

De Pernambuco *Sea Nymph* (22) á Falmouth; da Parahiba *Balclutha* (27) á Clyde; de Pernambuco *Nrthor* (27) á Clyde; de Maceió *Miranda* (1º do corrente) á Queenstown; da Bahia *Omnium* (28) á Falmouth; do Rio Grande *Isabella* (28) á Queenstown; do Rio Grande *Zoophite* (3) á Falmouth; e da Bahia *Shooting Star* (6) á Deal.

S. M. a Rainha deverá regressar hoje á Londres de Osborne, onde tem ultimamente estado com toda a sua real familia e em companhia do grão-duque luiz de Hesse, que no proximo anno casará com a princeza Alice.

Já daqui partio ha dias para Berlim o marquez de Breadalbane com a ordem da Jarreteira para o rei da Prussia, a quem a rainha havia ultimamente conferido essa marca de distincção.

As sessões do parlamento britanico nada teem apresentado de importante quanto a politica interior.

Na camara dos communs tem continuado a discussão sobre o projecto de lei para a abolição do imposto para a igreja (Church rates), parecendo fóra de duvida que a camara adoptará essa medida, mas crê-se que esse projecto será repellido na camara dos lords, onde os bispos lhe são oppostos além de grande numero de pares que consideram a conservação daquelle imposto como um forte auxiliar para a manutenção da igreja Anglicana.

Pelo que respeita á politica exterior, em ambas as camaras tem o governo sido interpellado acerca da questão da Syria, que aqui excita vivo interesse pelo receio de que a França dezeje prolongar alli de um modo indefenido a sua occupação militar: lord John Russell, respondendo na camara dos communs a essa interpellação, declarou que nas conferencias de Paris onde actualmente se tem tratado aquella questão se decidira em principio que a occupação da Syria seria indubitavelmente temporaria, podendo todavia ser estendida além do prazo que acaba de findar, caso em virtude das circumstancias excepcionaes em que ainda se acha aquella porção do imperio Turco as conferencias entendam que assim convem fazer.

As ultimas noticias do Libano são de um caracter pouco satisfactorio, annunciando que os Drusos se apresentam novamente com um caracter ameaçador contra os catholicos e que provavelmente novas lutas sanguinosas começariam logo que se retirasse da Syria a expedição franceza.

Neste estado de cousas é provavel que as conferencias de Paris resolvam, de perfeito accôrdo com a Porta Ottomana, que a occupação militar franceza se prolongue alli até mais algum tempo, afim de que as autoridades possam ganhar o prestigio de que carecem.

Segundo escrevem de Paris varios correspondentes, as grandes potencias se acham de accordo sobre essa prolongação até junho, havendo a Prussia dado ultimamente a sua adhesão naquelle sentido.

A questão da Italia tem continuado a ser discutida em ambas as casas do parlamento inglez, mas sem interesse novo.

O governo britannico, bem como a maioria das camaras, fazem constantes votos pela consolidação da nova ordem de cousas na Italia; e aquelle acaba de despedir o encarregado de negocios interino do rei Francisco II, que aqui ficára quando partio o ministro conde de Ludolf.

Ainda acerca da politica exterior da Inglaterra, discutio-se na ultima semana na camara dos cummuns a questão da escravatura, tomando nella grande parte lord Palmerston.

Por esta occasião a Hespanha, contra quem se dirigiram os ataques do primeiro ministro inglez, foi vivamente injuriada, attribuindo-se á sua má fé na execução do tratado para a extincção do trafico o incremento que este tem tomado especialmente na ilha da Cuba.

Os Estados-Unidos foram tambem aquinhoados naquella increpação pelo que lhes toca; e é para notar que desta vez o gabinete britanico soltou as suas furias contra a ex-União-Americana de um modo desusado, deixando assim perceber que hoje por mudança de circumstancias não receia fallar livremente d'aquella grande potencia, que ainda á pouco tempo lhe causava grande mêdo.

Só o Brasil foi tratado benignamente nessa discussão por lord Palmerston, que o apontou como modelo de boa fé na execução do tratado para a extincção do trafico; mas nem por isso deixou aquelle ministro de dar a entender que esse benefico resultado fôra devido á politica de coerção exercida pela Inglaterra durante muito tempo sobre o imperio. E' sabido que lord Palmerston busca sempre nesta questão os louros da victoria para a Grãa-Bretanha!

De Turin, annunciam as folhas desta capital que o Parlamento Italiano adoptára por unanimidade menos dous votos, o projecto de lei que confere ao rei Victor-Emmanuel e aos seus successores o titulo de rei da Italia: resta agora que as potencias estrangeiras reconheçam aquelle soberano em semelhante qualidade.

A questão romana, a que ainda de perto se prende a Italiana, parece aproximar-se de uma solução.

O gabinete de Paris mostra-se disposto a insistir junto de sua santidade para que este principe entregue ao vigario d'el-rei Victor Emmanuel o patrimonio de S. Pedro, até agora defendido pelas armas francezas; e parece que no caso de obstinação retirará o imperador Napoleão as suas tropas de Roma, que logo será occupada pelos piemontezes, ficando assim resolvida a questão de Roma.

Nas camaras francezas o partido Ultramontano tem procurado fazer passar uma emenda á resposta á falla do throno, em que se pede ao imperador que sustente o poder temporal do papa; mas o ministerio se tem declarado contra essa medida, que pois será rejeitada.

O principe Napoleão, orando no senado em resposta ao discurso da corôa, pronunciou-se terminantemente contra o poder temporal do papa: esse discurso tem aqui feito sensação muito favoravel.

A situação de Napoles continua suspensa. As fortalezas de Civitella e de Messina se acham ainda em poder dos partidarios do rei Francisco II.

Os jornaes europeus estão presentemente cheios dos ultimos successos politicos occorridos em Varsovia. A guerra da Italia que teve lugar ha pouco mais de um anno, a libertação de Napoles pelo famoso patriota Garibaldi, e ultimamente a quéda de Gaeta, causára na Polonia uma mui viva fermentação em favor das idéas alli dominantes de restauração da nacionalidade polaca; e conseguintemente o partido nacional exaltado procurava desde muito pretexto para dar de si um signal de vida. Este pretexto appareceu no dia 25 de fevereiro ultimo, anniversario da batalha de Grochow, pelejada junto dos muros de Varsovia e em que o marechal Debitch ficou triumphante á frente de duzentos mil soldados russos datando de então (cerca de trinta annos) a ultima submissão da Polonia pela Russia, e desde quando tem os Polacos procurado em vão chamar em seu favor as sympathias da generosa França e da liberal Inglaterra. Havia aquelle partido resolvido celebrar esse anniversario com um officio funebre religioso por alma dos bravos que cahiram naquella memoravel batalha, e para esse fim destinára a igreja de S. Bernardino. As autoridades russas, tendo sido informadas de que esse successo levava em vista uma demonstração politica, haviam tomado as cautelas necessarias afim de que a ordem publica não fosse alterada, fazendo tomar as armas á guarnição russa; e assim dispostas aguardaram esse dia, em que deveria ter lugar aquelle serviço religioso. Com effeito no mencionado dia as ruas da capital da Polonia appareceram frequentadas por uma multidão de liberaes acima de trinta mil homens, que á frente da bandeira polaca, diante da qual se ia ajoelhando a população que presenciava esse espectaculo, se dirigia para aquelle templo; e foi nessas circumstancias que a guarnição russa, julgando o momento critico e capaz de produzir uma serie exaltação revolucionaria, carregou a multidão, fazendo oito mortos e maior numero de feridos. Dentro de poucas horas esse incidente estava passado sem graves consequencias para a ordem publica, mas dous dias depois deveria ainda ter lugar outro incidente sério, em que porém as autoridades militares russas se houveram com summa prudencia.

Por occasião do funeral daquellas victimas, o que succedeu dous dias depois desse successo lamentavel, mais de cem mil pessoas se apresentaram para honrar o cortejo funebre de compatriotas que haviam cessado de existir por virtude de uma exaltação patriotica; e por sua parte as tropas russas, com quanto em armas, se abstiveram de impedir aquella imponente, mas pacifica demonstração, prestando pelo contrario as honras militares ao cortejo, quando este ia passando por defronte dos quarteis. E deste modo findou a primeira parte daquelle successo, sendo infelizmente a segunda de um caracter inteiramente pacifico e legal, como se deprehende do que á esse respeito acaba de dizer para aqui o telegrapho de Varsovia.

A'vista dos tristes acontecimentos, occorridos naquella capital, os cidadãos mais proeminentes do partido nacional moderado, recorreram ao principe Gorthschacoff, governador da cidade, pedindo-lhe que empregasse toda sua autoridade em prevenir conflictos futuros entre o povo e a guarnição; e ao mesmo tempo dirigiram uma representação ao imperador, em que impetram de Sua Magestade moscovita o restabelecimento da constituição polaca de 1815, suspensa desde os successos politicos que occorreram na Polonia em 1830. O publico europêu se applaude de que esse movimento revolucionario tomasse uma semelhante direcção sob o ponto de vista legal; d'onde espera que com prudencia da parte do gabinete de S. Petersburgo possa desvanecer-se por meio de alguma adequada concessão a causa da fermentação politica existente na Polonia.

Entretanto ninguem espera que o imperador Alexandre venha á restabelecer a autonomia desse dilacerado paiz, que só poderá aspirar á uma completa restauração, quando a França quizer um dia tomar decedidamente á si a causa polaca; o que brevemente fará o imperador é emancipar alli, como em toda Russia, a classe servil.

O governo russo tinha ultimamente concentrado numerosos forças na Polonia, receioso de que o movimento revolucionario da Hungria fosse contagioso nas suas possessões polacas; e nenhuma duvida ha hoje de que a exaltação dos espiritos nessa parte dos dominios russos seja tambem proveniente da situação anormal em que se acha o reino da Hungria.

Este paiz, como a Polonia, foi já independente com tradições que ainda conserva, e com leis proprias, que hoje todavia não tem execução; e pugna actualmente, como aquelle tem tambem por vezes já pugnado, pela sua antonomia ameaçando a Austria de uma desmembração, caso o gabinete de Vienna seja surdo á vós do povo hungaro que geme, conforme tem ousado dizer ao imperador varias corporações enviadas pelas dietas provinciaes.

Ora, essa analogia de causas não podia deixar de influir no animo dos patriotas polacos, que hoje veem a Hungria quasi restaurada na sua autonomia pela attitude bellica com que se tem opposto ás meias medidas do governo de Vienna; e por conseguinte anhelavam por um pretexto que os autorisasse a darem de si signal de vida. Os homens sensatos, porém, lamentam a cegueira com que o partido polaco olha para a actual situação politica do norte da Europa, sem enchergar que a Prussia, a Austria e a Russia, interessadas na desmembração actual da Polonia, se darão as mãos no momento critico para supplantarem a revolução que tiver de levantar cabeça na Polonia.

Assim, pois, as demonstrações politicas que recentemente tiveram lugar em Varsovia, tem merecido geralmente a reprovação dos homens politicos que bem avaliam a presente situação da politica européa.

As correspondencias de São Petersburgo tem para aqui annunciado que em breve o imperador Alexandre publicará o seu *ukase* relativo á emancipação dos servos em todos os dominios do imperio russo; e mesmo pretendem que esse decreto seria promulgado no dia 6 do corrente, anniversario do dia em que o actual monarcha subio ao throno.

Essa medida tem sido calorosamente discutida no conselho do imperio, á cuja testa se acha o proprio imperador; e parece que a maior difficuldade para a sua execução tem procedido do quantum que se requer para indemnisar os senhores dos vassallos.

O czar, porém, autor dessa bella idéa liberal, não tem recuado diante de difficuldades: e, quer por meio de um grande emprestimo nacional quer por outra combinação, está disposto a crear a somma com que venha á realisar-se a mencionada emancipação.

O espirito publico da Russia aguarda com anciedade a apparição dessa reforma; o enthusiasmo entre os servos pela magnanimidade do czar não póde exceder-se.

Da Austria, as noticias politicas continuam a ser de um caracter pouco satisfeitorio. Hoje que o receio de uma guerra proxima contra essa potencia tem desapparecido do lado da Italia, a excitação da Hungria offerece ainda serias difficuldades que ameaçam a tranquilidade do imperio austriaco.

Apezar das novas concessões feitas pelo imperador, e do que dei um resumo na minha ultima carta, as dietas hungaras não cessam de impor ao governo de Vienna, pedindo o restabelecimento da Pragmatica com todas as leis promulgadas durante a revolução de 1848; mas a isso se oppõe o gabinete de Vienna, que considera uma semelhante concessão como abdicação das idéas allemãas ácerca do elemento hungaro, de que em grande parte se compõe o imperio da Austria, e nestas circumstancias segue avante o conflicto entre Vienna e a Hungria, ameaçando a cada momento a paz da Europa.

A questão allemãa-dinamarqueza parece ter chegado a uma solução pacifica, se é verdade o que affirmam as folhas européas, de haver o gabinete dinamarquez consentido em que os estados do Holstein possam discutir os seus orçamentos na presente reunião que deveria ter sido inaugurada no dia 6 do corrente. Parece que essa resolução do gabinete de Copenhague é devida á influencia da França e da Inglaterra.

O presidente Lincoln chegou á Washington no dia 26 de fevereiro, havendo sido recebido com grande enthusiasmo. Durante o seu trajecto para alli, fez em varias localidades discursos politicos de muita moderação, e que denotam sua intenção de pugnar pela conciliação dos partidos. A conferencia da paz continuava em Washington seus trabalhos, sem haver com tudo chegado á um resultado favoravel.

Os estados separatistas, e já separados, e que se haviam reunido em Montgomery votaram já e juraram uma constituição, nomeando para presidente da confederação do sul á Mr. Davis. A paz, porém, entre os separatistas e as autoridades federaes que ainda se acham no sul, não havia sido rompida.

Lisboa 12 de março.

Os annuncios de um *meeting*, do que lhe fallava na minha ultima correspondencia teem produzido a serie de acontecimentos mais ou menos bem definidos que actualmente occupam a attenção publica neste paiz e sobretudo na capital.

A existencia da congregação das irmãs de caridade em Portugal, não prestando obediencia ao prelado diocesano, tem trazido os animos inquietos, extremando-se acaloradamente os arrayaes partidarios sobre esta infracção das leis do reino. Segundo se vê de importantes documentos que o governo apresentou as camaras e fez logo publicar na folha official, desde novembro preterito que o cardeal patriarcha de Lisboa havia informado o ministerio da não obediencia da congregação á sua autoridade episcopal. Entretanto o governo foi deixando passar tempo, até que os discursos da associação patriotica do Becco do Rozendo deram de si a convocação do meeting para o dia 10 do corrente, no Rocio. Este *meeting* deveria, segundo os primeiros convites publicados occupar-se da questão das irmãs da caridade. A 6 do corrente porém, lia-se no *Diario official* a portaria que abaixo lhe transcrevo:

Sua Magestade el-rei a quem foi presente o resultado dos meios empregados pelo cardeal patriarcha em conformidade do regio aviso de 3 de outubro de 1860, para que as irmãs de caridade se sugeitassem á obediencia, que segundo a legislação vigente e as boas doutrinas canonicas, deviam exclusivamente prestar á autoridade diocesana;

Visto que o prelado diocesano foi neste empenho formalmente desobedecido com menoscabo dos canones da igreja catholica e offensa do poder temporal, que tem direito e obrigação de manter a autoridade episcopal, como protector e defensor da religião do estado;

Visto que a corporação das irmãs de caridade se acha actualmente subordinada a um prelado estrangeiro;

Considerando que toda e qualquer communidade, congregação ou associação religiosa regular portugueza, que por algum modo negar obediencia ao prelado diocesano, ou a prestar a um prelado estrangeiro em contravenção das leis do reino, deve ser immediatamente dissolvida;

Ha por bem, tendo ouvido a commissão creada por decreto de 3 de setembro de 1858 para estudar a questão das irmãs de caridade e propor as medidas necessarias para a reorganisação do seu instituto em Portugal, e conformando-se alem disso com o parecer de outras pessoas competentes, ordenar o seguinte:

1.º As irmãas de caridade constituidas em congregação no extincto hospicio dos carmelitas descalços á Santa Martha, que recusaram prestar obediencia pura e simples ao prelado diocesano, serão intimadas para abrir mão do edificio, em que a mesma congregação se acha collocada, e fazer entrega por inventario de todos e quaesquer bens pertencentes á communidade, devendo estes actos effectuar-se dentro do prazo de 40 dias que para isso lhe será marcado.

2.º A corporação, assim intimada, será dissolvida e seus bens incorporados nos proprios nacionaes, em conformidade do disposto no art. 4 do decreto com força de lei de 9 de agosto de 1833.

3.º Se todavia as irmãas de caridade portuguezas ou algumas dellas voltarem a sujeição canonica do seu prelado diocesano, desligando-se de qualquer outra a que se acharem sugeitas, serão conservadas no edificio de Santa Martha para servirem de nucleo ao instituto portuguez das irmãas da caridade, cuja reorganisação o governo de S. Magestade tenciona propor as cortes tornando-se effectiva á dotação, que originariamente lhe fôra estabelecida pelo decreto com força de lei de 14 de abril de 1819.

4.º No caso de existir alguma outra communidade, congregação ou associação religiosa, illegalmente constituida ou quando venha a constituir-se sem autorisação legal, será só ella desde logo dissolvida, cumprindo que aos refractarios das leis seja imposta a sancção, que por ellas se achar estabelecida.

5.º E' excitado a observancia das providencias estabelecidas pelo decreto de 3 de setembro de 1858, maiormente das que se referem á legislação, segundo a qual é prohibido, aos estabelecimentos particulares de educação geral ou especial, empregar no magisterio individuo algum nacional ou estrangeiro, secular, ou pertencente a communidade, congregação ou associação religiosa, sem que esse individuo tenha todos os requisitos e habilitações, que pelas leis e regulamentos são exigidos para os exercicios escolares nos ditos estabelecimentos.

O que assim se participa pela secretaria de estado dos negocios do reino ao governador civil de Lisboa, para sua intelligencia e execução, de cujo resultado dará conta por este ministerio.

Paço das Necessidades, em 5 de março de 1861.

Marquez de Loulé.

Esta medida é sem duvida, terminante e peremptoria. Como consequencia inevitavel, discutio-se mais a sua opportunidade que o espirito della. Realmente o que neste documento se determina estava já anteriormente determinado, salvo a fixação do curto prazo para a sua execução. Quanto á opportunidade, não podia deixar de produzir effeito a circumstancia de apparecer quatro dias antes d'aquelle que era annunciado pelos patriotas para o *meeting*. D'ahi vem que a opposição tocou logo a rebate bradando que o governo estava dominado pela gente do Poço do Borratem, e que se o becco do Rozendo o ameaçasse um bello dia de sahir á rua com outras exigencias, o governo curvando-se á influencia popular se prestaria a condescender com todos os seus caprichos.

Não é tanto assim, o governo como defensor da religião do estado e protector dos canones, fez o que não podia deixar de fazer, prestando o auxilio do poder civil á autoridade episcopal flagrantemente desobedecida; não obstante a occasião é que foi um pouco serôdia, pois esse es-

ILEGÍVEL

tado de cousas não era novo e ainda que o não quizesse, tinha o ministerio todo o ar de obedecer as intimações de uma assembléa pouco numerosa e pouco importante.

Publicada a portaria, os annuncios quotidianos do *meeting* variaram de redacção;—o povo era convocado para pedir providencias sobre diversos assumptos de interesse nacional, não designados. Entretanto, nas camaras legislativas multiplicavam-se de dia para dia as interpellações e desafogavam-se amargos queixumes contra a supposta preponderancia do club patriotico. Mas comtudo, a impressão que em geral causara a portaria do dia 5 era inquestionavelmente boa, e o governo ganhava terreno sobre o espirito publico por sua energia. A opposição, isto é, os deputados da opposição reuniram-se para deliberar sobre se conviria dar batalha ao ministerio sobre aquelle thema. As phalanges não estavam compromettidas; apenas um ou outro escaramuçador se tinha aventurado a aggredir o gabinete com violencia áquelle respeito. Depois de grande embate de opiniões nessa reunião, decidiu-se optar por uma retirada airosa, desamparando na camara aquellas que tinham *carregado*.

No dia seguinte, votou-se pois que os documentos apresentados pelo ministerio (como justificação e fundamento da portaria de 5 de março) fossem remettidos a uma commissão especial que daria sobre elles o seu parecer.

Chegou entretantanto dia aprazado para o grande ajuntamento popular, prodigamente annuncia pelas esquinas, pelos jornaes, etc. Na vespera, resolveram os patriotas na associação do Poço do Bowstem que se limitasse o orador que devia fallar á turba, a pedir um voto de agradecimento ao gabinete por ter attendido as suas opiniões e providenciado sobre a questão do lazzarismo em harmonia como as leis do reino e principios liberaes.

As dez horas da manhãa de domingo, achava-se já perto de quatro mil pessoas no Rocio, umas levadas da curiosidade que sempre excitam estes actos, algumas de muito boa fé. O individuo fora incumbido de fallar ao povo, começou referindo-se á providencia de governo, á necessidade de occorrer a varias reformas deixando entrever que era urgente a da camara dos pares, o estado de perturbação em que se ia achar o paiz com os novos tributos e a necessidade que havia de collocar á testa da administração uma espada invicta, um homem energico, etc., etc. Quem será este homem? perguntava o orador. Uma voz, d'entre a multidão resdondeu-lhe: E' o duque de Saldanha!!—Viva o duque da Saldanha, viva!!!

— Estamos atraiçoados clamavam alguns patriotas dos que haviam assistido á sessão preparatoria do Becco do Rozendo e viam que lhes era por aquelle modo excedida a procuração que tinham dado ao seu tribuno. Effectivamente aquelles *vivas*, aquella designação do illustre general para salvador da republica, aquelle movimento inesperado da multidão a favor do primeiro nome que lhes foi lançado dos degráos do incompleto monumento da praça de D. Pedro, eram cousas estas que não estavam no programma do club patriotico.

— Vamos á casa do marechal!! Vamos ao pateo do Gerardes!!

E lá se poz tudo a caminho para casa do marechal Saldanha, livrando-se a turba do calor tropical e eminentemente abrasador que fazia na praça.

A tropa da guarnição, e os corpos de policia municipal tinham ficado nos quarteis; as mais energicas e opportunas providencias se tinham tomado para que se não alterasse a ordem publica, tão facil de perturbar á mais leve excitação. O duque estava em Oeiras, e a gente que o foi procurar só encontrou o guarda portão. Houve então quem lembrasse alli a conveniencia de irem ao passo das Necessidades. Tomou-se, porém, uma resolução que desviou os mais impacientes, nomeando-se uma commissão encarregada de redigir alli mesmo uma representação, ou manifesto que se deveria entregar ao duque no dia seguinte, acompanhando outra representação para o marechal depor nas mãos do soberano.

A direcção inesperada que tomou este ajuntamento popular, está sendo ha tres dias commentada por todos os partidos, por toda a população, por toda a imprensa, com uma vivacidade, um pouco desusada. Effectivamente, estando as côrtes abertas e a administração do paiz n'um estado normal, não se justifica este modo de exercer o direito de petição, nomeado na praça publica para interprete da vontade popular quem se acha affastado dos negocios. Os progressistas da associação patriotica, declaram-se enganados pelo orador tribunicio que assim abusára do seu mandato; a imprensa toda qualifica de *meeting* da ridicula e inconveniente a opposição das duas camaras, deu tregoas ao governo, prestando-se e dar-lhe toda a força de que viesse a carecer para restabelecer a tranquillidade e a ordem. De modo que no dia 11 a votação da commissão que deverá examinar os documentos justificativos da portaria foi unanime, recahindo a escolha em cavalleiros de ambos os lados da camara. Póde, meu charo redactor, avaliar por esta attitude que a camara tomou, como foi recebida pelos homens influentes de todos os partidos a perspectiva da situação que poderia nascer do ajuntamento do Rocio, se um partido perfillasse aquelle grito e lhe desse corpo reforçando-o com o seu apoio.

Este armisticio, porém, deverá ter um termo. Qual será a solução ninguem o sabe por ora, ainda que todos se lançam em conjecturas mais ou menos plausiveis.

A camara dos deputados chegára a um estado em que a dissolução se tinha tornado não só necessaria mas urgente. A camara dos pares, que uma fornada poderia ter tornado mais sympatica, precisa de uma reforma que a opinião publica deseja e reclama. Falla-se n'uma transacção com os homens do partido regenerador que não querem ir já ao poder, por se não acharem com elementos de governo, e muito menos com forças de presidirem á cobrança das novas contribuições. Neste sentido mesmo parece que se prepara uma reunião do ministerio com os deputados de ambos os lados da camara afim de virem a um accordo. Far-se-ha incondicionalmente? Não trará esta fusão a necessidade de recompor o ministerio, substituindo algum ou alguns dos ministros por gente da fracção regeneradora? Quem serão os excluidos? Encontram-se neste ponto as sympathias e antagonismos pessoaes;—uns entendem que Avila é indispensavel no gabinete;—outros desjam ver o seu lugar occupado por outro estadista mais de sua feição partidaria; estes, indigitam ao ostracismo os ministros que não teem ainda levado ao parlamento propostas de certo alcance economico ou administrativo.

Ainda uma questão:—convirá acreditar que o facto do Rocio não tem raizes mais longe? O marechal, conta que diz não estar disposto a occupar-se actualmente das cousas publicas;—referem outros que o plano, fossem quaes fossem os seus autores, tinha ramificações extensas, e que dous regimentos da capital não eram extranhos á combinação. Havia ao que parece, quem esperasse que no Porto, á mesma hora, se manifestasse um movimento no mesmo sentido; entretanto, o telegrapho apressou-se a desmentir o boato.

No meio de tudo isto foi votado na generalidade, por grande maioria na camara alta, o projecto de lei para a desamortisação dos bens das freiras, declarando outra vez, solemne e explicitamente o ministro dos negocios estrangeiros e da fazenda que o governo não reputava o breve pontificio indispensavel para a execução desta lei, mas necessario e conveniente. Ha ainda quem persista em não dar importancia a esta distincção, mas a historia de uma lei analoga no reino vizinho e o que succedeu ha pouco nesse paiz com a desamortisação, abonam a prudencia do governo, que neste ponto está disposto a seguir o melhor caminho, sem comtudo comprometter a independencia do poder civil.

Não me alargarei mais hoje em considerações por ventura inuteis sobre a situação politica de Portugal. Os seus horisontes; senão se acham absolutamente carregados, não permittem, porém, que se veja com facilidade o desenlace de uma ordem de cousas, que por outra parte, não póde tambem continuar por muito tempo indecisa.

Devia ter-lhe mencionado que no dia 6 foi a apresentado pelo governo ás côrtes o projecto de lei para a creação de um instituto nacional de irmãas de caridade, prestando inteira obediencia ao prelado portuguez. No dizer de alguns dos numerosos commentadores desta proposta, o projecto para a creação de uma congregação religiosa, não é da competencia inicial do parlamento.

No dia 10 teve lugar a sessão solemne da academia real das sciencias, a que assistiram S. M. el-rei o D. Pedro V. e seu augusto pai el-rei D. Fernando presidente daquella corporação litteraria. Era pocuo mais de uma hora quando se abrio a sessão. O Sr. Avila, vice-presidente fez o seu discurso de abertura e deu a palavra aos Sr. Mendes Leal e Latino Coelho, secretarios para ler em os relatorios dos trabalhos da academia.

Depois o Sr. Latino Coelho, a quem pertencem as honras da sessão leu o elogio de Humboldt, que foi applandido pelas galas de estylo e correcção notavel com que fôra escripto. O Sr. Viale leu o elogio historico do academico Neves e por ultimo o Sr. Marquez de Rezende leu o elogio de José de Seabra, ministro da Sra. D. Maria I.

L.

P. S. A' ultima hora.

Diz-se que amanhãa será lido nas côrtes o decreto de addiamento.

Espera-se que o duque de Saldanha vá á camara dos pares dar as suas explicações e declinar de si toda a paternidade que lhe possam suppôr no movimento do dia 10. Acrescenta-se que no domingo proximo haverá novos ajuntamentos, ainda que o governo deixe de conceder licença para essas reuniões populares.

Porto 11 de março.

Principiamos por declarar que vimos aqui de corda e cilicio penitenciar *um grande peccado* que commettemos na nossa carta anterior.

E' bem feito! Ninguem nos mandou pedir aos amigos compositores que não confundissem os algarismos que a mesma carta continha; pedido que motivamos em certos desarranjos que encontravamos ao lêr as nossas correspondencias no *Diario*, não nos passando nem se quer de relance pela idéa—que seria possivel nós mesmo ter confundido alguns d'esses algarismos.

E de tal natureza foi a confusão, que nos obriga a rectificar tres erros que encontramos, dias depois de termos expedido a referida correspondencia, nos apontamentos que fizeramos para organisar o resumo do commercio de—importação—da praça do Porto no anno economico de 1852—1860.

Os dous importantes erros são no periodo que começa—Nos generos coloniaes houve o augmento, etc—onde se diz,—fallando no despacho do assucar na alfandega do Porto,—que costumava ser, termo medio, de 6 mil a 8 mil e tantos arrateis,—devia dizer-se—de 600 mil a 800 mil e tantos arrateis.

E no fim d'este mesmo periodo, onde se lê—uns mezes por outros a mais de mil arrateis—devia ter-se escripto — a mais de 1,100:000 arrateis.

O terceiro erro é na confrontação dos valores entre a importação e exportação da praça do Porto com o Brasil, onde se diz—ha a differença a favor da importação de 299,639:455 — devia ter-se dito 298,639:455: — repetindo-se este mesmo erro na deducção final que fizemos para achar o saldo, etc.

Mas não se regozijem os amigos compositores com a confissão destes peccados que aqui humildemente confessamos, e queremos expiar. Como estamos no tempo santo, pedimos aos nossos amigos que façam exame de consciencia, que afinal hão de convencer-se, se quizerem alcançar o reino do céo, que teem de impetrar do leitor o perdão dos grandes erros typographicos que commettem.

Não queremos eximir-nos da fragilidade a que o ser humano está sujeito, porém vá a cada um o que lhe pertence............

No resumo que fizemos da importação, relacionamos apenas as nações, cujas mercadorias, admittidas a despacho na alfandega do Porto, excederam a 30 contos de réis, porque, n'este nosso trabalho, levamos unicamente em vista o mostrar as nações que em maior escala estão ligadas commercialmente com a praça do Porto.

Seria alongar demasiado estes resumos, sem lhes augmentar interesse, o relacionar vinte e cinco nações com as quaes a mesma praça entreteve permutação durante o anno a que se referem os mappas que nos servem de guia.

Como o leitor curioso poderá verificar, se quizer, comparando o valor das mercadorias exportadas pelas oito nações que mencionamos na importação (carta anterior) com a somma total desta, achará apenas a differença de 105,771:630, que em valores relativamente insignificantes cabe ás quinze nações restantes.

Na exportação partiremos, pois, do mesmo valor, superior a 30 contos; mas para estabelecer o quadro comparativo do commercio, ou apresentar o saldo resultante a favor das nações com as quaes o Porto mais largamente commercio, torna-se preciso relacionar na exportação, embora nesta o não devessem ser, aquellas que o foram na importação, e assim poremos pela ordem dos valores exportados, incluindo os direitos:

Grãa-Bretanha.....	5,104:313$415
Brasil.............	1,018:959$625
Hamburgo........	158:129$670
Suecia............	82:122$645
Estados-Unidos....	76:505$795
Russia............	70:450$260
Dinamarca........	39:651$570
Hespanha........	28:387$455
França...........	13:710$050
Total........	6,592:230$485

Comparando parcialmente a importação (vid. carta já citada) com a exportação, acharemos o seguinte balanço ou differença:

Da praça do Porto com a Grãa-Bretanha, — a favor da exportação 1,575:889$915.

Idem com o Brasil,—(que já no resumo da importação fizemos, como nos cumpria, este trabalho mais detidamente)—a favor da importação 298:639$455.

Idem com Hamburgo,—a favor da exportação 40:676$360

Idem com a Suecia, — a favor da exportação 12:249$645.

Idem com os Estados-Unidos, — a favor dá exportação 45:211$795.

Idem com a Russia, — a favor da importação 111:885$090

Idem com a Hespanha,—a favor da importação 179:313$345.

Idem com a França, — a favor da importação 596 675$820.

Idem com a Dinamarca,—(que não foi incluida na importação, por isso que o valor d'esta foi apenas 8:230$)—a favor da exportação.......... 31:421$570.

Convem advertir que estes resultados não são exactamente os que se acham no mappa geral da importação e exportação da alfandega, porque tendo-nos guiado para o resumo da importação pelos mappas parciaes, como não podiamos deixar de o fazer, appareceram-nos algumas differenças insignificantes na comparação dos valores: — de 400 réis com a Hespanha, de 50 réis com a Russia, e de 600 réis com os Estados Unidos.

Não acontece, porém, assim nos mappas n. 2 pag. 6, e no n. 4 pag. 23, cujos valores importados combinam nestes dous mappas, mas differem no mappa geral (n. 12 pag 174) que dá aos valores dos generos despachados para consumo a totalidade de 6,146:979$840, ao passo que n'aquelles dous mappas apparece a de.......... 6,171:435$840.

Fazemos esta declaração porque havendo-nos dado bastante trabalho os extractos que fazemos dos mappas da alfandega, póde alguem, movido pela curiosidade, fazer á confrontação dos algarismos, e attribuir-nos erros que não commettemos.

Deixando o incidente, continuamos o nosso resumo.

O genero mais valioso de exportação do Porto é o vinho.

A elle pertence a importante quantia de...... 4,427:074$075, ficando para dividir pelas outras mercadorias exportadas 2,225:225$905.

Vê-se do mappa comparativo de exportação que os vinhos sahidos pela barra do Douro excederam em valor os do anno economico anterior 1,447:835$000, e nos direitos........... 19:951$980.

Póde objectar-se que esta differença provém do preço elevado a que tem subido o vinho pelas causas, bem sabidas de todos, porém não é assim, porque no anno economico de 1858—1859 exportaram-se 17595 pipas e no seguinte 25909 resultando a differença a favor do ultimo de 8312.

As nações importadoras deste genero em maior proporção foram—a Inglaterra, em............ 3,643:773$340, o Brasil em 381:100$645, os Estados-Unidos em 65:154$250, e a Dinamarca em 34:392$005, incluindo em todas estas verbas os direitos.

Na classe 2ª, animaes, foi a exportação no valor de 303:902$900, o os direitos 1:519$510, excedendo a do anno anterior no valor de....... 47:147$000.

A Grãa-Bretanha é a principal importadora, pois que recebeu 5003 bois que lhe custaram 302:776$350.

Ralhou-se muito quando principiou a exportação do gado, em grande escala, e ainda hoje ha quem a impugne; porém é fóra de duvida que este commercio, caminhando progressivamente, como tem caminhado, virá a ser uma valiosa verba a favor desta praça.

Na classe, despojos de animaes, foi a exportação no valor de 74:666$600, a mais do que no antecedente no valor de 26.990$600.

A' Grãa-Bretanha cabe 43:154$580, e ao Brasil 25:632$890.

Nos farinaceos, que são os valores 44:452$230, compete ao Brasil 40:560$000, cujas maiores verbas provem do feijão (34:512$800,) e das batatas.

Nas grassinas tem o Brasil 96:482$610. Os artigos mais importantes são o azeite, as carnes de porco ensacadas e salgada, e o cebo em pão e manufacturado em vellas.

As lãas e pellos sommam os valores 255:718$400 a mais do anno anterior 62:680$400. A Grãa Bretanha importou 225:132$060.

Nos linhos é o Brasil que absorve a quasi totalidade d'esta classe, que é de 44:405$600, tocando-lhe 43:492$920. E' a linha o principal artigo.

Os metaes sommam 869:259$970. A Grãa-Bretanha importou o valor de 672:001$761, e o Brasil 190:733$045; sendo o chumbo de munição, o ferro forjado em enchadas, fechaduras, etc., o fundido em obras diversas, e a prata em obras simples de ourives, os principaes artigos.

Nas sêdas, cuja quantia é de 47:471$750, importou o Brasil 46:864$660, só ao retroz compete 40:232$115.

A classe semente, fructas e plantas, que somma 161:799$300, entra a Grãa-Bretanha com........ 101:657$335, e o Brasil com 47:832$420, avultando os alhos, as azeitonas, as amendoas, as cebolas, as laranjas e as maçãas.

Na classe—varios artigos—figura o Brasil com a quantia de 37:131$935.

Os chapéus de feltro de lãa, e doce de calda e secco, as imagens de madeira, e o vime em obra de condeça, são os principaes artigos.

O sarro de vinho, que ainda hapoucos annos começou a exportar-se, figura no mappa com a importancia de 57:442$840 quasi o dobro do valor do anno anterior.

O valor das mercadorias exportadas, incluindo os direitos, é de 6,652:289$980.

Finalizaremos estes extractos na proxima carta.

Na correspondencia de 26 de janeiro demos conta das transacções do banco commercial do Porto durante o anno ultimo; hoje cumpre-nos dar igual noticia do banco Mercantil Portuense, que a exceptuar a caixa filial do banco de Portugal, são os unicos estabelecimentos monetarios no Porto.

O banco mercantil entrou no 6º anno da sua existencia. Pelo relatorio e contas apresentadas pelos seus gerentes em assembléa geral do 1.º de março corrente, e referidas ao anno economico que começou em 25 de fevereiro de 1860 e acabou em 24 de igual mez do presente anno, vê-se que o movimento da caixa foi de 16,556.849$747; que a transferencia de fundos entre a praça, séde do banco, e diversas praças nacionaes e estrangeiras chegaram a 6,087:687$137; que foram descontadas 2,240 letras na totaldade de réis 1,791:393$450; que os emprestimos sobre penhores prefizeram a quantia de 417:115$175; e que as entradas e sahidas dos depositantes sommaram 4,358:295$585.

O emprestimo que o banco tinha contratado com o governo para as obras da barra do Douro acha-se completo.

Na conta de ganhos e perdas apparece o saldo de 76:237$030, permittindo fazer-se um rateio no 2º semestre, de 5 por cento, ou 10$ por acção, o qual reunido ao que fôra feito no 1º semestre, prefaz 7 e meio por cento ou 15$ por acção.

Deduzindo-se do saldo restante a quantia de 15.000$ para o fundo de reserva e a porcentagem concedida á gerencia pelo regulamento do banco sobre os dividendos, ficou por dividir 8:987$030 para fazer frente a qualquer eventualidade no anno futuro.

A direcção fiscal, a quem compete pelo estatuto do banco examinar as contas, approvou plenamente a gerencia da direcção.

O resumo do activo e passivo do banco vai no fim desta carta.

O banco Mercantil traz uma lamentavel pendencia judicial com o Sr. Eduardo Moser, seu instituidor, sobre o quantum da retribuição pelos seus trabalhos. É questão velha, e que o tribunal de primeira instancia decidio que essa retribuição fosse fixada por peritos, os quaes ainda não foram nomeados.

As tabellas de seguros de vida que fizeram parte dos trabalhos do Sr. Moser para o estabelecimento do banco, ainda não foram approvadas pelo governo, por isso que o seu autor, em consequencia da desintelligencia que levamos dita, já declarou que se não prestava a dar os esclarecimentos pedidos.

No 1º do corrente teve lugar a abertura da sessão ordinaria da junta geral do districto do Porto.

O Sr. governador civil fez a leitura do seu relatorio que a avaliar pelos que nos annos anteriores á primeira autoridade administrativa do districto tem apresentado naquelle tribunal, deve ser um trabalho importante e curioso.

O relatorio costuma ser dado ao prélo, porém só muito mais tarde é que tem publicidade. Do ultimo anno economico fizemos nós alguns extractos na carta de 26 de julho passado.

Pouco interesse teem offerecido, por emquanto, as sessões da junta. Quasi que se tem limitado a negocios de expediente, e a trabalhos em commissões.

O jornal o *Purgatorio*, que por vezes ha aggredido o Sr. Sobral, commandante da guarda municipal do Porto, tem ultimamente insistido em pedir ao governo a sua demissão, porque o Sr. Sobral nem destroe pela imprensa as graves accusações que lhe hão sido feitas, nem recorre aos tribunaes para desaffrontar a sua honra gravemente compromettida.

Ainda ha pouco o citado jornal, dirigindo-se ao Sr. ministro do reino lhe diz entre outras *amabilidades*: — que o Sr. marquez de Loulé não póde continuar a merecer o respeito de ninguem. O homem que calca aos pés todas as leis da honra e do decôro, só merece desconsiderações.

O ministerio não se lava da nodoa de corrupção, que lhe vem com esta questão do commandante da guarda municipal do Porto. Não são corruptos só os que fazem justiça por dinheiro. Corrupto é o ministro que attende aos pedidos dos amigos, e deixa por isso de fazer justiça.

A aspereza da linguagem, e o azedume da phrase bem mostram o empenho com que o jornalista accusador pretende obter a punição do homem que elle tem denunciado de levar pelo uniforme ás praças de pret da guarda municipal, mais do que a despeza feita com o mesmo; de trazer alistados individuos que não fazem serviço e que nem se quer teem fardamento militar; de alistar os filhos de alguns officiaes unicamente para perceberem o soldo, e de muitos outros abusos e arbitrariedades.

Sem podermos avaliar bem o fundamento de todas as accusações feitas ao Sr. Sobral, é todavia certo que algumas das increpações que se lhe fazem teem fortes indicios de probabilidade. Veremos em que fica esta questão, que já agora não é possivel deixar de ir por diante.

Tambem o *Raio*, periodico burlesco, tem despedido algumas descargas electricas contra o Sr. Sobral, mas sendo a composição destas descargas formadas n'uma atmosphera desmasiamente carregada do ridiculo, os seus effeitos são mais para rir do que para aggravar.

No entanto não o intendeu assim o corpo de commercio da praça do Porto em referencia ao que este ultimo periodico escrevera a respeito do Sr. Joaquim José Alvares de Faria, juiz de primeira instancia do tribunal do commercio desta cidade. Uma manifestação assignada por duzentos e tantos respeitaveis commerciantes foi entregue por intermedio de uma commissão, na secretaria daquelle tribunal, ao digno e probo juiz injustamente aggredido. Nesta manifestação se diz que os negociantes na mesma assignados hão sido testemunhas durante muitos annos, do procedimento esclarecido, recto e integerrimo do Sr. Alvares de Faria no desempenho das suas arduas funcções, e que tendo visto com profunda magoa alguns escriptos que se teem publicado, e cuja condemnação estava na indignação que elles teem produzido no publico, que justamente os acoima de calumniosos, julgavam por isso do seu dever dar ao dito juiz um publico testemunho da sua elevada consideração, esperando que este seu proceder consciencioso e espontaneo podesse de alguma fórma suavisar a dor que os alludidos impressos lhe tivessem causado.

Está marcado o dia 15 de agosto do corrente anno para a abertura da exposição dos productos de industria portugueza, promovida pela associação Industrial Portuense. São convidadas a concorrer a este torneio civilisador do trabalho e da industria a sociedade Madrepora do Rio de Janeiro e a Filial da associação Industrial Portuense em Barcelona. Podem concorrer á exposição os productos das industrias fabril e mineira, assim como os de bellas artes e os de agricultura que estejam em relação mais ou menos directa com a industria fabril, excepto os animaes e as plantas em estado de vida-as materias vegetaes e animaes ainda frescas e susceptiveis de alteração, as materias detonantes, e geralmente todas as substancias reputadas perigosas.

Os productos formarão duas divisões distinctas: — a 1.ª, *productos de industria*, comprehende 7 grupos divididos em 27 classes; e a 2.ª, *objectos de artes*, consta d'um só grupo, e é dividido em 3 classes.

A' 1.ª divisão, e 1.º grupo pertencem as industrias que tem por objecto principal a extracção ou producção das materias brutas: ao 2.º as industrias que tem por objecto especial o emprego das forças mechanicas; ao 3.ª as industrias especialmente fundadas sobre o emprego dos agentes physicos, chimicos ou relativos á sciencia e ao ensino, ao 4.º as industria relativas especialmente ás profissões scientificas; ao 5.º as manufacturas dos productos mineraes; ao 6.º as manufacturas de tecidos: e ao 7.º moveis o ornatos, modas desenho industrial, impressão o musica.

A' segunda divisão e unico grupo—bellas artes—pertence a pintura, gravura e lithographia; escultura e gravura em medalhas, e architectura.

Haverá um jury qualificador nomeado pela Associação Industrial Portuense, para julgar e avaliar os productos que vierem á exposição para os quaes, segundo o seu merecimento, ha quatro gráos de recompensas: 1º medalha de ouro, 2º dita de prata, 3º dita de cobre e 4º menção honrosa.

São isentos de direitos, quando tenham de ser reexportados, os productos remettidos á exposição pelas sociedades madrepora do Rio de Janeire, e Filial de Barcelona; no caso, porém, de serem vendidos pagarão os direitos respectivos.

A exposição encerrar-se-ha no dia 31 de agosto.

Trata-se de organisar nesta cidade uma sociedade anonyma por acções de cem mil réis, para edificar um palacio agricolo-industrial e artistico, de cristal, com o capital de 150:000$, para cujo fim já correm impressos os respectivos prospectos.

A idéa é muito digna de ser aceita, e a sua realisação seria mais um titulo honroso para unir aos que o Porto já tem nos annaes da civilisação e do progresso deste seculo; porém cremos que os autores do projectado palacio de cristal hão de encontrar algumas difficuldades, que apezar dos seus grandes esforços e bons desejos, lhes não seja dado vencer.

O prospecto avaliando debaixo de dous pontos de vista esta empreza diz, em primeiro lugar, que o favor e bem que se faz á agricultura, industria e artes, offerecendo-lhes um elegante e espaçoso recinto, a abrigo das intemperies das estações na qual, já em exposições parciaes e perennes, e já em exposições geraes e periodicas, se provoque e excite a attenção publica sobre os productos da terra, que melhor descobre seus thesouros aos que a cultivam; sobre os artefactos com que muitos delles são modificados, ou apropriados ao nosso uso; e sobre as artes liberaes que apascentam e illustram o engenho humano; e acrescenta em segundo lugar, que a compensação do desembolso que exige obra tão insigne e sumptuosa, e cuja compensação seguramente será alcançada, porquanto o palacio de cristal virá a ser infallivelmente o *rendez-vous* preferido de todas as classes sociaes, offerecendo simultaneamente recreio e instrucção.

O palacio de cristal comprehenderá:—grande gabinete de leitura, grande bazar e feira permanente de brinquedos para creanças; harmonias com grande orgão apropriado ao palacio, duas vezes por dia; concertos ao ar livre no parque e jardins pelas musicas militares, bazar ou leilões para asylos e outros estabelecimentos pios; jogos de aguas; jardim de inverno, flora exotica de aclimatação; grande parque ou passeio publico arborisado; prelecções populares; muzeu agricolo-industrial e artistico; grande café; escola popular de canto, gratuita; exhibições extraordinarias; exposições agricolas, exposições industriaes e exposições artisticas em dias reservados; grandes concertos reunidos, por convite ás phylarmonicas do norte e aos professores; grandes festas nocturnas annuaes e grandes illuminações a gaz, e finalmente, grandes bailes de mascaras, etc.

O plano, como o leitor vem de ver, é grandioso, mas precisa de um capital de 150 contos para ser levado a effeito, e os capitaes portuguezes, para empreza de certa ordem, não se prestam facilmente.

O projecto de lei de que demos noticia na carta passada, para autorisar a camara municipal a cobrar as contribuições indirectas, por ella legalmente estabelecidas, no acto em que os generos tributados para consumo, derem entrada na cidade, já é lei no municipio do Porto.

As contribuições são ao presente 11 réis em arratel de carne, 180 réis em cabeça de boi, 80 réis em dita de vitella e de carneiro, 100 réis em cada couro, 200 réis em cada feto e 200 réis em arroba de sebo.

Os pharmaceuticos do Porto reuniram-se, a exemplo dos seus collegas de Lisboa, para o fim de eleger uma commissão que deve fazer as classificações reguladoras para a distribuição do imposto industrial lançado aos pharmaceuticos desta cidade.

Tem havido motins populares em algumas terras das provincias por causa dos tributos. Se os chefes das fracções politicas do partido liberal não tivessem tomado o bom rumo de só fazer vigorar as suas opiniões pelos meios constitucionaes, a occasião era propicia para o appello das armas.

O *Viriato*, jornal do Vizeu, diz que no dia 2 do corrente cahio sobre Castro Daire uma força de populares com o fim de destruirem os papeis da repartição de fazenda. Não conseguiram o seu intento, porque um destacamento de 9 de infantaria, que se encaminhava para Lamego, chegou inesperadamente, e a sua presença fê-los debandar. Parece que a força de populares era superior a 200 homens

Não houve insultos, nem excessos, quer por parte do povo, quer pela da tropa.

Em S. Pedro do Sul tambem se preparava uma demonstração do povo contra os tributos, porém foi evitada pelo bom senso das pessoas influentes desta localidade.

Desde a ultima vez que fallamos no theatro italiano, tem alli havido cousas do arco da velha. Umas vezes os calculos economicos e financeiros do emprezario, outras vezes as exigencias, nem sempre justas, d'uma parte da platéa, e ainda a intriga de bastidores e o *estouvamento* da *rapazeada*, teem dado ao theatro de S. João, em algumas noites de espectaculos, as apparencias de circo de cavallinhos. Ante-hontem á noite as immediações do theatro offereciam o aspecto de uma praça assediada. As autoridades quizeram prevenir um espectaculo que não estava nos cartazes, mas que os periodicos tinham annunciado nas noticias locaes Era uma estrondosa e infernal pateada para a qual os estudantes da polytechnica se haviam conluiado, em consequencia da prisão que soffreram tres dos seus collegas, por causa dos grandes destemperos por elles praticados, no espectaculo anterior. As autoridades conseguiram o seu fim, mas para isso foi preciso reforçar a guarda do theatro, estabelecer patrulhas de cavallaria, e pôr em pratica outras medidas energicas de policia.

A causa de todos estes transtornos de cabeça tem origem na primazia que uns querem dar á moderna dama Briol, e outros á Donati.

O movimento do mercado durante o mez, em referencia aos generos abaixo mencionados foi o seguinte:

Assucar.—Entraram 1890 saccos e 15 barricas do Rio de Janeiro; 290 saccos e 7 barricas de Pernambuco pelo brigue *Promptidão II*; 1142 saccos de Inglaterra, e 20 caixas por Lisboa.

Venderam-se 20 caixas mascavado do Rio; 800 saccos branco e mascavado de Pernambuco; 107 caixas e 90 barricas, das duas referidas qualidades, da Bahia; 120 saccos mascavado do Maranhão, e 115 saccos e 10 caixas do vindo de Inglaterra.

Preços: branco de 1.ª qualidade, de Pernambuco 2$600 a 2$750,—de 2.ª, 2$350 a 2$500,—de 3.ª, 2$200 a 2$350; e o inferior 2$ a 2$100.

O mascavado obteve de 1$700 a 1$800.

Branco da Bahia 1$800 a 1$900, e mascavado 1$500 a 1$600.

Mascavado do Maranhão 1$600 a 1$800, e a mesma qualidade do Rio de Janeiro 1$600 a 1$900.

O branco vindo de Inglaterra 1$900 a 2$300, e o mascavado da mesma procedencia 1$400 a 1$600.

Algodão.—Entraram 25 saccas de Pernambuco pelo *Promptidão II*, 68 fardos de Liverpool e 8 de Lisboa.

Houve pequenas vendas. Preços 140 a 150 o arratel havendo tendencia para elevação, pois ha possuidores do genero que exigem por elle 160 réis.

O deposito calcula-se em 120 saccas do Maranhão e 116 fardos d'America.

Arroz.—Importaram-se 4083 saccos da India vindo por Inglaterra Tem prompta venda. O daquella procedencia obtem 4$150 a 5$500, conforme a qualidade.

Do do Brasil ha falta completa.

Aguardente.—Entraram 118 pipas da ingleza, e 507 da hespanhola.

A ingleza obtem, segundo os gráos, de 145$ a 180$ a pipa, e a hespanhola 22$ a 240$.

Café.—Importaram-se 1214 saccos do Rio de Janeiro na barca *Santa Clara*.

Do da Bahia ha falta.

Effectuaram-se pequenas vendas. Preços, do Rio, 1.ª qualidade, 3$800 a 4$000; 2.ª, 3$550 a 3$800.

A boa qualidade é procurada, e na inferior ha tendencia para baixar o preço.

Couros.—Entraram: do Rio de Janeiro 2052 pela barca *Silencio*, 707 pela *Santa Clara*; de Pernambuco 1123 pelo *Promptidão II*, e de Lisboa 1360.

As vendas consistiram em 4000 espichados do Rio Grande de 230 a 240 rs. o arratel, 410 seccos da Bahia de 190 a 200 rs., 500 salgados do Maranhão de 175 a 165 rs.

O deposito em primeiras mãos é grande, esperando-se dentro em pouco tempo alguns carregamentos.

Farinha de páo.—Não houve importação.

As vendas são calculadas em 270 saccos ao preço de 3$350 a 3$600 o quintal.

Tem prompta venda para a qual influe a falta do arroz de inferior qualidade.

Na alfandega existem 1150 saccos e 48 barricas.

Melaço.—Entraram 35 pipas de Pernambuco, no *Promptidão II*; e 18 ditas do Rio de Janeiro, na barca *Silencio*.

Continua a ter prompta venda, sustentando o preço de 3$ a 3$400 o almude.

Na alfandega existem 2700 almudes.

Gomma.—Importaram-se apenas 10 barris do Rio de Janeiro. As vendas foram 50 paneiros para consumo, e 268 para Lisboa. Preços 1$500 a 1$850.

— Acções do Banco Commercial do Porto, nominal 200$, venda 270$; e do Mercantil, nominal 200$, venda 266$ a 270$.

Metaes:—peças portuguezas de 4 oitavas 7$980 a 8$—aguias de ouro dos Estados Unidos 18$450 a 18$520—ouro cerceado 1$980 a 2$—onças hespanholas 15$ a 15$100, ditas americanas 14$100 a 14$240—pesos hespanhoes 940 a 950, ditos mexicanos 930 a 955—patacas brasileiras, antigas, 920 a 950, ditas, novas, 880 a 920—soberanos 4$490 a 4$500.

— Papeis de credito—Inscripções com coupons 48 p. c., ditas de assentamento, são procuradas a 48—papel moeda (antigo) 24.

— Cambios sobre Londres a 60 d. v. 54 a 54 1/4, 90 d. 54 3/8 a 54 3/4; Hamburgo 60 d. 47 1/2 a 48; Amsterdam, idem, 42 a 42 1/2; Paris 90 d. 529; Madrid 10 d. 935.

— Entraram no Douro:—em 4 de março as barcas *Silencio* e *Santa Clara*, ambas do Rio de Janeiro por Lisboa,—em 6 a barca *Novo Tentador* do Rio de Janeiro por Lisboa.

— Sahiram:—em 3 de março a galera *Camponeza* para o Rio de Janeiro;—em 4 o patacho *Boa Nova* para o Pará, e a barca *Adelaide* para o Rio de Janeiro,—em 10 a barca brasileira *Brilhante* para o Maranhão, a galera *Amizade* para o Rio de Janeiro, e a barca *Palmeira* para o Pará.

Resumo do activo e passivo do Banco Mercantil Portuense em 23 de fevereiro de 1861.

Activo.

Existencia em dinheiro metalico..	456:288$959
Letras descontadas e a receber...	791:374$647
Emprestimos sobre penhores.......	145:273$595
Acções da companhia Utilidade Publica..............	9:180$000
Moveis e utensilios..............	953$110
Emprestimo ao governo para obras do Douro.............	57:250$360
Emprestimo ao governo para as obras da barra..............	121:600$395
Apolices em ser..................	152.200$000
Diversas liquidações.............	22.520$532
Devedores em Lisboa e nas provincias..................	54:648$208
Devedores no estrangeiro.........	960.913$762
	2,772:203$488

Passivo.

Capital actual do Banco...........	1,300:000$000
Diversos depositantes............	872:443,420
Obrigações do Banco a prazo.....	121 277$074
Notas em circulação..............	366.619$000
Amortisação do emprestimo para o Douro......................	998$235
Amortisação do emprestimo para a barra......................	1:678$315
Juros de apolices vencidos e por pagar......................	632$000
Dividendos a pagar...............	3:369$000
Fundo de reserva.................	11:365$915
Reserva para garantia de creditos duvidosos..................	17:583$499
Ganhos e perdas..................	76:237$030
	2,772:203$488

Porto e Banco Mercantil Portuense, em 25 de fevereiro de 1861.

Hespanha.

Lisbôa, 12 de março.

Publicou-se a lei, sanccionada pela rainha, facultando ao governo um credito de 16 milhões de reales, para prover de remedio as perdas occasionadas pelas inundações em differentes provincias; desta somma destinam-se 6 milhões para soccorros aos que por essas desgraças cahissem em pobreza, facilitando-se os 10 milhões restantes, como emprestimos sem juros, pagaveis dentro do prazo de oito annos, áquelles que pelo mesmo motivo se vêem impossibilitados de continuar seus trabalhos.

A ordem publica foi temporariamente perturbada por alborotos em Vigo e Pontevedra, mas em breve se restabeleceu a tranquillidade.

Na camara dos senadores, em sessão de 5, D. José Concha pedio a palavra para uma interpellação ao governo sobre os aggravos inferidos á nação hespanhola por lord Palmerston nas camaras inglezas, afim de que o ministerio désse as explicações convenientes, accrescentando que a explicaria, se o gabinete estivesse preparado para responder.

O presidente do conselho de ministros declarou que estava prompto a dar a resposta; e o Sr. Concha explicou a interpellação, dizendo que sempre teem sido offensivas as palavras de lord Palmerston, quando no parlamento britannico se tem tratado da ilha de Cuba; mas agora o são mais, inculcando que somente a Hespanha por fraqueza ou incuria conservou a escravatura em Cuba, não tendo feito menção dos estados americanos do sul, que tambem a conservam e muito mais repugnante e gravosa do que em Cuba, onde o trafico se faz em navios anglo-americanos e com a bandeira americana á vista de todo o mundo. Na Cuba se emancipam cada anno dous mil escravos, e não póde abolir-se o trafico por ora, porque prejudicaria os interesses da colonia, podendo unicamente substituir á escravatura americana a emigração china. Comparou a administração ingleza nas suas colonias com a hespanhola nas Antilhas, e julga que o rancor de lord Palmerston contra a Hespanha tem por causa o estado florescente e prospero de Cuba, productora do assucar que tanta inveja desperta aos inglezes.

Os jornaes, dando este extracto á ultima hora, ainda não podiam referir a resposta do ministro. Porém, tendo-se suscitado igual incidente por parte do Sr. Gonzales Brubo, já o presidente do conselho, que é tambem ministro do ultra-mar, tinha declarado que a Hespanha cumpre religiosamente o tratado de 1835 para a suppressão do trafico negreiro; que o proprio governo inglez tinha confessado, em uma communicação de 4 de janeiro, que os cruzeiros hespanhoes tinham feito varias prezas; que este trafico se faz hoje em navios dos Estados-Unidos; que a suppressão total é impossivel, porquanto, os grandes lucros animam os introductores; que agora mesmo o governo hespanhol mandou construir desgoletos de helice para vigiarem as costas da ilha de Cuba; que já n'outra occasião se dirigiram á Hespanha iguaes increpações e o governo inglez havia reconhecido a sua injustiça, e que n'esta conjunctura acontecerá o mesmo; que ao ministerio competente do governo hespanhol não tinha chegado a communicação em que lord Palmerston disse que se haviam dirigido á Hespanha phrases semelhantes ás durissimas palavras por elle proferidas; por quanto, se o governo tivesse recebido tal communicação, tê-la-hia devolvido.

O Sr Gonzales Bravo agradeceu ao governo, e exaltou a nação, repellindo com indignidade as palavras do ministro inglez.

Chegou á Madrid o Sr. Morfori incumbido de comprar e mobiliar uma casa para o duque de Valencia, sem que por isso deva entender-se que está proximo o regresso do general Narvaez.

O estado de saude da rainha mãi (D. Maria Christina) não é tão assustador como a principio se divulgou em Madrid. Comtudo cartas fidedignas de Roma referem que esta senhora soffre um forte ataque de ictericia, consequencia de seus graves padecimentos moraes.

O desgraçado Nieto Imaz, culpado de attentar contra a vida do presidente do conselho, falleceu ás 3 horas da tarde do dia 2, no hospital geral.

A autopsia do cadaver manifestou que elle tinha estragados os pulmões e quasi em estado de suppuração, e apresentou outras indicações em vista das quaes parecia quasi impossivel como ainda vivia.

No congresso leu-se uma communicação de que S. M. C. e real familia passariam para Aranjuez no dia 23.

No congresso uma questão movida pelo Sr. Sagosta produzio explicações do governo sobre a sua exposição e opiniões relativamente aos assumptos da Italia, sustentando o governo a sua neutralidade.

Não é certo que no dia 22 do mez passado se tivesse assignado novo e definitivo convenio com Marrocos; porquanto interpellado o governo na sessão do congresso de 25 a este respeito, respondeu o presidente do conselho que nenhum convenio existia assignado, mas que está ajustado que o governo marroquino depois de entregar cinco milhões de pesos duros á Hespanha além de sete milhões que já entregára, se obrigará ao pagamento do resto da indemnisação pela metade do rendimento annual de suas alfandegas, nas quaes assistiram para este effeito delegados hespanhóes.

Além disso, o governo de S. M. C. vai levando a cabo a fortificação avançada de Ceuta, e em breve sahiria um navio do armada conduzindo officiaes competentes para designarem o sitio mais apropriado ao estabelecimento de pescaria, em Santa Cruz *la pequena* na costa occidental do imperio marroquino.

Participações autorisadas de Paris chegadas á Madrid, dizem que em virtude das observações feitas pelo embaixador francez e juavez, este manifestara-se disposto a dar completa satisfação a Hespanha, começando por demittir o ministro dos negocios estrangeiros que assignára o officio de despedida ao Sr. Pacheco.

Em consequencia disto, consta que regressa á Hespanha o Sr. Pacheco, deixando no Mexico um encarregado de negocios hespanhol.

Consta que o ministerio romano fazia grandes esforços para que o general carlista Cabrera, se ponha á frente do exercito do Papa, e acrescenta que Cabrera aceita o compromisso, e intenta organisar uma legião hespanhola com os restos despersos do carlismo, para o que enviou seus agentes á França, Belgica, Allemanha e outros paizes onde vivem os seus antigos subordinados.

—*L.*—

DIARIO DE PERNAMBUCO.

As cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o *Tyne* alcançam: de Londres á 8, de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Hespanha 12, do Porto 11, e de Lisboa 12.

A situação da Italia depois da capitulação de Gaeta, e da approvação do projecto apresentado ás camaras italianas, para dar á Victor Emmanuel o titulo de rei da Italia, não tinha mudado depois da sahida do ultimo paquete da Europa. As cidadellas de Messina na Sicilia. e de Civitella del Tronto nos Abruzzos, unicos reductos onde ainda se conservava o poder napolitano, achavam-se sitiadas pelos piemontezes commandados por Cialdini e Mazzacapo.

O general realista Fergola que commanda a cidadella de Messina, não se prestava á entrega da cidadella, e respondeu á intimação feita pelos piemontezes, que considerava ainda que Francisco II tinha os mesmos direitos que quando estava no throno de Napoles, e que se o seu soberano não tinha sido trahido por muitos, elle queria mostrar que sabia defender a sua causa. Esperava-se que começasse o fogo contra esta praça no dia 10 ou 15 de março; a cidadella é bem fortificada e tem viveres e munições para mais de quatro mezes, mas alguns desertores de Messina declararam que se esperavam manifestações da parte da guarnição da praça para obrigar o general Fergola á render-se.

Civitella está situada em uma montanha inaccessivel, mas os engenheiros piemontezes construiram batterias de mosteiros, em pontos taes que o seu fogo não póde deixar de incommodar muito os defensores.

O fogo já começou, havendo alguns estragos, mas pouco consideraveis.

Os soldados napolitanos prisioneiros em Gaeta serão internados nas ilhas situadas á entrada do golfo da cidade de Napoles, e serão postos em liberdade só depois de terem capitulado as duas cidadellas, segundo as condições da capitulação.

Alguns jornaes tem transcripto uma circular do ministro dos negocios estrangeiros de Francisco II, dirigida aos representantes daquelle soberano no estrangeiro, para lhes annunciar que a praça ia capitular.

Neste documento indica Casella as razões que afinal decidiram Francisco II á cessar a sua insistencia inutil, dando evidentemente á entender que censura o procedimento de Cialdini que se recusou á suspender as hostilidades, em quanto duraram as negociações.

Ainda se não sabe com certeza onde Francisco II se irá estabelecer, ainda que se tem dito que tenciona dirigir-se á Baviera.

Entretanto a *Agencia Reuter* annuncia que Francisco II permanecerá em Roma em quanto durar a occupação franceza.

Assegura-se que Francisco II, dirigirá dentro em poucos dias á todas as potencias um *memorandum*, no qual protestará querer defender os seus direitos perante o congresso, que possa ser convocado para regular os negocios da Italia. Haverá porém esse congresso? Quando terá lugar a sua reunião? Ha ainda alguem que espera pela reunião de tal congresso, e que mesmo espera muito dos resultados delle á favor da causa italiana, mas ha ainda muito mais quem desconfie da sua reunião, e com muito boas razões.

Algumas cartas de Roma contam a recepção de Francisco II áquella cidade. Francisco II era esperado fóra de Roma por muitas pessoas notaveis, e pelo corpo diplomatico, mas demorando-se muito foram todos espera-lo no Quirinal. Chegou alli á 1 hora da noite do dia 15, e foi á sua chegada muito festejado.

Sua Santidade ordenou que o serviço de honra aos aposentos do rei e da rainha fossem feitos pela sua guarda nobre. O papa visitava Francisco II no dia 17 ás quatro horas, demorando-se juntos uns tres quartos de hora. A' sahida foi Sua Santidade victoriado pelo povo que se achava reunido na praça de Quirinal, dando-se depois vivas ao rei e á rainha.

Uma partida de insurgentes capitaneada pelo conde de Ghristen atacou os voluntarios italianos em Carsoli. O resultado do ataque não foi favoravel aos voluntarios, tendo estes de retirar; diz-se que foram soccorridos pelo coronel Mazzi, e major Viscentini, que tomando a offensiva, obrigaram á fuga os insurgentes, depois de lhes haverem causado grandes perdas segundo dizem os despachos.

Em Napoles reina a tranquilidade. Tem apparecido porém alguns pasquins reclamando a autonomia. e tem circulado impressos contra o novo governo. O principe de Carignan, decretou a suppressão das communidades religiosas, e esta medida deu lugar á alguns disturbios, que os reaccionarios pretendem fazer sobresahir á favor da sua causa. Logo depois de promulgada a ordem. o povo agrupou-se em differentes pontos e dirigio-se aos conventos, com o fim de tirar al-

ILEGÍVEL

gum proveito da medida adoptada ; mas a autoridade constituida, querendo evitar os inconvenientes que deviam resultar de semelhante excitação, ordenou que os conventos fossem occupados pela guarda nacional e pela guarnição piemonteza. D'aqui queriam alguns correspondentes inferir que o povo se tinha manifestado contra a ordem do vice-rei, quando tudo o deixa suppor que fôra bem acolhido, mas que appareceu, como em taes occasiões costuma apparecer, quem se quizesse appropriar em proveito proprio dos trens das communidades.

A camara italiana votou, como já dissemos, o projecto concedendo o titulo de rei da Italia ao rei do Piemonte.

Uma folha de Milão declara que o conselho resolvera que, não obstante o seu novo caracter, o rei não tomará o titulo de Victor Emmanuel I, mas que conservará o de Victor Emmanuel II, a exemplo do que praticou um seu antecessor Victor Amadeu que trocando o titulo de duque pelo de rei, continuou a chamar-se Victor Amadeu II.

Victor Emmanuel recebeu a deputação que em nome das senhoras de Turim lhe offereceu uma corôa, comprada por meio de uma subscripção entre as damas d'aquella cidade.

A deputação era presidida pelo conde de Cossilla, syndico da cidade, e pela marqueza de Adda, esposa do governador.

A exposição foi lida em alta voz, e Victor Emmanuel agradeceu cordealmente á deputação, insistindo muito no apreço que fazia de tão lisongeira demonstração por parte de uma cidade como a de Turim, da qual se gloriava de ser cidadão.

O rei dirigio-se depois á marqueza de Adda e demais senhoras que a cercavam, manifestando a todas a sua gratidão, e a satisfação que lhe causava a maneira porque as via associar no seu testemunho de adhesão á causa da liberdade italiana. Victor Emmanuel mostrando quanto devia aos povos da Italia pelas repetidas demonstrações do seu amor, despedio-se da deputação, que se mostrou summamente lisongeada pelo acolhimento que teve do soberano.

Lord John Russell tratando na camara dos communs a respeito dos negocios da Italia disse que os excessos que se censuravam ás tropas sardas, eram unicamente actos de repressão, e devidos ás atrocidades que anteriormente haviam sido commettidas pelos insurgentes.

O despacho que leu na camara mostra a influencia que a queda de Gaeta deve ter para o restabelecimento da ordem, e mostra tambem a esperança de que a Italia meridional ha, de dentro em pouco gozar da mesma tranquillidade que goza a Italia central.

Vão novamente ser restabelecidas as relações diplomaticas entre o gabinete de Turim e o de Paris ; o embaixador piemontez dentro em pouco irá occupar o seu antigo lugar na capital do imperio ; não é porém provavel que regresse á Turim Mr. de Talleyrand, por isso que a sua posição na carreira diplomatica não é ainda bastante elevada, para que possa desempenhar o cargo de embaixador. Naturalmente será substituido por Mr. Benier, que em Napoles estava encarregado das funcções deste cargo.

A opposição do senado francez apresentou uma emenda ao projecto da resposta ao discurso da corôa, tendente a sustentar idéas favoraveis ao poder temporal do Papa. Esta emenda foi rejeitada, mas por pequena maioria, o que prova que o espirito da camara não é inteiramente favoravel ás idéas unitarias, que o imperador tem manifestado na questão italiana.

Um dos membros da camara interpellou o governo sobre a conservação das forças francezas em Roma e nos demais estados pontificios, procurando saber se elle tenciona retirar já essa força ou se se propunha marcar um prazo para essa retirada. O governo imperial não se prestou a responder, o que causou grave impressão, por que este modo de proceder parece querer inculcar o proposito de affastar as tropas imperiaes dos estados da igreja, seguindo assim as idéas sustentadas no folheto que ultimamente se publicou.

Telegrammas de Vienna declaram que o governo austriaco está resolvido a fazer occupar Roma com as suas tropas, no momento em que os Francezes deixem aquelle paiz.

Alguns jornaes de Paris fallam em uma nota que o governo francez dirigio a todas as potencias catholicas, declarando que a occupação de Roma pelos Francezes tem por fim proteger a pessoa e a independencia da cabeça espiritual da igreja, e que essa occupação se prolongará até que as potencias e a Santa Sé tenham regulado de accordo os intresses que estão ligados nesta questão importante.

O *Times* publica um extenso artigo demonstrando que a presença das tropas francezas, está tanto em opposição com os desejos da Italia, como com os verdadeiros interesses do papado.

O *Morning-Post* acompanha aquella folha, para manifestar a covicção em que está de que o estado de cousas, tal como existe em Roma, é um obstaculo ao regulamento definitivo dos negocios da peninsula. Além disso parece-lhe tambem um escandalo para a Europa civilisada, assim como um ultrage feito á humanidade. Ao jornal inglez parece impossivel que esta situação possa durar por muito tempo.

O partido democratico do senado francez tambem apresentou uma emenda, afim de introduzir reformas radicaes no actual regimen politico. Pelo que se deprehende de um telegramma de Paris, quer-se a reforma da lei de imprensa em vigor, para assim se garantir a liberdade do escriptor, que é o complemento da liberdade de pensar.

O corpo legislativo reclama tambem melhoramentos nas leis municipaes, e a lei de segurança geral, tambem se comprehende na emenda.

Correspondencias de Roma dão a entender que n'aquella cidade era tão grande a agitação que as autoridades pontificias, assim como o general commandante do exercito francez, tinham sido obrigadas a tomar medidas extraordinarias para evitar, que rompendo alguma manifestação, chegasse a proclamar-se Victor Emmanuel.

O general Goyon fez publicar uma ordem do dia, na qual censura as publicações e demonstrações da commissão nacional estabelecida naquella cidade ; o general regeita as felicitações dirigidas por essa commissão ao exercito francez, e recommenda aos seus soldados que se não envolvam nos tumultos.

Esta ordem do dia não produzirá bom effeito nas disposições em que se acham os Romanos, principalmente se for verdade, como se affirma, que se preparam para proclamar a soberania de Victor Emmanuel, convidando-o a dirigir-se á Roma. Se esta noticia se verificar qual será o procedimento do Goyon? Mandará prender os membros da commissão directora, quando se tem dito que elle está unicamente encarregado de vigiar pela segurança pessoal do Santo Padre?

Ha uma nova complicação entre o governo de Turim, e a curia romana. O Santo Padre nomeou um arcebispo para a sé vacante de Milão, sem que precedesse, como estava estabelecido na ultima concordata, a necessaria apresentação. Esta circumstancia deu lugar a que o governo piemontez expedisse ordens para Milão para que o cabido e mais autoridades, assim civis como ecclesiasticas não reconhecessem o arcebispo, nem consentissem que elle tomasse posse ou exercesse jurisdição, determinando ao mesmo tempo que não fossem reconhecidas as bullas de nomeação.

Na Hungria tornam algumas corporações a mostrar-se hostis ao gabinete de Vienna. Este estabeleceu o estado de sitio n'alguns pontos daquelle paiz, o que produzio máo effeito nos animos irritados dos povos. A dieta hungara deve-se reunir no dia 2 de abril, em cuja abertura deve achar-se presente o imperador da Austria. E' então que terá lugar a coroação deste como rei da Hungria, assim como a eleição e a discussão de leis muito importantes. Parece que a insurreição hungara se acha adiada, e já não terá lugar nesta primavera, devendo esperar-se que as circumstancias da Europa offereçam occasião mais opportuna. Parece que isto está ligado com a suspensão de ataque contra Veneza por Garibaldi.

O governo austriaco trata de activar os trabalhos que emprehender para por em estado de defeza as differentes fortalezas do reino, e expedidio ordem para que as obras continuem de dia e de noite. Não é só a Austria quem faz os seus preparativos de guerra. A Inglaterra continua a fortificar a toda apressa as suas costas; guarnece e fortifica Pater, Papton, Scowston, Bulwel, e Thom, em summa em todos os pontos da costa onde se poderia temer um desembarque. A A Dinamarca, não obstante o estado conciliador que tomam os seus negocios, não deixa de proceder aos seus armamentos navaes. A Prussia trabalha constantemente na fabricação de artilheria do novo systema. As fabricas de Sommerdan acabam de preparar 20 mil espingardas para os contingentes de Saxonia-Weimar, Oldembourg e Waldek, Hamburgo e Lubeck. O Hanover não fica atraz. Havendo os fabricantes do paiz declarado que não podiam ter preparados no prazo marcado os projectis encommendados, o governo mandou proceder ao seu fabrico no estrangeiro. Todos estes preparativos de guerra não são solidas garantias de paz, mas acredita-se com bons fundamentos que a paz geral da Europa não será alterada.

Um jornal allemão escreveu que Kossuth que está residindo em Londres, fizera ultimamente imprimir uns titulos a que chama *notas do banco Kossuth*, no valor de trinta milhões de florins austriacos. Em consequencia disto o embaixador austriaco em Inglaterra dirigio-se a Lord John Russell ; o ministro britannico consultou o advogado da corôa e este magistrado depois de pensar maduramente declarou, que nenhuma lei ingleza se podia oppor á impressão das *notas do banco Kossuth*. Este facto é muito significativo no momento em que a agitação da Hungria se mostra todos os dias mais ameaçadora.

Já ha alguns pormenores sobre as manifestações que tiveram lugar em Varsovia ao dia do anniversario da batalha de Grochow, batalha dada pelos polacos contem os russos ha trinta annos. No dia 25 de fevereiro o povo reunido levantou a bandeira nacional, cujas cores são brancas e escarlates. Interveio a força publica e na luta morreram oito ou dez pessoas, havendo bastantes feridos. O povo dirigio-se á casa do consul de França, em frente da qual collocou os cadaveres dos mortos, dando vivas a Napoleão, e pedindo o auxilio da França. As autoridades empregaram segunda vez a força armada para dispersar a multidão. Quando a 28 teve lugar o enterro das victimas, houve uma manifestação a que concorreram mais de cem mil pessoas. Depois de estabelecida a ordem, o povo formulou uma petição em que pedia a autonomia do paiz e o restabelecimento da constituição de 1812. O procedimento do principe de Gorstchakoff neste assumpto não foi muito agradavel ao imperador Alexandre.

Diz-se que a Russia se occupa da confecção de uma constituição, cujo principal elemento será uma assembléa em que estejam representadas todas as provincias do imperio.

Não ha duvida alguma em que na conferencia que se reunio em Paris se consignou a pensamento de continuar a occupação das tropas francezas na Syria até o primeiro de maio. Assim o declarou lord John Russell na camara dos communs, e se se não chegou a tomar disposição alguma neste sentido é porque se conheceu a necessidade de fazer certas communicações para Constantinopla.

As ultimas noticias vindas desta cidade produzir uma grande sensação no mundo commercial, assim em Londres como em Paris. Naquelle paiz que luta com incriveis difficuldades, mostrava-se imminente a quebra de algumas casas notaveis, parecendo inevitavel a creação do papel moéda. A posição do imperio ottomano mostra-se todos os dias mais melindrosa ; a situação financeira do imperio é lamentavel, e as difficuldades administrativas, dando animo aos partidos extremos produzem um panico geral, e encaminham as cousas para uma dissolução.

A Russia conserva para alli fitos os olhos. A reunião do exercito russiano em Sifles inquieta os turcos e promove desconfianças que parecem ser mais ou menos fundadas.

Parece que a Inglaterra vai recomeçar as hostilidades contra o Japão ; o governo inglez pede indemnisações ao japonez por alguns actos de violencia que se dizem praticados contra subditos britannicos. Alli é, pelas leis do paiz, prohibido dar tiros, a alguns inglezes que foram intimados neste sentido quando andavam á caça, quizeram disparar, ou dispararam effectivamente contra a policia que fez a intimação. O governo inglez exige indemnisações que provavelmente apoiará por meio da força, ainda que não póde deixar de reconhecer que não approveitou um pretexto justo nem plausivel,

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Nos informam que ha nesta cidade um individuo de côr preta, que costuma a introduzir-se furtivamente nas casas de mulheres de má vida ; das quaes subtrahe o que pode haver, além de por meios violentos obter d'algumas concessões, que o pudor manda calar.

Este facto ainda quarta-feira reproduzio-se na rua das Aguas-Verdes, logrando o tal *larapio amantetico* evadir-se á seu salvo, depois de conseguido o seu duplo fim.

Importa que o respectivo Sr. subdelegado desenvolva a sua actividade, para o fim de ver se colhe o referido meliante, e em seguida lhe dar o conveniente destino ; pois que é original sobremodo que taes infamias se deem nesta cidade sem uma prompta coerção.

— No dia 22 do corrente reassumio o exercicio de cirurgião do hospital Pedro II, o Sr. facultativo José Francisco Pinto Guimarães, por haver finalisado a licença de que estava gozando.

— Foi autorisada a camara municipal da nova villa do Bom-Conselho, comarca de Garanhuns, a pôr em execução temporariamente as disposições das posturas municipaes desta villa como proprias, até que fórmule um projecto dellas, peculiar ao respectivo municipio.

— Hoje tem lugar a sessão preparatoria da assembléa provincial, cuja installação deve ser na segunda-feira proxima.

— Passageiros do vapor *Paraná* sahido para o sul : Francisco José de Brito, João de Almeida Arruda, Dr. João Coimbra, tenente A. dos Santos Caria, Constantino Gonçalves, José Tupinambá, criado do tenente Caria, José Maria Salgado, Antero Pereira de Araujo e 1 criado, João Damasceno de Araujo, Semeão Francisco Ignacio Machado. Luiz Pereira de Araujo, Dr. Prudencio de Brito Cotegipe, sua senhora e 1 menino, Guilherme S. da Cruz, Dr. Frederico Relac, Augusto Ernesto Cerqueira, João Leite Bittencourt, Diocleciano da Rocha Vianna, Dr. Francisco Carlos Brandão e 1 criado, D. Leopoldina Carolina de Souza Pitanga, 2 meninos menores de 10 annos, 3 de menor idade e 1 criado, Manoel Casemiro, Manoel Pinto e 1 escravo, José Antonio da Silva Carvalho, Luiz Pereira Ramalho, 1º cadete Antonio Fausto de Abreu C., 1º sargento José Joaquim Pinto de Azevedo, 2º cadete Luiz Dias Toledo, 1 recruta, 3 desertores, o Africano livre Pedro José da Silva a escrava Raymunda, de Thomaz de Faria e mais 29 escravos pertencentes a passageiros, e a entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tyne*, entrado de Southampton e portos intermedios : José de Albuquerque Hollanda Cavalcanti, Frederick W. Arknnight, G. W. Freuch.

— Passageiro da polaca hespanhola *Antilla*, vinda de Montevidéo : Francisco Mellet.

— Passageiro do vapor inglez *Tyne*, sahido no dia 28 ; John Borstelman.

Communicados.

Havendo o ultimo numero do *Constitucional* trazido um artigo ácerca da administração do actual presidente desta provincia, emprazamos o collega lidador á apresentar factos, e sempre factos veridicos, que provem os máos passos dados pelo Exm. Sr. Dr. Ambrosio, durante os onze mezes de sua presidencia.

Não se creia, porém, que empunharemos nossas armas para responder á diatribes e apôdos, nem mesmo á prelecções de direito administrativo, só argumentaremos com factos e documentos.

Qualquer que seja a face porque o collega ataque á administração, encontrará soldados nas trincheiras embalados e promptos ao primeiro toque.

O Guarda-nacional.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia ver.

Um desses homens, que não vacillam em detrair reputações por mais solida e legitimamente baseadas, por dar pasto ao seu genio calumnioso e pagar bajulações que recebera, sei que pintara perante sua Exc. o Sr. presidente da provincia, o meu muito intimo amigo, o Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lira, dignissimo presidente da camara do Bonito, como um anarchista, e pernicioso á sociedade, sendo que, por sua damnosa influencia, a acção da justiça não achava entrada no lugar da Sapucaia (da freguezia de Bizerros) onde mora este meu distincto amigo, e sua muito honrada e illustre familia. A estreitissima amisade que me prende, por laços indissoluveis, a toda essa illustre familia, poderia ser parte bastante para se me julgar suspeito no que toca ao seu verdadeiro merito, aliás reconhecido e acatado por todos os nossos conterraneos, e mais por todo o centro da provincia : essa amisade fraternal pois me embargara a voz, e me obrigara a ver calado tão atroz calumnia, que, não obstante ser tal, poderia influir no animo de S. Exc., por isso que ella partira de um alto personagem da comarca do Bonito, e é applaudida pelo seu immediato.

Hoje o meu amigo Sr. Lira offerece-me boas armas para debellar essa negra calumnia : e eu, dando-me parabens por ter n'um caracter tão nobre um amigo muitissimo dedicado e sincero, felicito-me por ter de apresentar aos olhos do publico, e de S. Exc., os titulos pelos quaes é o meu amigo geralmente acatado, e goza, com o Sr. coronel Francisco Xavier de Lima, seu digno sogro, de uma influencia real, legitima e inabalavel.

Esses attestados, que abaixo faço transcrever, não são documentos officiosos e suspeitos, por que são fornecidos por pessoas não só de toda a verdade, como por algumas proeminencias de credo politico opposto ao do meu amigo, como sejam o Sr. commandante superior do Bonito, ao Sr. tenente coronel José Joaquim Bizerra de Mello, muito digno chefe do partido conservador daquella freguezia.

E' muito de ponderar-se que inimigos politicos, ha poucos dias sahidos de uma peleja assas calorosa, reconheçam taes virtudes na pessoa do chefe de seus adversarios. Esse facto abona muito a civilisação desses cavalheiros, que se não deixam cegar pelo frenesi politico, ao ponto de não verem o merecimento alheio.

Praza a Deos que o novo systema eleitoral, que entroduziram nas comarcas de Garanhuns e Bonito, não arraste em sua torrente de immoralidades os caracteres nobres, que ainda nellas se encontram, e que tanto me ennobrecem.

Em nome do meu illustre amigo Lira, appello para o testemunho dos Srs. Drs., Lourenço Francisco de Almeida Catanho, Delfino Augusto Cavalcanti e Albuquerque, José Filippe de Souza Leão, Manoel Correia Lima, Pedro Camello Pessoa e outros magistrados que teem tido a comarca do Bonito, e elles que, por sua honra, digam se é dito meu amigo merecedor do tratamento iniquo, que acaba traiçoeiramente de receber daquelle personagem a que acima me refiro.

Com a publicação da presente, e dos documentos abaixo, muito obrigarão, Srs. redactores, ao de Vs. Ss. respeitador e criado.

Recife, 27 de março de 1861.

José Leandro de Godoy Vasconcellos.

DOCUMENTOS.

Illms. Srs.--Manoel Francisco de Azevedo Lira, morador na freguezia de Bezerros, desta comarca do Bonito, afim de remover de sua reputação uma grave calumnia que lhe foi arguida, requer a todas as autoridades civis, eclesiasticas e militares desta comarca se dignem attestar ao pé deste o seguinte :

1.º--Se é o supplicante desrespeitador das leis e das autoridades constituidas.

2.º--Se tem praticado actos que lhe possa caber o epitheto de anarchista e desordeiro.

3.º--Se no lugar denominado Sapucaia, morada do supplicante e sua familia, não entra a acção da justiça, por opposição delle ou dos membros da sua familia.

4.º--Se nesse lugar da Sapucaia se abrigam malfeitores, criminosos, desertores, ou individuos que mereçam censura e correição publica.

5.º finalmente--Qual a sua conducta civil e moral, e o que consta de sua vida publica e particular,

Nestes termos pede a Vv. Ss. deferimento.--E R. M.

Manoel Francisco de Azevedo Lira.

Tenho a informar aos quesitos da petição retro :

1.º--Que o supplicante é o mais respeitador das leis e autoridades.

2.º--Que o supplicante é o mais constitucional possivel e amante da paz.

3.º--Que se no lugar da Sapucaia não tem entrado a acção da justiça, é porque naquelle lugar só habitam pessoas amantes das leis e autoridades, pessoas finalmente dignas de respeito.

4.º--Que no supradito lugar não habitam pessoas malfazejas, ou desertores, pelo contrario, é habitado por uma familia pacifica e de bem.

5.º finalmente.--Que o supplicante nunca teve a menor nota em sua vida, quer civil, quer moral e quer privada, sendo sempre tido e respeitado como homem de bem.

E' o que tenho a informar como autoridade.

Bezerros 10 de março de 1861.

Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres,
Commandante superior.

Tenho a attestar que o supplicante é o mais respeitador possivel as leis e legitimos autoridades, segundo, que de maneira alguma cabe ao supplicante o epitheto de anarchista e desordeiro; pelo contrario é amigo da paz e sempre prompto a ajudar as autoridades no cumprimento dos seus deveres.

Terceiro, que se no lugar da Sapucaia não tem entrado a acção da justiça é porque não tem havido necessidade, sendo os habitantes daquelle lugar pessoas de paz

Quarto, que no dito lugar de Sapucaia só habitam pessoas dignas de respeito, pois o supplicante e os mais habitantes d'ahi só dão abrigo a pessoas de bem e respeitadores da lei e autoridades.

Quinto, que o supplicante tem tão boa conducta civil, moral e particular, que deve ser imitado,

E' o que tenho a informar como autoridade, por isso me constar, mesmo desde o tempo que não era autoridade.

Bezerros 10 de março de 1861.

Manoel das Neves Vieira
Subdelegado supplente em exercicio.

Attesto que o Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lyra tem sido muito respeitador das leis e de todas as autoridades, quaesquer que sejam.

Quanto ao segundo quisito : attesto em como ao supplicante sómente pode caber o titulo de muito pacifico, e mantenedor da ordem.

Quanto ao terceiro : attesto que no lugar da Sapucaia, onde mora o supplicante e sua illustre familia, não entra a acção da justiça criminal, por que ali não se praticam senão actos de moralidade, paz e honradez.

Quanto ao quarto : attesto, que no lugar da Sapucaia só habitam homens a toda prova bem conceituados, sendo que o supplicante se tem feito notavel, e geralmente respeitado, por ser a sua vida publica e particular uma serie não interrompida de actos de virtudes.

E' o que affirmo em fé de sacerdote.

Bezerros 10 de março de 1860.

O vigario Trajano de Figueiredo Lima.

Attesto, sobre todos os quisitos do supplicante, referindo-me ao acima dito, em fé de meu cargo.

Districto policial da freguezia de S. Caetano da Raposa, 12 de março de 1861.

Joaquim Theotonio da Silva Lyra.
Subdelegado.

Pelo conhecimento que tenho do Illm. Sr. peticionario Manoel Francisco de Azevedo Lyra, pelas informações que sempre tenho tido de algumas autoridades respeitaveis com quem tenho communicado a seu respeito, mesmo de todos ; sempre tenho tido a feliz noticia das bôas qualidades civis, moraes e religiosas do supplicante, e outros habitadores de Sapucaia aos quaes conheço) não sei que em tempo algum commettesse crime, e pela quietação, bons costumes, e merecido respeito desta, e mais habitadores de Sapucaia não sei que nessa localidade tenha entrado tropa alguma, excepto a que perseguio o infeliz criminoso Gouveia, em cuja prisão muito interessaram os pacificos, exemplares habitaderes de Sapucaia.

Refiro-me no mais ao que attesta o respeitavel vigario de Bezerros. E' a fé de parocho.

Altinho 14 de março de 1861.

O vigario Agostinho de Godoy e Vasconcellos.

Refiro-me ao attestado do Rvm. vigario desta freguezia, por me ser patente sua veracidade, e tambem o attesto em fé de meu cargo.

Altinho 14 de março de 1861.

Dionisio Rodrigues Jacobina.
Juiz de paz 1º votado da freguezia.

Com quanto seja eu da comarca de Caruarú, por me ser apresentada a petição anterior, e conhecer o peticionario, emitto o que me consta, e é negativamente aos quisitos da petição. Consta-mo ser o Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lyra obediente a lei, e cidadão pacifico, e nem por transmissão de noticias dadas por pessoas dignas de criterio consta que a moradia do supplicante e sua familia, servisse em algum tempo de asylo a pessoas criminosas. Tudo mais pela verdade do Rvm. Sr. vigario Trajano de quem é parochiano o supplicante e sua familia.

E' o que tenho a attestar em fé de sacerdote.

São Caetano da Roposa 15 de março de 1861.

Padre José Fidelis da Silva Rosa.
Vigario encommendado.

Por ter inteiro conhecimento do supplente refiro-me aos attestados dos senhores commandantes superiores e vigarios das freguezias de Bezerros e Altinho, e São Caetano da Raposa, ; o que tudo attesto sob o juramento que prestei.

Cidade de Caruarú 16 de março de 1861.

João Francisco Florencio.
Delegado supplente em exercicio.

Refiro-me aos attestados acima mencionados.

Caruarú 16 de março de 1861.

João Joaquim da Silva Lemos.
Sudelegado.

Attesto pelo que me consta e tenho testemunhado ; em quanto ao 1º e 2º quisito negativamente : em quanto ao 3º que quasi nunca entra a acção da justiça no lugar Sapucaia, não pela opposição que sinta da familia do supplicante a maior e unica importante que ali mora, e sim por que o seu procedimento é tão moral que não necessita que a justiça vele sobre ella ; e, quando por accaso apparece algum facto criminoso praticado por algum membro de outra, é ella prompta, e diligente em prestar auxilio a justiça ; em quanto ao 4º pela negativa: em quanto ao 5º finalmente, que nada me consta que possa marear a conducta do supplicante, civil e moral, quer em sua vida publica, quer na particular.

Caruarú 16 de março de 1861.

O vigario Antonio Freire de Carvalho.

Attesto que tenho inteiro conhecimento da conducta civil e moral do supplicante e refiro-me aos attestados acima.

Cidade de Caruarú 16 de março de 1861.

Manoel Felix Calumbi.
Juiz de paz 1º votado.

Attesto que o Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lyra, tem sido muito respeitador das leis quaesquer que sejam.

Ao segundo, que o supplicante é o mais constitucional possivel. e que só lhe pode caber o titulo de muito pacifico e mantenedor da ordem.

Ao terceiro, que no lugar da Sapucaia não tem entrado a acção da justiça por que naquelle lugar só habitam pessoas amantes da leis e autoridades, finalmente dignas de respeito, e a toda prova honradas.

Ao quarto, attesto que no lugar de Sapucaia não habitam pessoas malfazejas e desertores, só homens a toda prova bem conceituados, sendo que o supplicante se tem feito notavel, e geralmente respeitado por ser sua vida publica e particular ama serie não interrompida de actos de virtudes.

Quinto finalmente, o supplicante nunca teve a menor nota, sendo sempre tido e respeitado como homem de bem.

E' o que tenho á attestar como autoridade.

Bonito 19 de março de 1861.

José Joaqnim Bezerra de Mello.
Juiz municipal supplente em exercicio.

Attesto que tenho inteiro conhecimento da conducta sivil e moral do Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lira, e refiro-me ao attestado do Sr. tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, juiz municipal supplente em exercicio.

Villa do Bonito 20 março de 1861.—O tenente-coronel e delegado supplente em exercicio,

José Antonio Porciuncula da Lage.

Attesto que o Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lira é um cidadão amante da paz, pelo que não póde desrespeitar as leis e as autoridades, nem tão pouco ser anarchista e desordeiro, que o lugar Sapucaia, em que habita com sua religiosa familia goza de tanto socego, que a acção da justiça ali é desnecessaria, e impossivel é haverem malfeitores, criminosos, desertores, etc. onde reside uma familia, cujos membros, recommendaveis pela união, que desveladamente conservam entre si, muito capricham em sustentar a moralidade do lugar.

Finalmente, o Sr. Lira é um pai de familia muito honrado e moralisado, um amigo sincero e no todo tratavel por suas maneiras delicadas, tanto que goza de não pequena sympathia nesta comarca.

E' quanto tenhor á dizer.

Bonito 21 de março de 1861 —O vigario,
Joaquim da Cunha Cavalcanti.

Attesto que o Sr. Manoel Francisco de Azevedo Lira pelo que me consta e tenho testemunhado, tem sido muito respeitador das leis e de todas as autoridades, quaesquer que sejam.

Quanto ao segundo quisito, attesto em como ao supplicante sómente póde caber o titulo de muito pacifico e amante da ordem.

Quanto ao terceiro, attesto que no lugar Sapucaia, onde habita o supplicante com sua religiosa familia, goza de tanto socego, que a acção da justiça alli é desnecessaria, e impossivel é haverem malfeitores, criminosos e desertores etc. onde reside uma familia, cujos membros, recommendaveis pela união, que desveladamente conservam entre si, muito capricham em sustentar a moralidade do lugar.

Finalmente, o Sr. Lira é um pai de familia muito honrado e moralisado.

E' quanto tenho á dizer.

Gravatá 23 de março de 1861. — Padre Tito de Barros Correia, vigario encommendado.

Illm. Sr.—Manoel Francisco de Azevedo Lira, morador na freguezia de Bezerros desta comarca do Bonito, afim de remover de sua reputação uma grave calumnia que lhe foi arguida, requer á V. S. se digne de attestar ao pé desta o seguinte :

1º Se é o supplicante respeitador da lei e das autoridades constituidas.

2º Se no lugar denominado Sapucaia, morada do supplicante e sua familia, não entra a acção da justiça por opposição delle ou dos membros de sua familia.

3º Se nesse lugar da Sapucaia se abrigam malfeitores, criminosos e desertores, ou individuos que merecem censura e correcção publica.

4º Finalmente, qual a sua conducta civil e moral, e o que consta de sua vida publica e particular.

Nestes termos :

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal, se digne attestar.

Manoel Francisco de Azevedo Lira.

José Maria Freire Gameiro Junior, bacharel formado em direito e juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú, por S. M. I. e Constitucional etc. etc.

Attesto quanto ao primeiro quisito, que o supplicante é respeitador da lei, e vive em harmonia com as autoridades desta comarca, e prestase de bom grado, todas as vezes que o serviço publico precisa de seu auxilio, para manutenção da ordem publica.

Quanto ao segundo, não me consta de acto algum que possa marear a reputação do supplicante, e menos de sua familia, pelo contrario quando se trata de perseguir o criminoso, não só o supplicante como sua familia prestam-se á ponto de sacrificarem-se, como succedeu com a prisão do faccinora Thomaz de Gouveia, que á não ser a parte que tomou o supplicante e sua familia, por certo que teriamos de lamentar os tristes acto desse facinora.

Quanto ao terceiro, não me consta de protecção que dê o supplicante e sua familia á individuo criminoso, e menos á desertores.

Quanto finalmente ao quarto, attesto que a conducta do supplicante é optima, sendo bom e sincero amigo, e melhor esposo.

E' o que tenho a attestar em fé de meu grão e cargo, e sendo necessario jurarei.

Caruarú 19 de março de 1861. — José Maria Freire Gameiro Junior.

———

A escolha que o nosso excelso monarcha acaba de fazer do distincto e bravo general o Exm. Sr. marquez de Caxias, para presidente do conselho de ministros e encarregado dos negocios da guerra, nos leva á evidencia do passo, e da bem merecida confiança que o mesmo Augusto Senhor, deposita em tão forte sustentaculo das instituições do Brasil.

O exercito brasileiro jámais póde se tornar indifferente, vendo á testa da direcção de seus negocios, ao justiçoso general, que ha dado provas irrecusaveis de conhecer e aquilatar as privações que flagelam aos seus companheiros d'armas ; cujo motivo imperioso, por sem duvida, o levou a aceitar tão ardua tarefa, quiçá para dest'arte com facilidade pulverisar tantos soffrimentos.

A guarnição de Pernambuco, como parte integrante do exercito, não póde deixar de manifestar de um modo solemne, o completo jubilo que sente, em ver entregue nas mãos do eximio general, a pasta da guerra, porque reconhece ter a precisa idoneidade, para satisfactoriamente desempenhar as funcções inherentes a tão elevado cargo ; nutrindo inteira convicção de que, S. Exc. se esforçará, como já ha dado a conhecer, para desviar o exercito do abysmo que se lhe antolha, e para onde nos parece ir marchando a passos lentos.

S. Exc., sem duvida, procurará remover as palpitantes necessidades da officialidade, equiparando os seus vencimentos ás suas despezas indispensaveis, e desta forma justificará ao mundo inteiro, de que não é impassivel aos males daquelles, que por mais de uma vez os tem conduzido ao campo da honra, e com elles partilhado dos terriveis effeitos da guerra, sempre succedidos pela satisfação das victorias

Digne-se, pois, o philantropico general desculpar aos seus companheiros d'arma, se porventura offenderem sua modestia, com a presente publicação; aceitando entretanto as felicitações, que com o mais vivo enthusiasmo e acatamento, lhe dirigem, por ter ainda S. Exc. occasião de provar ao paiz, que tem jús á estima do Soberano e á gratidão do exercito. *O Infante.*

———

Tendo occasião de ler uma correspondencia do Sr. capitão Domingos José Alves de Siqueira, publicada no *Diario de Pernambuco*, de sabbado 23 do corrente, deparei com algumas expressões, que me diziam respeito na qualidade de juiz de direito, que então exercia interinamente na comarca de Flores ; entretanto, é de meu rigoroso dever agradecer ao Sr. capitão Alves de Siqueira as maneiras attenciosas de que se servio para commigo, e ao mesmo tempo declarar ao illustrado publico que o facto de não ter eu appellado da decisão do jury de Ingazeira, que absolveu ao mesmo Sr. capitão e a seus filhos, funda-se na consciencia que tenho, de que, procedendo assim, fiz a devida justiça e cumpri a lei.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas poucas linhas que muito grato lhes ficará quem tem a honra de ser de Vs. Ss. attento venerador e criado.

Recife 26 de março de 1861.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

———

A' sentida morte de D. Ambrozina Candida da Rocha.

Uma flor dessappareceu da terra, uma alma pura, e virtuosa foi unir-se ao creador.

Ambrosina Candida da Rocha já não existe.

Na aurora da vida, na estação dos prazeres, essa creatura angelica baixou a sepultura.

Esposa fiel, mãe terna e carinhosa, deixou sua familia inconsolavel.

Nascida no engenho—Dous Irmãos—educada segundo os preceitos da religião, e da moral, ella recebera da Exma. Sra. D. Maria Candida de Magalhães, sua mãe adoptiva, todas as virtudes, que depois desenvolvera como esposa, como mãe, e como amiga.

Uma enfermidade cruel, e que resistira a todas as applicações da sciencia a arrebatou, e até os seus ultimos momentos, Deus, seu marido, seus filhos e sua mãe adoptiva foram o seu unico pensamento, sua idéa exclusiva.

No leito da dor suas virtudes se acrisolaram.

Paciente e resignada até expirar, não se lhe ouvio uma unica palavra de descrença, ou de desespero.

Existencia a todos os respeitos preciosa, pelo que ella foi cá na terra, é de crer que esteja gozando da eterna bemaventurança. * * *

Assim seja.

Recife, 27 de março de 1861.

Publicações a pedido.

D. Maria das Neves Carneiro da Cunha, viuva do finado tenente coronel João Vieira da Cunha, chegando ao seu conhecimento que seus filhos de menor idade Ildefonso Vieira da Cunha e Antonio José Vieira da Cunha, que se acham no sertão em suas fazendas de Olho d'Agua do Cunha, Poço Verde, Poço da Pedra, Angicos, Poçinho, Gangorra, sitio do Mello, Riachão e Jatobá, territorio da comarca de S. João de Carirys, provincia da Parahiba, dispondo dos gados que existem em ditas fazendas, participa a quem couvier que ditos menores não podem dispor do mencionado gado que lhes não pertence ainda quando pertencessem não poderiam vender por serem menores e existirem sob sua tutella ; e por tanto a abaixo assignada protesta contra quem comprar ditos gados, cuja venda ficará de nenhum effeito, pois, que a annunciante tratará de desfaze-las usando assim do seu direito.

D. Maria das Neves Carneiro da Cunha.

Engenho Araripe de Baixo, 10 de março de 1861.

PARAHYBA.

O Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.

A' 17 de abril do anno passado o Sr. Silva Nunes recebeu das mãos do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha as redeas da administração desta provincia, que este senhor as havia recebido dous dias antes das do Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, e passou-as S. Exc. a 17 do corrente ao Exm. Sr. barão de Mamanguape, 1º vice-presidente, que pela quarta vez se acha á frente dos destinos de sua provincia natal.

Onze mezes governou o Sr. Silva Nunes a esta provincia, no correr dos quaes passaram-se duas épocas importantes ; a da eleição para vereadores e juizes de paz, e da eleição primaria na ultima dominga do mez de dezembro.

Ao tomar conta da administração da provincia, o Sr. Silva Nunes foi comprimentado pelo jornalismo da provincia, pertencente ás parcialidades combatentes que, esperançado por uma administração illustrada e justiceira, procurou continuar nas aggressões reciprocas, para assim ver se conseguia antes este do que seu adversario — as graças do poder — tudo quanto aspiram as parcialidades.

S. Exc. olhava para proceder tão inconveniente com magoa profunda ; mas, estranho ás lutas da provincia, e querendo conhecer por si os homens e as cousas, tratou de convocar a reunião da assembléa provincial, que havia sido adiada por seu antecessor para época um tanto afastada, e designou para esse fim o dia 15 de junho, no qual teve lugar a abertura da assembléa provincial, perante a qual deu S. Exc. um bem elaborado relatorio, fructo da sua observação e estudo pessoal acerca dos negocios publicos da provincia.

No curto espaço de dous mezes incompletos não é possivel se possa conseguir dados sufficientes que habilitem um administrador a avaliar com sciencia e consciencia dos variados e importantes objectos concernentes á administração ; mas a dedicação esforçada de S. Exc. e os conhecimentos de que dispunha permittiram ao Sr. Silva Nunes a confecção do relatorio que, como dissemos, foi lido no dia da abertura da assembléa provincial, e acerca do qual disse a redacção do *Despertador* em o n. 115 de 26 de junho do anno passado que « muitas idéas bôas e até de reconhecida vantagem existem registradas no relatorio com que o Exm. presidente da provincia abrio a presente sessão: *que ellas sejam aproveitadas e se terá dado já um grande passo.* »

O Sr. Silva Nunes encontrou na interinidade de chefe de policia ao Sr. Dr. Assis Rocha, contra quem, por mais de uma vez, se pronunciára o *Despertador*, cuja redação no n. 106 affirmava achar-se S. S. na chefatura interina da policia da provincia e na effectiva do partido conservador. Mas o presidente da provincia, que esperava que a cada momento se apresentasse o chefe de policia nomeado, conservou a interinidade que achou e teve de observar que as accusações que dirigia o *Despertador* ao Sr. Dr. Assis não tinham fundamento, dispensando então toda a confiança á que tem direito todo o magistrado que se sabe collocar na altura á que chegou o Sr. Dr. Assis

Ao passo que o *Despertador* classificava ao Sr. Dr. Assis de chefe de partido, de funccionario apaixonado, declarava que appellava para o Sr. Silva Nunes — que não pertencia á velha escola dos presidentes de provincia, que eram ao mesmo tempo chefes de um dos partidos em que elles se dividiam — que não tem interesse no triumpho deste ou daquelle lado politico, nem procura saber quem sejam os candidatos para protegê-los ou guerrea-los — por certo que providenciará sobre o estado por que se acha organisada a provincia, toda favoravel a um dos partidos, que se anteporá aos desmandos de policia, e a fará recuar na estrada errada que vae seguindo. »

O *Despertador* nessa época fallava sem paixão acerca do Sr. Silva Nunes, com quanto esperançado de conseguir as bôas graças de S. Exc. ; dizia a verdade, e nenhuma razão tem hoje para pensar de outro modo, salvo se queria a inversão da provincia em bem dos *rasgados*.

Não obstante haver o Sr. Dr. Assis assumido a chefatura dos baetas, o Sr. Dr. Antonio de Souza Carvalho foi nomeado delegado do termo da capital, isto a 19 de maio. E sabe o *Despertador* que nomeações semelhantes são feitas sob propostas do chefe de policia ; sendo que, com semelhante proposta, mostrou o Sr. Dr. Assis — que até os proprios chefes do partido baeta — sabem considerar aos *rasgados* honestos e intelligentes.

Quando a nomeação do Dr. Antonio Carvalho foi conhecida, o *Despertador* entoou hosannas em prol do administrador imparcial, que sabe apreciar e aproveitar o merito — fundado na sisudez, na independencia e na illustração ; era que o *Despertador* não estava apaixonado, apreciava os actos do Sr. Silva Nunes, como o pratica — o escriptor publico — que quer gozar os fóros de interprete da opinião.

Corria o tempo, e as discussões apaixonadas continuavam a occupar a attenção dos collegas do jornalismo, quando a attenção publica, deixando de parte questões pequeninas, se voltou para a reunião dos eleitos da provincia, que tinham de verificar seus poderes e serem constituidos em corpo deliberativo.

N'essa época apparece cheio de vida e vigor o *Imparcial* que disse — ao que vinha e para onde ia, — sendo o *Despertador* com seu proceder injusto e apaixonado para com estros e não para com o Sr. Silva Nunes, que dera lugar a nossa apparição opportuna á direcção da opinião que se desvairava com os excessos das parcialidades na imprensa, e sómente na imprensa.

Reunidos os deputados para verificação dos poderes, vio-se um facto bem significativo da exacerbação dos espiritos — duas mesas constituidas por aclamação — uma dos rasgados — outra dos baetas.

Esse facto, porem, que indicava uma permanencia de hostilidades constantes, nenhum outro resultado desfavoravel produzio o que foi em bem da moralidade de uma corporação, cujas importantes funcções poderiam ser desvirtuadas em prejuizo das instituições que felizmente nos regem.

A semelhante respeito assim se pronuncia o *Despertador* em artigo editorial no n. 114 de 21 de junho.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em
« todo esse negocio sempre mostrou a mais rigo-
« rosa imparcialidade, procurando por suas ma-
« neiras dilicadas e civis agradar a todos e plan-
« tar a conciliação dos animos tão repellida sem-
« pre pelos rispidos baetas
« No dia immediato no paço da assemblea ja
« respirava um ar mais livre e assim correram
« todos os trabalhos até o dia 15, em que S. Exc.,
« depois das formalidades do estilo leu o seu bem
« elaborado relatorio, mostrando as necessidades
« da provincia e algumas medidas acertadas que
« ja anteriormente havia tomado. »

Estado tão lisongeiro corria por conta do presidente que—soube plantar a conciliação—entre os deputados — permittindo a estes—respirassem um ar mais livre. —

Assim correram os dous mezes de sessão da assemblea provincial—que em corporação á 15 de agosto — rendia as devidas homenagens — « ao administrador que se dignou honra-la com seu forte e leal apoio, distinguindo-a com o maior apreço e consideração. »

Todas as medidas solicitadas da assemblea pela presidencia foram concedidas algumas e outras foram autorisadas.

Se no centro da louvavel e politica harmonia, que reinou entre o administrador e a assemblea, existia algum descontente, sua voz não se fazia ouvir ; tudo era — harmonia.

Uma brilhante reunião enchia os salões do palacio do governo, na noite de 15 de agosto, todos em familia mostravam-se esquecidos do passado, satisfeitos com o presente e esperançados no futuro ; era que ainda estava um pouco distante a época eleitoral, era que os partidos queriam satisfazer ao governo, satisfazendo a si proprios.

Dissolvida a reunião da assemblea, seguiram os *politicos* para a parte pratica da politica, e na revista que passaram em sua — gente — conheceram que lhes era impossivel em quasi a totalidade das freguezias o vencimento, isto quanto aos rasgados, que redobraram em esforços : os excessos da imprensa continuaram, e elles procuraram, desconceituando a seus adversarios que exerciam cargos policiaes e na guarda nacional, conseguir substituições que lhes fossem proveitosas, mas foram infelizes, porque o governo queria factos, e os factos ficavam em declamações sediças, e nada que tivesse visos de verdade era offerecido ao esclarecido criterio do Sr. Silva Nunes, que até então continuava no proceder imparcial e justo que sempre distinguio o seu procedimento na alta gerencia dos negocios publicos da provincia.

A eleição para juizes de paz e vereadores foi a pedra de toque para as parcialidades que se esforçaram no vencimento, cabendo a palma do triumpho ao partido conservador que trabalhara com interesse, desalojando de alguns pontos aos liberaes vencedores em tempos passados ; era que a maioria da provincia se pronunciou pelas ideias sustentadas pelos conservadores.

Notou-se que os excessos de outras eras apenas foram praticados: em um outro ponto da provincia, dando em resultado a transferencia da eleição para outro dia, e os receios de violencias e perturbações no socego e tranquilidade publica desappareceram á vista da attitude garantidora que tomara a presidencia fazendo sentir a acção da autoridade prompta a reprimir os excessos de quem quer que se esquecesse da obediencia que deve á lei : O resultado mostrou que os principios de ordem estão arraigados nos peitos parahibanos, amantes da ordem e tranquilidade publica a garantia do voto foi uma realidade.

Desde que o Sr. Silva Nunes chegou a esta provincia, foi sabido por quem o frequentava que pretendia S. Exc. realisar uma viagem ao interior da provincia com o fim de conhecer por si os homens e avaliar as cousas.

A' 17 de setembro deixou o Sr. Nunes esta capital em demanda dos sertões da provincia, durante a sua viagem um mez dia á dia, recebendo em todos os pontos, em que se demorou, provas inconcussas do alto apreço em que tinham os parahibanos á S. Exc., que redobrou o interesse que o dominava, de por si conhecer os homens e avaliar as cousas.

De volta á capital, recebeu S. Exc. uma alta e significativa prova do merecido apreço em que tinha a officialidade de linha ao administrador intelligente e incansavel.

Um baile teve lugar na noite de 24 de outubro nos salões da assembléa provincial, ao qual concorreu um crescido numero de senhoras e cavalleiros, estes de ambas as parcialidades : era que as decepções não haviam ainda gerado o odio.

O pessoal da instrucção publica chamou especialmente a attenção de S. Exc. que usando da autorisação que lhe fôra conferida pela assembléa provincial, expurgou-o dos parasitas do magisterio.

Nenhuma censura fizeram os jornaes aos actos de S. Exc. e o silencio da imprensa em circumstancias taes autorisa á dizer-se que o Sr. Silva Nunes fôra levado pelos rigorosos principios da justiça.

A chegada á esta provincia dos ex-representantes, deu nova face aos negocios ; a parcialidade rasgada não podendo mais supportar em silencio a approximação da derrota que contavam inevitavel, resolveu, segundo foi annunciado pelo *Despertador*, hostilisar ao Sr. Silva Nunes, que era o apostolo da resurreição dos partidos com todos os excessos e desvarios ; era que convinha justificar a derrota innevitavel, visto a certeza do triumpho dos adversarios.

O presidente que não precisava de, por factos mostrar a sua imparcialidade ; o presidente que não pertencia á velha escola de presidentes chefes de partidos ; o presidente que não queria saber quaes os candidatos para proteger antes a uns do que a outros, foi trazido e amarrado ao poste do *Despertador*, que ha desenvolvido, desde meiados de dezembro, uma opposição caprichosa e indecente.

O despeito transsuda em todos os escriptos da opposição, o furor de suas diatribes mostra e prova á todos a luz que essas catilinarias são desabafos proprios á homens que hoje contrariam o que hontem affirmaram.

Um mentiroso só engana á si proprio : é á sua custa que elle tem este defeito.

Apezar do desabrimento inconsiderado da opposição, o Sr. Silva Nunes continua a gozar da estima, consideração e respeito dos parahibanos reconhecidos ao administrador intelligente, que desenvolveu constante actividade, e póde conseguir amainar os espiritos, perdendo os exaltados a occasião que se lhes antolhava de satisfazerem vinganças.

Na impossibilidade do triumpho, a derrota gerou duplicatas ; antes estas do que perturbações na ordem e tranquillidade publicas.

O fim da opposição tem sido desvairar a opinião, expondo os factos á seu geito, para ver se consegue os fins que tem em vista.

O falseamento da opinião não póde aproveitar e nada influe em um paiz onde o governo tem sua origem nas maiorias, onde as maiorias são o apoio e sustentaculo dos governos.

Deixemos as observações e passemos aos factos, pois convém terminar.

Uma nova prova de alto apreço é dada ao Sr. Silva Nunes, que acaba de receber um outro baile á 16 do corrente, que esteve brilhante e muito concorrido.

S. Exc. não é mais presidente desta provincia, breve deixará a terra parahibana.

Não nos é possivel em um artigo de jornal referir a historia completa e fiel da administração do Sr. Silva Nunes, sem termos á mão todos os dados precisos á tal fim, entregues apenas dos recursos de nossa memoria; mas o relatorio da entrega, que deve parar em mãos do Exm. Sr. barão de Mamanguape, servir-nos-ha de apoio real ao que vimos de dizer.

Deixa S. Exm. a provincia; outros deveres mais importantes o chamam á compor o corpo dos legisladores brasileiros, e permitta Deus possa S. Exc. permanecer no pensamento de que a verdadeira sciencia é para tornar-nos felizes é amar nosso dever, e n'elle procurar nosso prazer.

Desejamos que brisas bonançosas e mar sereno conduzam a S. Exc. e sua Exm.ª familia á salvamento ao porto de seu destino.

(*Imparcial.*)

A Associação popular de Soccorros Mutuos, tendo autorisado em sessão da assembléa geral do dia 21 de fevereiro ultimo, a uma commissão de seu seio para solicitar do Exm. presidente da provincia esclarecimentos sobre a verdadeira força e legitima interpretação do § 5 do art. 32 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, e tendo a mesma commissão podido realisar o fim de sua missão, obtendo a acertada decisão da presidencia.

A directoria desta associação julgou conveniente dar publicidade não só do requerimento apresentado pela commissão que abaixo se vê, como tambem da respectiva declaração, afim de que chegue ao conhecimento de todos os socios que não comparecem com assiduidade aos trabalhos da mesma, arredando-os por esta forma do estado de duvidas de que se acham possuidos.

Illm. e Exm. Sr. — A Associação Popular de Soccorros Mutuos estabelecida nesta cidade, desejando em tudo marchar de accordo com os fins philantropicos de sua instituição, e caminhar de accordo com as leis e os regulamentos que tem sido expedidos relativamente ás associações de iguaes naturezas, tomou a deliberação de vir respeitosamente consultar á V. Exc. sobre o verdadeiro e legitimo sentido do § 5º do art. 32 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, de que trata da nomeação do presidente para cada uma dessas mesmas associações. Ella espera que V. Exc., solicito como é, no que se refere ao bem dos seus subordinados, se prestará a esclarecê-la sobre o ponto que passa a apresentar á sabia consideração de V. Exc.

O citado paragrapho determina que sendo elegiveis todos os cargos na Associação de Soccorros Mutuos o do presidente das ditas associações deverá ser de nomeação do governo na côrte, e dos Exms. Srs. presidentes nas provincias.

A' primeira vista parece de simples interpretação litteral desta disposição, que o governo poderá nomear, para presidir a uma associação desta ordem, a qualquer individuo, ainda quando este não pertença ao corpo da sociedade. Mas pensa a Associação Popular de Soccorros Mutuos que esta interpretação, bem que litteral não póde ser a verdadeira e legitima interpretação, porque é claro que só podem tomar interesse por uma associação, especialmente de fins humanitarios, aquelles individuos que a ella se acham ligados, que pertençam a ella e que vivem em commum accordo de idéas e de principios com todos os seus consocios. Tratando-se porém, da designação de uma pessoa para dirigir e regular uma sociedade destas, aquella conveniencia e necessidade para que se tornam mais evidentes e elevados; e a Associação Popular de Soccorros Mutuos, com a devida venia não pode comprehender que um individuo alheio á sociedade, e sem laço algum que o prenda a ella, esteja no caso de bem presidi-la, e possa vir a governa-la de um modo conveniente.

Ella humildemente entende que uma nomeação para presidente de uma associação semelhante póde mui bem ser feito pelo governo d'entre os diversos individuos que compõr o quadro da mesma associação, e que offereçam as condições de aptidão e idoneidade para esse cargo, e nada obstaria a que de uma lista apresentada ao governo, e na qual se contivesse os nomes dos differentes membros da associação, como proposta sujeita ao seu illustrado criterio, fosse nomeado pelo proprio governo aquelle que julgasse mais habilitado para desempenhar esse lugar, comprehendido assim a disposição do citado paragrapho, cabe sempre a autoridade administrativa o direito de fazer semelhante nomeação, e deste modo sempre se harmonisam os interesses e os fins das sociedades de que se trata, com o espirito e a fórma da lei correspondente.

Entretanto a associação Popular de Soccorros Mutuos não pode saber se a interpretação, como ella a formula, é a que deve vigorar, se é assim que se deve entender ou não aquelle paragrapho: e neste estado de duvida, requer á V. Exc. que se digne esclarecê-la, sobre a verdadeira força e legitima interpretação d'aquelle paragrapho, porquanto o que ella deseja sobretudo é ter um perfeito conhecimento do sentido em que estas palavras devem ser tomadas, afim de que possa dirigir-se em seus desenvolvimentos.

Nestes termos a Associação Popular de Soccorros Mutuos pede á V. Exc., que attendendo ao que respeitosamente expõem se digne diferir-lhe.

A commissão,
João Xavier e Silva.
João Francisco Marques.
Manoel Coriolano dos Santos.

Pernambuco, 26 de fevereiro de 1861.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 9 de março de 1861.

Declara a associação Popular de Soccorros Mutuos desta cidade, em solução do que consulta em data de 26 de fevereiro ultimo, que comquanto seja generica e taxativa a disposição do § 5º do art. 32 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro do anno findo, que dá ao governo na côrte, e aos presidentes nas provincias, a faculdade de nomear os presidentes de associações de igual natureza; comtudo é curial, e conforme ao espirito e razão da citada disposição, que, para taes cargos, sejam nomeados d'entre os membros de taes sociedades aquelles, que, pelo conceito e distincção de que gozam, forem dignos da escolha do governo.

A. Leitão da Cunha

Sala das sessões da Associação Popular de Soccorros Mutuos, 20 de março de 1861.

Angelo José Temotheo,
Director.
João Francisco Marques,
1º secretario.
Antonio Macario de Assis,
2º secretario interino.

COMMERCIO.

Hamburgo 5 de março de 1861.

Boletim commercial.

O mercado tem estado mais animado durante a ultima quinzena; a falta de depositos se torna muito sensivel.

O café tem tomado uma posição cada vez mais firme; os possuidores das ultimas importações não mostram grande vontade para vender pelos preços existentes, e esperam que os depositos excessivamente reduzidos em toda a parte não deixarão de influir sobre os preços, sobretudo porque os carregamentos expedidos do Brasil para este mercado, dos quaes uma parte foi dirigida para outros portos, podem ser chamados moderados proporcionalmente.

Cotamos:

Café do Rio ordinario.	5 5/8—5 7/8 schillings.
Dito regular dito......	6 —6 1/8 idem.
Dito bom dito.........	6 —6 7/16 idem.
Dito fino dito.........	6 1/2—6 3/4 idem.
Dito de Santos dito....	6 3/8—6 1/2 idem.
Dito de Campinas......	6 5/8—7 1/8 idem.

Importação do café até fins de fevereiro.

1861 7 1/2 milhões de libras.
1860 10 idem.
1859 11 1/4 idem.
1858 3 idem.
1857 4 idem.

Em ser em fins de fevereiro.

1861—5 milhões de libras.
1860—5 idem.
1859—13 idem.
1858—21 idem.
1857—12 idem.

Assucar.—Os preços baixaram de novo de 8 schilling, sem que por isso o negocio se tornasse mais animado.

Durante o mez passado se venderam cerca de 5 mil saccos de assucar mascavado da Bahia á 17 1/4 marcos, e cerca de 3 mil saccos do dito de Pernambuco á 17 marcos.

Cotamos:

Da Bahia em caixas branco.	18 1/2—22	Marcos as 100 libras.
Dito dito mascavado.......	16 —18	
Dito em saccos mascavado.	16 1/2—18	
De Pernambuco, saccos br.	19 1/2—23	
Dito dito mascavado.......	16 1/2—18	

Importação de assucar até fins de fevereiro.

1861—5 3/4 milhões de libras.
1860—4 idem.
1859—6 idem.

Em ser em fins de fevereiro.

1861—8 3/4 milhões de libras.
1860—7 3/4 idem.
1859—4 idem.

Tabaco.—Venderam-se nas ultimas semanas 200 pacotes de tabaco do Brasil em primeira mão ao preço de 6 1/2 schilling, e cerca de 500 pacotes em segunda mão por 6 1/4—3/8 schillings

O deposito em primeira mão é insignificante.

Cotamos o tabaco do Brasil:

Superior......	10—13 schillings.
1ª qualidade..	7 1/4—8 idem.
2ª e 3ª........	6—6 1/2 idem.
Em rollos....	12—14 idem.

O *cacáo* foi menos procurado, e os preços apenas se sustentam.

Os *couros* mereceram maior attenção depois da reabertura da navegação e venderam-se algumas partidas maiores.

Os couros pesados são apreciados, ao mesmo tempo que os leves são menos procurados.

No mez de fevereiro se venderam 3,000 couros do Rio-Grande do Sul á 6 3/16 schillings banco.

E 1,000 ditos da Bahia á 8 1/2 idem.

Em ser:
5,700 do Rio-Grande.
9,700 de differentes procedencias do Brasil.

Tapioca e *chifres* não tem tido extracção alguma.

O *jacarandá* continúa muito procurado: as 486 peças vindas pelo Brasil Packet do Rio de Janeiro, foram vendidas em leilão a 18 1/2 marcos de banco por 100 libras, termo médio.

O *algodão* esteve frouxo; os preços retrogradaram de cerca 3/4 schillings por libra. Não existe algodão brasileiro neste mercado.

Está a partir para esse porto o navio *Georg*, capitão Bleicken.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 11 DE MARÇO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔		150
Dito do Maranhão	»		150
Dito de Angola	»	120	130
Assucar de Pernambuco b.	@	2$000	2$700
Dito mascavado	»	1$500	1$950
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$800
Dito da Bahia b	»	1$900	2$200
Dito dito mascavado	»	1$500	1$800
Dito do Maranhão branco .. .	»	1$800	2$100
Dito dito mascavado	»	1$450	1$700
Dito do Pará bruto	»	1$450	1$700
Dito de Cabo Verde	»	2$350	2$500
Alpista	A	700	750
Arroz da India. Gôa . . .	qq	4$200	4$400
Arroz do Maranhão e Parásup.	»	6$100	6$500
Dito dito bom	»	5$600	6$900
Dito dito ordinario.	»	5$200	5$400
Dito dito miudo.	»	4$000	4$400
Café do Rio primeira sorte . .	@	4$000	4$200
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$500	3$800
Dito dito terceira dita . . .	»	3$150	3$350
Dito de boa escolha.	»	2$500	2$600
Dito de Cabo Verde	d	5$800	5$900
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$230	4$400
Dito de Angola.	»	3$900	4$200
Cacáo do Pará	b		4$000
Dito da Bahia	»	3$200	3$400
Dito de San Thomé	d	3$400	3$600
Cera amarella de Angola . .	℔	310	315
Dita dita de Benguela. . . .	»	316	320
Cravo do Maranhão.	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	100	120
Chifres	M	30$000	80$000
Couros seccos do Rio. . . .	℔	157	217
Ditos verdes do Pará	»	117	122
Ditos ditos da Bahia.	»	177	187
Ditos ditos de Angola.... . .	»	100	185
Ditos salgados do Maranhão .	»	157	197
Ditos salg. de Pernambuco .	»	197	207
Ditos ditos da Bahia.	»	127	157
Ditos ditos de Angola	»	100	170
Ditos ditos de Cabo Verde . .	»	140	155
Ditos ditos das Ilhas	»	195	205
Dito ditos mouros.	»	120	150
Cominhos	@	3$600	3$000
Dentes de marfim lei... . . .	»	1$150	1$400
Ditos dito meião	»	1$000	1$250
Ditos dito escravelho. . . .	»	600	1$100
Erva-doce	@	3$300	4$600
Farinha de páo.	A	800	900
Gomma copal superior. . . .	»	4$500	5$100
Dita dita regular.	»	2$300	2$500
Dita dita ordinaria.. . . .	»	1$400	1$800
Dita dita do Brasil . . .	»	1$750	2$400
Melaço.	P	44$000	46$000
Oleo de copahiba	b	54$000	55$000
Ourucú.	℔	100	140
Pimenta da India.	»	130	140
Salsa parrilha superior. . . .	@	19$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria..	»	10$000	11$000
Taipoca boa..	@	1$200	2$400
Urzella de Angola.	qq	9$000	11$000
Dita de Benguela	»	10$000	13$000
Dita de Cabo Verde.	»	10$000	12$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	1$600	2$200
Dita de Pernambuco	«	2$000	2$200

Exportação.

Aguardente	Alm.	6$200	7$000
Azeite doce	»	3$550	3$650
Amendoa doce em miolo . .	»	3$200	4$000
Banha de porco.	»		3$600
Batatas	lb.	300	350
Cera branca em grume. . . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	180	200
Centeio.	A	410	420
Cevada	A	310	320
Carne de vacca.	6 @		12$000
» de porco »	»		20$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo.	B		9$000
Milho.	A		400
Paios.	Duz.		900
Presuntos	@		4$800
Sal.	Moio	1$400	1$500
Trigo rijo do Reino.	A	700	760
Dito molle	»	700	730
Toucinho.	@		3$200
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	90$000	106$000
Dito dito branco	»	115$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d|d	54 1/2
Paris 100 d|d	526
Genova 3 m|d.	523
Hamburgo 3 m|d.	48 1|8
Amsterdam 3 m|d.	42 3|4
Madrid 8 d|v.	325
Porto 8 d|v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas. . .	14$900	15$100
Ditas mexicanas. . . .	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$010
Patacas hespanholas . .	930	950
Ditas brasileiras . . .	930	950
Ditas mexicanas . . .	930	950
Cinco francos	875	885
Prata (marco).	7$950	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentam. .	48 a 48 1|2
Coupons	47 3|4 a 48 1/4
Divida differida . . .	39 1|4 a 39 3/4
Banco de Portugal. . .	555$000 a 557$000
Dito commercial do Porto	256$000 a 258$000
Dito Mercantil do dito . .	260$000 a 262$000

Depois da nossa anterior revista o mercado em geral foi regular em transacções, e apenas nestas ultimas semanas se notou alguma apathia, principalmente nos generos de exportação.

No mercado de fundos, ainda que as suas operações não foram além do ordinario, conheceu-se com tudo mais animação do que lhe designamos em nossa precedente revista.

Assucar.—Ao contrario do que se esperava, os supprimentos do assucar novo de Pernambuco tiveram boa aceitação, tanto assim que a carga da Esperança destinada a praça do Porto foi aqui vendida. A continuação dos supprimentos do assucar das possessões inglezas, tem feito com que elle seja hoje mais offerecido do que procurado. Parece-nos, e temos boas razões para affirmar, que se as remessas do assucar do Brasil vierem gradualmente como até agora, os preços hão de sustentar-se com firmeza.

As entradas do assucar durante o periodo que passamos em revista, foram de 2420 saccas e 347 barricas de Pernambuco, 327 barricas e 286 saccas do Pará, 25 barricas e 10 formas de Cabo-Verde, 11 barricas e 1970 saccas de Londres, 416 saccas de Liverpool e 100 caixas de Cadix.

A existencia actual deste genero é de

Caixas.	Feixes.	Barricas.	Saccas.	Gigos.
1406	325	2077	1725	220

Algodão.—As transacções que se effectuaram para o Porto, reduziram o deposito a um terço em primeiras mãos, e estes possuidores elevaram logo as suas pretenções, e ainda que os nossos fabricantes se conservassem afastados do mercado, foram comtudo alguns delles forçados a ceder aos preços que cotamos em transacções de pouco vulto.

Os supprimentos chegados consistem em 190 fardos de Liverpool.

Aguardente do Brasil. — O supprimento que mencionamos em nossa ultima revista começou a vender-se por 70$, é hoje offerecido já a 60$, não encontra assim mesmo comprador. A entrada foi de 40 pipas de Pernambuco e 40 do Pará.

Azeite.—Tem-se effectuado embarques de consideração para S. Petersburgo, o mercado deste genero está animado, e diversas transacções se tem effectuado ultimamente.

Arroz.—Pequenas transacções tem tido lugar e as vendas são muito limitadas, e fio somente destinadas ao consumo; pequenos embarques tiveram lugar para Africa e para as nossas ilhas. Entraram do Pará 3365 alqueires, de Londres 200 saccas, e de Liverpool 1100 ditas.

Alpista. — Poucas vendas. O preço pode reputar-se como nominal.

Café.—O primeiro supprimento que tivemos vendeu-se a 6$100, e o segundo a 5$800, de maneira que as primeiras sortes do Rio de Janeiro que sustentavam altos preços, desceram comtudo alguma cousa.

A exportação que tivemos melhorou de posição as segundas qualidades, ficando só desattendidas as inferiores, e a escolha que mesmo offerecida aos minimos preços difficilmente encontra comprador.

O de S. Thomé limita-se á extrema necessidade do consumo, e os compradores aguardam novas chegadas, e mesmo por que estando hoje os direitos do café estrangeiro com uma reducção de 300 réis em arroba, esperam que os preços baixem.

Desde a nossa anterior revista chegaram do Rio de Janeiro 291 saccas e 1 barrica, de S. Thomé 194 saccas e de Cabo-Verde 102 ditas.

Cera.—Apezar da grande exportação que mencionamos em nossa ultima revista, os preços não se elevaram, porque o deposito ainda é abundante, e tendo cessado as ordens dos mercados estrangeiros, os preços ficam reduzidos ás nossas cotações. Chegaram de Loanda 191 gamellas, e de Pernambuco 20 barricas de cera em grume.

Cacáo.—Em consequencia das transacções que tiveram lugar e de que demos conta em nossa ultima revista, o preço para o do Pará elevou-se a 4$000, mas insignificantes vendas se fizeram a este preço. No de S. Thomé os possuidores cederam ultimamente aos minimos preços de nossas cotações e a elles so realisaram cerca de 960 saccas. As entradas foram de 242 saccas do Pará e 31 de S. Thomé.

Couro.—Poucas transacções teem tido lugar, e apenas esta ultima semana houveram vendas para exportar dos salgados do Maranhão, e para consumo dos salgados de Angola e Cabo Verde. Os suprimentos chegados são de 2,010 do Pará, 153 e 338 vaquetas de Pernambuco, 128 de Loanda, 156 de Cabo Verde, 124 da Madeira, e 40 fardos de Gibraltar.

Gomma copal.—Os preços continuam a sustentar-se com firmeza, mas os possuidores teem exigencias taes que alguma transacção que se tem effectuado é de pouca importancia.

Não fixemos supprimento algum.

Gomma do Brasil.—O mercado para este genero é variavel, porque uma parte dos possuidores desejosos de realisarem, cederam aos preços cotados, e outra parte esperam melhor época, fundando-se no maior consumo que este genero tem sempre no verão.

Notamos que ha uma unica marca conhecida do Maranhão, que obtem sempre para cima de 3$ réis. De Pernambuco vieram 144 saccas.

Melaço.—Os compradores estão suppridos, e como as fabricas de destillação se fecharam, o mercado está completamente paralysado.

A entrada foi de 321 cascos e 141 barris de Pernambuco, 223 barris e 74 potes do Pará, e 126 cascos de Liverpool.

Marfim.—Sem alteração do que dissemos na ultima revista. Entraram de Loanda 278 postas.

Salsa.—Poucas transacções se realisaram em razão das altas pretenções dos possuidores. A entrada foi de 584 rollos do Pará.

Sal.—O mercado conservou-se regular, e diversos embarques tem tido lugar para os portos estrangeiros.

O « Laura Camabell » carregou aqui para Montevidéo 691,360 litros.

Urzella.—O mercado continua frouxo, e a exportação deste genero apenas montou a 659 saccas, sendo mais de metade da Cabo Verde.

Os supprimentos chegados foram de 571 saccas de Loanda, e 237 de Cabo Verde.

Vinhos.—O mercado continua com pouca animação, e muito limitados os embarques para o Brasil.

Pernambuco.—Florinda (brig. port.) com 368 latas, 10 de raus, 5 pedras, 11 volumes com saccadas de dita, 42 pipas, 196 barris e 20 ancoretas de vinho, 41 barris de toucinho, 190 de azeite, 40 de carne ensaccada, 30 de linguiça, 4 de banha, 10 pipas e 10 barris de vinagre, 220 saccos de farelo, 145 caixas e 160 quartos de ditas com passas, 11 volumes diversos, 1 caixa de doce, 7 caixotes de figos, 4 de peras seccas, 20 barricas de carvão animal, 10 saccos de herva doce, 6 barricas de linhaça, 33 de alpista, 600 volumes com arcos para barril, 120 saccos de feijão, 2 de tremoços, 500 caixas de batatas, 84 decera em velas e 250 de cebolas.

— Relampago (brig. port.) com 16 saccos de feijão, 42 pipas, 322 barris e 90 ancoretas de vinho, 1 caixote de dito do Porto, 1 de dito de Carcavello, 1 de dito malvazia, 229 barris de azeite, 14 pipas e 40 barris de vinagre, 200 barris de toucinho, 3 barricas de cera em grumo, 30 caixotes e 76 caixas de dita em velas, 4 caixas de doce, 215 caixas de cebolas, 26 volumes de drogas, 12 caixas de vidros, 350 caixas de batatas, 30 barris de carne ensaccada, 14 barris de gesso, 12 barricas com garrafas de limonadas gazosas, 200 barris de cal, 200 saccos de semeas, 300 de farelos e 54 volumes diversos.

Maranhão.—Feliz União (barc. port.) com 250 pedras de cantaria, 43 volumes de drogas, 4 caixas de sebo, 7 pipas e 140 barris de vinho, 20 caixas de cera, 3 barricas de dita em grumo, 1,000 molhos de cebolas, 15 e 10 meias pipas de vinagre, 5 campas de pedra, 3 hombreiras de dita e 10 volumes diversos.

— Aurora (gal. port.) com 14 pipas e 80 barris de vinho, 20 barris de vinagre, 201 pedras de Sentaria, 200 molhos de cebolas, 5 saccos de herva doce, 5 de cominhos, 6 caixas de rapé, 20 caixas e 1 barrica de bacalhão, 50 caixas de batatas, 2 caixotes de doce, 14 volumes de drogas, 4 barris de azeitonas, 15 caixas e 50 meias ditas e 40 quartos de caixa com passas e 15 volumes diversos.

Pará.—Amazonas (barc. port.) com 207 barris de vinho, 2 volumes com objectos de ouro, 60 barris de vinagre, 25 de azeite, 65 barricas de bacalhão, 40 caixas de massas, 15 de massinhas, 10 barris de chouriços, 15 de toucinho, 11 saccos de cominhos, 11 de herva-doce, 6 de grão, 13 de alfazema, 13 de nozes, 200 caixas de batatas, 17 de doce, 3 caixas de peixe de escabeche, 8 barris de dito salgado, 104 ancoretas de azeitonas, 31 volumes de drogas, 6 grades de queijos, 5 barricas tremoços, 67 caixas de cera em velas, 6 barricas de amendoa coca, 309 moios do sal, 60 caixas e 1,000 molhos de cebollas, e 58 volumes diversos.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Fevereiro 15 Gratidão, Pestana, Pernambuco.
» 17 Guienne (v.) Filiout, Brasil.
» 19 Linda, Neves, Pará.
» 22 Ligeiro II, Bastos, Pará.
» 24 Esperança, Carmé, Pernambuco.
Março 1 Sympathia, Santos, Pernambuco.
» 5 Magdalena (v.) Wooward, Brasil.

Sahidas.

Fevereiro 13 Oneyda (v.) Bevis, Brasil.
» 24 Relampago, Fonseca, Pernambuco.
» 24 Feliz União, Gonçalves, Maranhão.
» 24 Amazonas, Leite Junior, Pará.
» 25 Florinda, Souza, Pernambuco.
» 27 Aurora, Lopes, Maranhão.
Março 1 Navarre (v.) Vedel, Brasil.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Barca Gratidão.
Maranhão.—Brigue Bom Successo.
Pará.—Brigues Feliz Ventura, Ligeiro II, e barca Linda.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Tine*, commandante Jellecoe.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue nacional *Veloz*, de 201 toneladas, capitão Manoel Ferreira Leite, equipagem 10, em lastro, a Azevedo & Mendes.

Montevidéo—34 dias, polaca hespanhola *Antilla*, de 150 toneladas, capitão Eleonor Millet, equipagem 12, carga 2500 quintaes de carne, a Balthar Oliveira.

Philadelphia—38 dias, barca americana *Margarit* de 249 toneladas, capitão Daniel Quing, equipagem 11, carga 2300 barricas com farinha de trigo e mais generos, a Saunder Brothers & C.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez *Dante*, de 176 toneladas, capitão John Glass, equipagem 12, carga 2350 barricas com bacalhão, a Johnston Pater & C.

Honolula—5 mezes, galera americana *George & Susan*, de 356 toneladas, capitão Robert Jones, equipagem 29, carga azeite de peixe, ao capitão, veio refrescar e segue para New Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Idem—vapor inglez *Tyne*, commandante Jellecoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	SO	Bonan	73	22,7	80	74	756,4	30,
9	»	SSO	»	78	25,5	77	0	757,6	30,04
1/2 dia	Cumulus	S	Fresco	83	28,3	69	0	758,	30,06
3 da t.	»	»	»	80	26,6	67	0	756,8	30,02
6 da t.	»	»	»	77	25,	69	0	756,	29,99

A noite de aguaceiros, vento variavel dos quadrantes do SE e SO e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 6 h. e 6' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 11 h. e 54' da manhãa, altura 0.9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Declarações.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6º dividendo de 12$500 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.

1 duzia de costadinho de amarello.

12 e meia arrobas de arcos de ferro de pollegada e meia.

5 arrobas de oleo de linhaça.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Iguarassú 22 de março.—Na cadeia desta villa pára um mulato que diz chamar-se Antonio, pertencente ao Sr. Dr. João da Rocha, do engenho Marreca, e que antes fôra captivo do Sr. Paulo de Amorim Salgado; quem fôr procurador do senhor apresente documentos para lhe ser entregue.—João Carvalho Raposo, subdelegado.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos, finda-se no ultimo do corrente mez, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos á multa respectiva.

Contadoria municipal do Recife 20 de março de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento findase no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 30 do corrente.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que dará no dia 30 um sumptuoso baile de mascaras e phantasia empregando-se os meios possiveis para que nada deixe a desejar.

Os concurrentes terão de apreciar no gabinete optico (antes do baile e nos intervallos das quadrilhas) novas vistas por um systema pouco conhecido entre nós.

As disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia serão fielmente observadas.

Os cartões estarão á venda no pavimento terreo no dia do baile para damas gratis, cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate «Exalação»: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Para o Maranhão,

tocando no Acaracú, segue brevemente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para alguma carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão.

PARA
O
Rio de Janeiro,

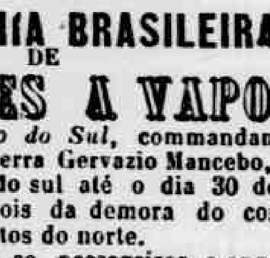
o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para
O
ACARACU'

segue impreterivelmente no dia 4 de abril o hiate «Exalação», capitão Trajano Antunes da Costa: para o resto da carga, trata-se com o fretador José Raimundo Ferreira, rua do Queimado n. 14.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

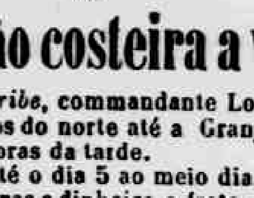
Até o dia 1º de abril espera-se dos portos do sul o vapor francez NAVARRE, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em São Vicente com correspondencia para Gorée (costa d'Africa) e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

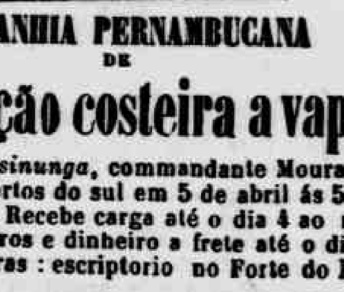
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de abril ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Previne-se os carregadores pelos paquetes á vapor francezes que a companhia se encarrega de segurar todas as mercadorias, valores etc., que se carregar a bordo dos ditos paquetes segundo as clausulas e condicções de uma apolice assignada em França. Na agencia rua do Trapiche n: 9, se darão todos os esclarecimentos necessarios.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça-feira 2 de abril.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Praxedes da Silva Gusmão, da taberna do pateo do Terço n. 14 de Francisco de Oliveira Junior & C., no dia acima ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa um homem solteiro de um criado, forro ou escravo, que saiba cozinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

Feitor

Precisa-se de um feitor que saiba desempenhar o lugar de seu efficio, para casa de um estrangeiro, que seja capaz e fiel, e que dê conhecimento de sua conducta, preferindo-se solteiro: dirija-se ao sitio de portão de ferro, na frente do palacio do bispo.

— Aluga-se a loja n. 9 na rua Direita: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiroa, Drs. Sabino, Gabriel S. R. da Camara, Luiz F. S. Leão, Agostinho E. Pina, e major José Joaquim Antunes, ou na rua do Rangel n. 73. onde se trata.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço de sala e quarto dando fiador: na rua do Trapiche n. 12.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de um bom cozinheiro e um copeiro de afiançada conducta: dirija-se a rua do Vigario n. 2.

PERMUTA-SE

por uma morada de casa nesta praça, duas moradas de casa, uma sita no Poço da Panella, de pedra e cal, com quatro quartos, cozinha fóra, quintal murado, portão, cacimba, sotão com janella que deita para fóra e á margem do Capibaribe; outra meia-agua na rua do Santa-Thereza, nesta cidade, que rende mensalmente 12$000: a tratar na rua Imperial casa n. 5.

— Caetano de Assis Campos, cidadão brasileiro, vai a Lisboa tratar de sua saude.

— A pessoa que tiver e quizer alugar um sobrado de um andar, bem assim um 1.º ou 2.º, que seu aluguel não exceda de 25 a 30$, ou que quizer trocar por um na rua do Rangel, pode dirigir-se a mesma rua n. 11.

Companhia do Beberibe.

Para cumprimento do disposto no art. 1º do decreto n. 2686 de 10 de novembro de 1860, são convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de abril proximo futuro no escriptorio da mesma companhia. Recife 21 de março de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações para ser contramestre de uma casa de alfaiate: na rua da Madre de Deos nº 36, primeiro andar.

Costureiras.

Ainda precisa-se de algumas costureiras que estejam acostumadas a coser costuras de alfaiates, para trabalhar por dia em casa de familia: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Junqueira, na comarca do Cabo, ao pé da estação da Ilha; quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o rendeiro.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma rua n. 40.

Muita attenção.

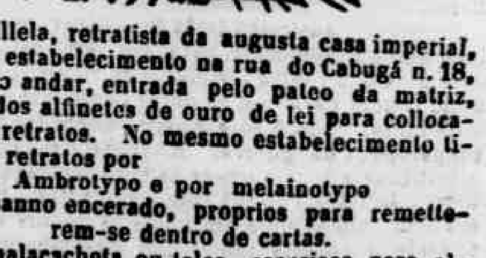
Na rua do Imperador n. 16, continua-se a receber qualquer encommenda para jantares de todas as qualidades, tanto para casa estrangeira, como nacionães, a saber: pão de ló, podins, pastelões, presuntos de fiambres muito bem enfeitado; apromta-se qualquer ave de penna, tanto de forno como de cozinha, assim como todas as qualidades de sobremesa, tudo com o maior asseio e pelo preço mais commodo possivel.

— Roga-se aos Srs. José Fiel de Jesus Leite, Francisco Gonçalves de Souza e Joaquim Vicente Marques, que queiram ter a bondade de comparecer á praça da Boa-Vista n. 16 A, á negocio.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovelo, precisa de um trabalhador de masseira, e que tambem entregue pão, com um preto, á duas freguezias, bem perto da porta, paga-se bem dando fiador da sua conducta.

— Quem annunciou a compra de um habito da imperial ordem da Rosa, appareça quanto antes na rua da Aurora n. 10, das 4 ás 6 horas da tarde, que encontrará obra muito chique e sem uso algum.

— Precisa-se fallar ao americano Alberto Solomão Lapart para se lhe comprar um remedio, do qual já usou uma senhora moradora no engenho Orá e que precisa continuar com o mesmo remedio; a fallar no dito engenho com o Sr. Jacintho Gomes Borges Uchôa, ou nesta praça na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.



F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por

Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas,
uma em cores outra em preto e branco.
Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprega de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

BO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chiltton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem sér dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario..	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Attenção

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade; quem pretender fazer este negocio, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. B. C., indicando sua morada para ser procurado.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Santa Isabel n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario; na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Aluga-se

por todo o preço que for conveniente a loja da rua Direita n. 87, com a armação propria para todo e qualquer estabelecimento; a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, na rua das Aguas Verdes n. 86.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quentas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salamonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida dos mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

— Trespassa-se uma nova padaria com todos os seus pertences, prompta de um tudo atrabalhar em muito bom lugar e bem afreguezada, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para fora da cidade: quem pretender dirija-se á rua do Queimado loja n. 30.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se uma crioula de idade de 18 annos propria para o serviço de uma senhora, cose, engomma, lava: na rua da União do bairro da Boa-Vista, casa n. 32, atraz do palacete do Exm. Sr. Visconde da Boa-Vista.

Aviso aos credores da massa fallida de Antonio Jacinto Pacheco.

Os administradores da massa fallida de Antonio Jacinto Pacheco convidam aos credores da referida massa, que apresentem seus titulos e contas nos escriptorios dos mesmos administradores, sitos na rua do Amorim n. 46, afim de proceder-se a verificação e classificação de creditos, para a qual está marcado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, o dia 11 de abril proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, o que fazem publico.

— Precisa-se alugar um preto fiel para casa de pouco serviço; a tratar na rua da Cadeia n. 30.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Theophilo dos Santos G. queira a annunciar sua morada para lhe fallar cobre um particular.

LOTERIA

Acham-se a venda os novos bilhetes e meios da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria a beneficio do hospital Pedro II, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 4 de abril proximo, as sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas no dia immediato ao da extracção.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua do Pilar n. 82, sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada

Recife 1.º de março de 1861.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

Collegio Bom Conselho.

Rua da Aurora n 50.

Os cursos de philosophia e geometria continuam da mesma forma, e ás mesmas horas, segunda-feira 1.º de abril.

COLLEGIO BOM COOSELHO.

Os cursos de geographia e rhetorica abrem-se no 1.º de abril. As horas das aulas são de 3 1|2 ás 5 1|2. As outras aulas continuam a funccionar ás mesmas horas.

— O abaixo assignado despedio o seu caixeiro João Ignacio Pereira desde o dia 25 do corrente.

João Duarte Maginario.

— A pessoa que annunciou querer comprar um banco que sirva para marcineiro, menos a ferramenta, procure na rua do Rangel n. 17. Na mesma casa se dirá quem vende uma rotula em bom estado, tudo barato.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 88, a qual sempre foi muito boa para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a rua da Penha n. 5.

— Aluga-se o sitio da Capunga nova, o qual fica em frente da rua que vai ter em S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradado, cocheira, casa para criados, e grande banheiro com tanque, boa estribaria, e bastantes arvores fructiferas: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

— Precisa-se de 1:500$000 a 1 1|2 por cento, dando por hypotheca uma casa nesta praça: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que terça-feira 26 de março e até outro aviso o trem para a Escada partirá das Cinco Pontas as 8 1|2 horas da manhãa e voltará da Escada para as Cinco Pontas a 1 3|4 horas da tarde.

O trem que partir das Cinco Pontas as 4 1|2 horas da tarde chegará somente até a Villa do Cabo.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

José Gonçalves Ferreira da Costa tem para vender uma canoa de carreira em muito bom uso pela quantia de 80$.

Cura completa

de uma grande inflammação do figado.

O abaixo assignado declara que uma de suas filhas de idade de 14 annos, soffria, ha tres annos, de uma *grande inflammação de figado*, que a privava da respiração, causando-lhe agudas pisadas, tirando-lhe o somno, o appetite e as cores; e vendo-a neste triste padecimento, recorreu á sabedoria de alguns professores de medicina e cirurgia, aos quaes não foi possivel acertar com o curativo proprio para sua salvação; emfim, vendo-a no mesmo estado ou peior, recorreu então ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e fazendo-lhe applicação dellas no lugar aggravado, obteve melhoras progressivas, a qual se acha completamente boa; e por ser verdade, o declara para credito e gloria de seu autor e prova de sua satisfação.

Domingos Gomes Ribeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— —

O escriptorio de Ricardo Kirk, sito na rua do Parto n. 119, estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

A firma commercial que nesta praça tem gyrado sob a razão de Seraphim Teixeira Basto, fica substituida pela de S. T. Basto & Irmãos desde o principio do corrente mez; assim como a que no Pará gyrava sob a de Antonio Joaquim Teixeira Basto, fica sendo Teixeira Basto Irmãos, ficando estes responsaveis pela liquidação daquellas. Os sosios que fazem parte das novas firmas, são Antonio Joaquim Teixeira Basto e Joaquim José Teixeira Basto, residentes no Pará, e Seraphim Teixeira Basto, nesta praça. Pernambuco 28 de março de 1861.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Manoel Joaquim de Oliveira a compra da sua officina de carroças da rua do Progresso; quem se julgar com direito a mesma, haja de declarar no prazo de 3 dias, e findo os quaes não se admittirá reclamação alguma. Recife 24 de março de 1861.—Joaquim Fernandes dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 9 na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito: quem a pretender, falle no mesmo sobrado.

Sincera gratidão.

Forte erupção de pelle,

Padecendo eu ha muito tempo de uma forte erupção de pelle na palma da mão direita, que muito me incommodava, usei de muitos unguentos, dos quaes não recebi melhora alguma, e tendo a felicidade de ficar perfeitamente curada com a applicação de uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, faltaria ao meu dever se não publicasse a minha sincera gratidão ao mesmo senhor. Rua do Conde n. 13, Rio de Janeiro.

D. Isabel Candida.

— Manely Baines retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se alugar um primeiro andar na rua da Cruz: a tratar na loja n. 2 junto ao arco da Conceição.

— Precisa-se de um homem de meia idade e que dê conhecimento de sua conducta para ensinar primeiras letras a 6 meninos em um engenho distante desta praça 10 legoas; na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, se dará as explicações, ou se dirija ao engenho Novo da Ribeira do Páo d'Alho

— Ventura da Silva Boavista, estando em liquidação de sua casa na rua de Santa Thereza n. 60, roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos no prazo de 8 dias (alem de tres mezes que já deu) findo os quaes será forçado a bonstituir um procurador para promover a cobrança judicialmente.

Attenção.

Pede-se ao Sr. José de Sá Leitão Arnoso, de Manaus, provincia de Amazonas, empregado da arrecadação, e engenheiro, e supplente deputado, tenha a bondade de mandar pagar os objectos que Vmc. levou para negocio quando aqui andou, e mais uma letra vencida desde junho de 1859, fazendas para seu gasto; e a quantia de 98$ de encommendas para seu cunhado doutor fardar-se, como diz em sua carta. Este senhor entende que os mais devem o sustentar.

Francisco Xavier de Sá Leitão.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Theophilo dos Santos G. queira annunciar a sua morada para se lhe fallar sobre um particular.

— Aluga-se uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia; no becco do Campello n. 4.

— Acha-se fugido o moleque Antonino, fulo, secco, de idade de 15 annos, costuma estar pela Passagem, onde mora o pai, o preto Felix que foi escravo do Dr. Lopes Netto: quem o pegar, queira entrega-lo na rua do Imperador n. 73, ou na rua Bella n. 33, que será recompensado.

— Duas pessoas inglezas desejam tomar lições no idioma portuguez: para informações dirijam-se ao escriptorio deste jornal em carta fechada com as iniciaes E. B.

— Alugam-se duas escravas que cozinham bem: a tratar no terceiro andar da casa n. 2 da travessa das Cruzes.

— Precisa-se de 2 ou 3 officiaes de charuteiro que sejam perfeitos nos seus trabalhos: a fallar na rua da Lingoeta por cima do deposito do Sr. Cunha.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de taberna para ir para o mato perto da praça: a tratar na rua Direita n. 55.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, precisa-se contratar, para feitor de um engenho, um Portuguez, casado, robusto, que entenda de agricultura, e que dê fiador a sua conducta.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia loja de cambio n. 38.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 36, loja.

Compram-se

garrafas de Bordeaux vasias usadas e novas; na rua da Cruz n. 17.

— Compra-se um livro de Rodolpho para solfejo que tenha algum uso; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma cabra (bicho) com bom leite; na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma negra de 18 a 24 annos de idade, de boas qualidades e que não tenha vicios nem achaques e saiba comprar na rua e fazer bem o serviço de uma familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

Para bailes e casamentos.

Botinas de setim branco com salto e sem salto; na loja de vapor na rua Nova n. 7.

A 2,000 e 1,000 o corte.

Casemiras inglezas miudas com toque de avaria; na rua do Crespo, sobrado amarello n. 18, de Diogo & Fernandes.

Canoas de amarello.

Vendem-se canoas de amarello de muito boa qualidade, de 26 a 40 palmos de comprimento e bastante largura, as quaes se acham no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa; a tratar na rua do Crespo n. 14.

Vidrilho de todas as cores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul, branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2$500 a libra: só na aguia de ouro.

Milho e farello.

Vende-se milho a 3$600, farelo muito barato, e milho em cuia a 160 e 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cascarrilhas para enfeites.

Vende-se á 4,000 rs. a peça na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da Boa-Fama.

Ricos cintos com fivella de aço

Vende-se a 4,000 e 5,000 rs., ditos dourados a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudeza da Boa-Fama.

Ricos enfeites de fitas de veludo com vidrilho,

Vende-se a 8,000 rs., ditos de vidrilho a 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da Boa-Fama.

Luvas de pellica, seda e retroz

Vende-se a 2,500 rs., 2,000 rs. e 1,280 rs.; ditas de retroz para meninas a 1,000: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da Boa-Fama.

Leques de madreperola e osso para senhora.

Vende-se a 12,000 rs., 6,000 rs. e 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudeza da Boa-Fama.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos) assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agua em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

— Na cocheira de P. Eduardo Bourgeois, rua Nova n. 59, vende-se um lindo cabriolet novo, de 2 rodas, com o arreio. (Preço 800$). Tambem vende um par de arreios, guarnição prateada, e vaquetas grandes para cobrir carros, chegados ultimamente.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Lagedo.

Vendem-se 200 varas de lagedo chegado ultimamente de Lisboa no brigue portuguez «Florinda»; a tratar com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro á vista, o seguinte: chumbo munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas, e pela quantia de 5$000 se distroe um ou mais formigueiros.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se o engenho Triumphante situado no Vao de Una: a tratar na rua do Crespo n. 20 A, ou na cidade do Rio Formoso com o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue

cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeus do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se uma preta da Costa de meia idade, muito boa vendedora de rua e sem vicios, com 3 filhos, sendo 1 de 12 annos, 1 de 10, e outro de 8; a tratar na rua da Senzala Nova n. 42, com M. J. do Paraizo.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira

Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple
e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes
pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto
grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8. loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

— Vende-se pés de larangeiras de umbigo e da china, de sapoti, fruta pão, abacate, limão para cerca e outras qualidades de fructas. Na ponte de Uchôa sitio de viuva do João Carroll.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15-Rua da Cadeia do Recife-15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

ENFEITES á imperatriz.

Para cabeças de senhoras, chegados pelo ultimo vapor, assim como cintos pretos com fivelas, fitas pretas para cintos, grande sortimento de fivelas de diversas qualidades, e luvas de pellica JOUVIN pretas, brancas e cor de canna para homens e senhoras; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua Direita n. 76, vende-se um moleque peça, sem defeito algum, cozinha, e tem outras muitas habilidades, que se fará ver ao comprador.

Os melhores cigarros

que, reconhecidamente, são os da fabrica de Guimarães & Coitinho, do Rio de Janeiro: vendem-se a modico preço; no armazem da rua da Madre de Deos n. 4.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Grosdenaples preto muito encorpado e bastante largo a 2$ val 2$500.

Vestidos pretos bordados a velludo, barra aquille e seda de duas saias.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Vestidos de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados.

Vestidos de phantasia differentes qualidades.

Vestidos de seda de cores de babadinhos.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

BAILE E PARTIDAS.

Ricos vestidos de filó de seda brancos bordados de seda e guarnecidos de froco.

Saidas de baile ou bournus bedouine.

Neste estabelecimento se encontra um completo sortimento de fazendas de moda e de roupa feita para homem: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou um completo e rico sortimento de coeiros bordados e já preparados para baptisado, assim como chapeos e touquinhas do ultimo gosto para o mesmo fim. Ha tambem constantemente lenços e fronhas de labyrintho, bicos da terra, bonets de velludo do ultimo gosto para meninos, punhos para camisas de menino, saias a balão com babados e sem elles, gollinhas, manguitos, bahúsinhos de mariscos e de tartaruga, proprios para joias e outras muitas fazendas de gosto e por preços commodos!

Meias pretas e brancas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se meias pretas de seda para homem a 1$ o par, ditas de laia muito superior a 2$500, ditas brancas a 160, 200 e 240 rs., muito finas a 400 rs. o par, ditas pretas para senhora a 500 rs., brancas a 240 e 320, finas a 400 rs. o par, ditas para menina a 240, ditas para menino a 200 e a 240 rs.: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Villa do Cabo.

Armazem do barateiro.

Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha.

O Machado avisa a seus numerosos freguezes, que em seu armazem tem sempre grande sortimento de todos os generos necessarios, e com especialidade carne e bacalhão, e continúa a vender pelos mesmos preços do Recife; tornando-se muito commodo este estabelecimento, não só por vender barato como por livrarem-se do incommodo de mandarem ao Recife.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$500; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infastada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lises com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$. ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 60 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 12$000

Na rua do Queimado n. 47, vende-se chapeos de sol de seda, inglez, de boa qualidade.

— Vende-se um pianno de mesa, com pouco uso e que serve para principiante aprender, muito barato; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

— Princezas pretas a 280 rs. o covado, alpaca preta a 480 rs. o covado, meias para homem a 160 rs. o par: na rua do Queimado n. 47.

Grinaldas de flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda lindas grinaldas de flores, tanto para senhoras como para meninas, que se vende pelo baratissimo preço de 3 e 4$: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$500 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
		Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo :

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem par-ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barrril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600, rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructs em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Calvice.

Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougainville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, conseguio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimenio de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes : pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez : só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1\|2 varas ; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1\|2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Vende-se um bonito moleque, o motivo da venda é por ter o senhor delle de se retirar para Europa : na rua Imperial n. 1.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas.

Agua de Seltz (da Fonte) em botijas.

Espingardas de caça de 2 canos.

Vende-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz numero 17.

Mante-
letes a 10$ e a 12$.

Ainda continuamos a ter grande quantidade de manteletes modernos pelo diminuto preço de 10$ e a 12$: no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares numero 47.

— Vende-se uma escrava crioula de 28 annos de idade, com uma cria de um anno, perita engommadeira, cozinheira, ensaboadeira, e faz doces de diversas qualidades ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, bonita figura, sem vicios e nem achaques ; na mesma casa compra-se um preto de meia idade, e prefere-se que saiba alguma cousa de cozinha ; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia : no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Queijos do vapor.

Vendem-se queijos vindos no ultimo vapor a 1$800 e 1$500, só serve para comer já por não poder aturar muito tempo de frescos que são : na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Queijos muito frescaes a 1$700.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor francez a 1$700 ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Venda.

Vende-se um lustre de vidro novo, proprio para sala ou igreja, por barato preço : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias ! Prova-o bastante o augmento de 160 °\|o nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °\|o ! S.Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S.Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes :

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina) . . .	6$000
Dito (com laço e fivella) . . .	5$500
Austriaco (sem laço)	5$000
Joly (gaspa baixa)	4$500

Para menina.

De 23 a 30	4$000
De 18 a 22	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias)	10$000
Francezes (diversos autores . .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica) . . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes)	5$600
1 bateria)Suzer)	5$200
Sola de bater (Suzer)	5$000
Meios borzegins (lustre) . . .	6$000
Sapatões (com elastico) . . .	5$000
Ditos para menino . 3$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos : assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Charutos da Havana,

Na loja de chapeos de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, vendem-se superiores charutos da Havana, lanceiros, regalia, orientaes e outros diversos, os quaes se vende por muito baixo preço para se dar conta de venda pelo primeiro vapor a seguir para a Europa.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legoa ; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Ricos manteletes de seda pretos.

Na rua do Queimado n. 18 A esquina da rua do Rosario, tem para vender ricos manteletes de seda pretos com enfeites de vidrilho e duas ordens de rendas pelo baratissimo preço de 20$, ditos dito a 25$ cada um.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo !

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambrais, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$000.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$200, enfeites de vidrilho, fita preta de velludo estreita ; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira : na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

— O novo possuidor da taberna da rua estreita do Rosario n. 18, está resolvido a vender os generos mais baratos do que outro qualquer estabelecimento para adquerir freguezia, e que sempre continuará, os preços são os seguintes : vinho muito superior a 640, 560 e 480 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$700, 1$800 e 1$600 engarrafado ; manteiga ingleza muito bôa 1$000, 960, 800, e 720 ; dita franceza, idem a 720 e 640 ; dita para temporo, idem, a 560, a gosto do comprador, tambem se vendem paios muito bons a 400 rs. a libra e queijos do reino chegados no ultimo paquete, muito bons pelo diminuto preço de 1$450 ; massa de tomates do mais afamado fabricante de Lisbôa ; farinha do Reino a 140 a libra ; marmelada do melhor fabricante o Sr. Abreu o fabricante mais afamado de Lisboa a 720 a libra, tem latas de uma libra, de uma, meia e de duas ; massas de todas as qualidades e de differentes preços ; latas com bolachinhas de sóda muito novas pelo preço 1$550 ; chá perola hyson e preto pelo preço de 2$500, 2$000 e 1$600 ; farinha de tapioca a 180 rs. a libra e gomma muito bôa a 160. Na mesma casa acha-se um completo sortimento de todos os generos da terra como estrangeiros.

Aos senhores capitães de navio.

Vendem-se ancoras e correntes inteiramente novas, por preço commodo, assim como diversas ferragens proprias para navios, por baratissimo preço ; a tratar no bazar pernambucano da rua do Imperador defronte da policia.

Attenção.

Vende-se um bote novo com 24 palmos de comprimento e 7 de bocca, bonita forma ; para ver e contratar, no estaleiro de Machado Freire, rua de Santa Rita Nova, ou rua do Nogueira numero 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um excellente sitio no Caldeireiro, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, grande baixa de capim á margem do Capibaribe, olaria e barro para trabalhar na mesma ; esta propriedade rende annualmente 1:700$, e faz-se qualquer negocio em consequencia do proprietario retirar-se por algum tempo para fóra da provincia : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Camas de amarello.

Vendem-se 17 camas de amarello, as quaes ainda se acham a bordo de uma barcaça vinda de Alagoas : a tratar na rua do Crespo n. 14.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar : isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Escravos fugidos.

— Acha-se ainda fugida a negra Maria, escrava de Felix Venancio de Cantalice, com os signaes seguintes : estatura regular, cara curta afinando para baixo, e tem o costume de soprar pelas ventas, com SS ou SSS no peito esquerdo, os dedos dos pés pouco separados uns dos outros, algumas marcas de bexigas na cara pouco viziveis, e consta que apparece em diversos pontos da cidade, bem como : Boa-Vista, Santo Antonio, e em Olinda com o nome mudado para Margarida : pede-se, pois, as autoridades policiaes que a apprehendam, ou a pessoa que isto fizer, dirija-se a rua do Imperador n. 57, que será recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

A Resurreição.

Nolite timere vos : scio enim quod Jesum, qui crucifixus est, quæritis. Non est hic : surrexit enim, sicut dixit.

S. Math. cap. 28 *v.* 1.

Se a recente commemoração do deicidio, desse crime unico e tremendo, que mancha, e manchará sempre a historia de um povo ingrato, vestiu com tanta razão o christianismo de negros crepes, e lhe infiltrou n'alma aquella profunda magua, e acerbissima dor, que a memoria do terrivel drama do Calvario acende no coração verdadeiramente catholico; se a egreja, recordando-se tristemente dos improperios, e dos tratos selvagens, que precederam á morte do justo, acaba de soltar plagentes, doridos e tão motivados lamentos; se a idéa medonha do enorme sacrificio, que soffreu o Cordeiro Immaculado para remir o mundo até ali escravo da culpa e do demonio, mergulhou n'um abysmo de tristeza a christandade, não é, por certo, com menos razão, que a egreja traja neste momento vistosas gallas, que se repercutem nas abobadas do templo os echos de festivas harmonias, que a voz do campanario resoa alegremente, que o jubilo assoma á todos os labios christãos.

Ha pouco a Victima impeccavel rendia o espirito n'um madeiro de infamia, lutando até o ultimo instante com as mais atrozes e mais pungentes barbarias: hoje o Suppliciado do Golgotha, resurge gloriosamente, como estava desde longo tempo annunciado, e confunde a incredulidade dos que o haviam esperado tanto, e o não conheceram, e o injuriaram, e o crucificaram como se fôra o mais perverso dos scelerados!

Ha pouco a Virgem Mae, junto da cruz, onde jazia trucidado barbaramente o sacrosando corpo do Salvador, regava aquelle patibulo, até ali affrontoso, com tantas e tão dolorosas lagrimas, quantas as gotas de sangue, com que o Filho o estava regando por amor ainda daquelles que o blasphemaram, que o escarneceram, que lhe cuspiram no rosto, que lhe deram a morte depois de esgotados todos os tormentos, que a mais louca perversidade lhes tinha suggerido: hoje desce do céu á terra um anjo do Senhor, remove a lousa do santo sepulcro, senta-se nella fulgurante, e diz ás duas piedosas mulheres, que vinham visitar aquelle sarcophago tão venerando: — Tranquilisae-vos! Sei que procuraes Jesus crucificado. Não está aqui: resuscitou como o havia predito!

Ha pouco o Nazareno era vencido pela morte: hoje a morte succumbe diante do poder irresistivel do Homem-Deus!

Ha pouco os proprios seres inanimados horrorisavam-se na presença do mais nefando dos delictos, a natureza envolvia-se n'um luctuoso manto, proclamava espavorida a consummação de um immenso e temeroso sacrificio, o commettimento de um crime sem exemplo na estatistica dos mais horridos attentados: hoje em todo o orbe christão louva-se, e glorifica-se o Senhor Deus de infinita bondade, congratulam-se mutuamente todos os povos, livres dos ferros de Satanaz, bemdizem o Creador em canticos rescendentes de ineffavel, e religiosa gratidão, porque o Redemptor demonstrou aos que, lhe disseram zombando sacrilegamente, quando pendia do alto do lenho, onde rendeu o espirito — « Se és Filho de Deus, desce da cruz » — que era verdadeiro Filho de Deus pelo facto da resurreição, além de mil outras provas, que só não convenceram a dureza, e a cegueira de um povo rebelde, mas devidamente fulminado pelo mais horrivel dos anathemas que só não persuadem a verdade dos altos mysterios, que a egreja acaba de celebrar aos que ahi diariamente sacrificam o Christo com as blasphemias que vomitam, com as torpezas que commettem, com os erros que propalam, com os escandalos que exercitam.

Não os imitte o nosso bom povo; e emquanto aquella raça de modernos scribas e phariseus dardeja injurias, e apôdos execrandos sobre a religião sellada com o sangue do Promettido das nações, e tenta com incrivel pertinacia corromper esta nação ainda tão catholica, prostrado ante a cruz, ore por elles, como o Salvador pediu pelos que o suppliciaram tão atrozmente, com a voz, e com a alma rendida á immensa grandeza dos beneficios divinos, diga com a egreja — Scimus Christum surrexisse á mortuis vere. Tu nobis, victor Rex, miserere. Amen. Alleluia.

(*Nação.*)

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo R. Padre Felix.

II

(*Conclusão.*)

« Os charlatães modernos, que hão conspurcado o titulo de philosophos, ensinam por methodos bem differentes; elles empenham-se sem cessar na separação da moral e da religião, e sobretudo nos recommendam que não deixemos ao cuidado do sacerdote a educação dos primeiros annos do homem. Um delles levou o seu arrojo ao ponto de declarar que aos meninos não se deve fallar de Deus: paradóxo este que toca tão de perto á demencia, que até excita piedade! »

Como esse nós temos philosophos mais modernos ainda, que não são mais prudentes, e entendidos. Dir-se-hia que é a religião o que elles mais receiam na educação, pois que sem religião não póde mesmo haver educação: recommendam egualmente que não se entregue ao cuidado do sacerdote a primeira educação do menino, sem duvida porque o menino vê no sacerdote a principal personificação da religião, cuja influencia lhes aqueça o ciume.

Que a educação do homem deve ser imminentemente religiosa—é um principio este resultante destas duas verdades incontestaveis, que resplandecem com o brilho da sua propria evidencia: não ha educação sem moral; não ha moral sem religião: logo a educação não póde deixar de ser religiosa. Tal é a demonstração eternamente popular do principio que estabeleci; e ninguem o póde mais aprofundar, e ninguem póde fechar os olhos á luz de tanta evidencia. Mas deixemos uma demonstração, de que me dispensa a intelligencia esclarecida do meu illustre auditorio, e busquemos na propria significação da palavra uma revelação mais intima do mesmo principio, e da mesma verdade.

A educação, como seu nome o revela, é um desenvolvimento e uma expansão; desenvolvimento dos instinctos os mais generosos, expansão das necessidades mais legitimas da vida. Descortinar com o olhar penetrante do amor o que ha de mais legitimo e mais nobre, de mais profundo e mais sublime na alma do menino, e dar á tudo isso, pelo contacto da palavra, d'alma, e do coração, uma expansão harmoniosa e um desenvolvimento fecundo, eis a educação. Ora, a necessidade mais profunda e mais legitima, que póde ter a alma humana —desabrochando— é a necessidade de Deus: o seu instincto mais delicado, mais sublime, e mais divino é o instincto religioso—aspiração da alma ao infinito.

Eis-aqui porque a religião é a primeira paixão da alma humana, assim como é tambem a sua ultima e derradeira paixão; pois quando o despotismo da carne ou do espirito, a tyrannia do orgulho ou da voluptuosidade—a tem cessado de opprimir sob o jugo das paixões inferiores—essa sublime paixão se desperta no fundo d'alma com uma força multiplicada por todos os soffrimentos, que a comprimiram nos longos dias de escravidão. E essa alma que se esqueceu de Deus, semelhante á um ser que perdeu o seu elemento, delle se torna á lembrar, como de sua primeira necessidade, como de sua primeira paixão, sua sua primeira aspiração, finalmente como do proprio elemento da sua vida.

Assim, pois, a alma do menino, antes de ser manchada pelo espirito do mal, se inclina para Deus: as harmonias da religião correspondem ás harmonias do seu coração; ella exerce sobre si, mesmo sem se aperceber, como que uma seducção sagrada. O menino tem necessidade de adorar, abre pois o seu coração á Deus, e Deus ali penetra com a religião como n'um sacrario. Este phenomeno se produz, porque Deus se tem já assignalado na alma do menino por um reflexo da sua divindade; e quando á aquelle se apresenta a religião, dizendo: Eis-aqui o teu Deus!—elle o reconhece como um amigo, cujo retrato tivesse guardado em sua casa. Para logo desperta-se-lhe o desejo de entrar em doce familiaridade com o seu Deus; procura o seu sorriso, o seu amor, as suas caricias e as suas bençãos, e é com uma facilidade inexprimivel, com um encanto arrebatador que elle, cahindo de joelhos, exclama juntando as suas mãozinhas, e olhando para o céu: *Nosso Pae!*

Tal é a primeira inclinação, dizei antes, a primeira elevação da alma, quando o mal não a tem ainda pervertido. Logo todo o preceptor ou instruidor da infancia, que não corresponde á esta nobre inclinação, dirigindo-a como deve, falsifica radicalmente a educação, e prejudica mortalmente a vida moral do homem. E assim é, senhores: quando a educação não favorece o desenvolvimento progressivo desses instinctos angelicos; quando não se esforça por illuminar e engrandecer essa divina imagem, que o proprio Deus tem imprimido na alma do menino; quando finalmente não corresponde pelas ceremonias do culto, pelos impulsos da supplica, e pelo commercio das cousas sagradas, á necessidade que tem o mesmo menino de adorar, então essa necessidade, fundo divino da alma humana, se volta para a creatura ou recahe na mesma pessoa que a sente.

Neste caso o menino se acha prompto para todas as idolatrias, para todas as vilezas e opprobrios da vida; e já tão joven, ainda nas graças da infancia, sente o peso da irreligião fanar-lhe a existencia, desfigura-la, e deshonra-la! A irreligião o corrompe no lugar mais delicado e celeste de seu ser, vicia-o, rouba-lhe a corôa da innocencia, rouba-lhe a sua mais celeste candura, a sua belleza mais idéal!

Se nada ha mais bello de contemplar-se do que o menino religioso prostrado perante Deus como o anjo da supplica, tambem nada ha mais triste de ver-se do que o menino já impio. Sempre desoladora onde quer que se produza na alma, como uma apparição de satanaz no homem, a irreligião no menino offerece um espectaculo duas vezes lamentavel, mais triste que as tristes cousas que provocam os nossos gemidos sobre a terra. Quando eu penso em encontrar um menino nestas circumstancias, quereria ter as lagrimas de Jeremias para chorar sobre essa Jerusalem prematuramente destroçada, em que a religião se occulta sob o montão das ruinas! Entrae em uma casa de educação, n'um collegio ou instituição, onde a religião não só é desprezada como commercio inutil, mas tambem abatida e anniquilada na alma dos meninos. Que doloroso espectaculo! Que degradação moral na edade em que a vida de ordinario despede os seus mais bellos raios! Procurae ali meninos que saibam domar o seu egoismo, seu orgulho e independencia, sua colera, e sobretudo a sua concupiscencia — não os encontrareis: porque o menino sem religião não domina as suas paixões. Ali só encontrareis por toda a parte meninos incredulos, impios talvez— e esses jovens impios não podem deixar de ser altivos, orgulhosos, revoltosos, insolentes, grosseiros, libidinosos, máus, e quasi barbaros! Sua educação sem religião se destrúe por si mesma: sua vida, á quem falta o elemento primordial, sente-se abalada no vacuo, ou definha no lodaçal do crime.

A' vista disto, senhores, seguir um systema de educação, em que não ha religião, ou, o que ainda e mas desastroso, em que se aprende á despresar e á insultar a religião, e plantar-se na alma da mocidade todas as perversidades, todas as degradações da vida. Educar o homem no despreso de Deus e das cousas santas-é essa uma educação que por si mesma se destrúe; é pretender elevar a vida começando por anniquilla-la, e roubando-lhe o seu mais alto cume; é querer engrandece-la destruindo a sua grandeza mais divina, e despojando o menino da primeira magestade do homem; é desenvolver no intimo do seu ser a causa a mais activa de todas as decadencias, destruindo ali o principio divino do verdadeiro progresso; é despedaçar na vida, que começa, a unica força capaz de fazer elevar-se todas as suas potencias e todas as suas faculdades; é tomar em sentido contrario o movimento da vida; n'uma palavra é precipitar o homem, desviando-o de Deus, para quem deve gravitar toda a vida progressiva.

Julgo supperfluo insistir mais neste ponto, sobre o qual supponho que estamos todos de accordo. Quem ousaria hoje dizer: A educação nada tem com a religião? Instruidos por tantas e tão tristes lições reconhecemos voluntariamente que deve ser religiosa a educação. Porém que religião deve penetrar com a sua força a educação da infancia? Será essa religião vaga, interminada, sentimental, humanitaria, que não formula uma só crença, que não impõe um só dever, que não dá ao homem um freio para conter-se, uma força para vencer-se? Será essa religião chamada *universal* por novos apostolos, e que consiste em não dogmatisar alguma verdade, em não excluir algum erro?

Não, senhores, mil vezes não. A religião que deve hoje penetrar em vossos filhos com a sua divina luz, com a sua influencia fecunda, é a vossa religião: é o christianismo, o christianismo verdadeiro. Não basta que a educação seja simplesmente religiosa, cumpre que seja tambem profundamente christãa. Ainda ha pouco, fallando da civilisação e da barbaria, eu vos disse que é a educação em geral que as faz distinguir uma da outra; agora digo ainda mais, e affirmo que é a educação christãa que de facto distingue os povos barbaros dos povos civilisados.

Ha no mundo duas grandes divisões: a humanidade barbara, e a humanidade civilisada. Entre estes dous polos do mundo moral existem intermediarios que são: os semi-barbaros e os semi-civilisados; mas no fundo a divisão subsiste—barbaria e civilisação. A humanidade avança ou recua no meio destes pontos extremos: aquellas duas palavras significam—christianismo e antechristianismo—isto é, aquillo que é christão, e aquillo que o não é.

Percorrei todos os povos, á quem o Christo não tem assignalado com o seu cunho indelevel: percorrei esses immensos paizes em que não reina o christianismo, ou em que só reina em algumas almas, e no seio de algumas familias predestinadas. Observae bem o exterior desses povos, sondae-lhes bem o interior; vereis por toda a parte escripta esta palavra nos seus costumes e no seu caracter: *barbaros*. Neste ponto Druzzos e Mahometanos, Indios e Tartaros, Chinezes e Cochinchinezes se perdem na mesma degradação, offerecendo apenas aos olhos do observador pequenas differenças na barbaria, pequenas distincções na decadencia. E com effeito o que é que notaes entre esses povos, que se acham fóra do gremio do christianismo, ainda mesmo entre aquelles que são menos avilltados? Falta de humanidade, de dedicação, de caridade e de sacrificio; falta de castidade, de humildade, de fraternidade, egualdade e liberdade; e—o que é ainda mais caracteristico—falta de justiça, de boa fé, e de sinceridade. Em lugar de todos esses signaes gloriosos da civilisação o que é que vêdes entre elles? Egoismo, cobiça, avareza, crueldade, impureza, mentira e perfidia.

Não quero com isto dizer, senhores, que os povos civilisados estejam isentos de taes vicios: mas ao passo que entre estes elles apparecem como uma aberração do espirito geral, e como uma offensa feita á consciencia publica, entre os povos barbaros constituem o seu caracter. Contra esses vicios arraigados, e por assim dizer—naturalisados por seculos de abjecção, não se ergue uma só protestação da consciencia humana. No centro dos povos christãos as insolencias da injustiça, e o cynismo da perfidia, provocam sempre no fundo das almas um testemunho que condemna esses vicios até mesmo na gloria do seu triumpho: se as consciencias desarmadas não podem vencer com a força moral a brutalidade da força material em serviço do mal, abafam em si as suas surdas indignações, que cedo ou tarde rebentam como uma reparação solemne, e como uma satisfação á justiça e á civilisação, depois das saturnaes do crime, depois dos triumphos da barbaria. Porém no centro dos povos barbaros os triumphos da força brutal, as orgias da immoralidade, as ostentações da perfidia e da mentira, não são cousas estranhas; nem as almas com ellas se offendem, nem as consciencias se revoltam, nem os corações se abalam!

De onde nasce essa differença profunda? O que quer dizer esse contraste manifesto? Uma só palavra explica tudo: elles não são *christãos*. As nações as mais altivas, e naturalmente as mais poderosas, patenteam na barbaridade dos seus costumes o vestigio desse raio inflammado pela primeira rebellião, e que cáe para devorar a civilisação verdadeira, por toda a parte em que esta não encontra o patronato divino, a cruz assignalada com o sangue regenerador, a cruz, emblema sagrado de todo o progresso pelo christianismo: a cruz que hoje brilha, plantada pela mão dos nossos soldados, no cimo da cathedral de Pekin, para attestar o triumpho da civilisação sobre a barbaria, e presagiar novas victorias á esse pendão conquistador, unico que, pode-se dizer sem receio, fará a volta do mundo. Por toda a parte; aonde fôr elle levado pela mão dos nossos soldados, ou melhor ainda pela mão desarmada dos nossos missionarios, a civilisação brotará na sua passagem, e a barbaria recuará na sua presença.

E assim é, senhores: em todo o tempo e por toda a parte é a fronteira christãa quem marca a fronteira da civilisação; e de todo o meu coração concordo com esta maxima de um joven e brilhante escriptor do nosso tempo:

« A christandade tem direito de chamar barbaro tudo o que não é ella. »

Quem ousar contesta-lo, receberá o desmentido universal de todas as barbarias e de todas as civilisações passadas, presentes e futuras. Aquelles que no passado não conheceram o Christo, ainda mesmo no luxo da sciencia e da litteratura, foram barbaros; aquelles que no presente não o adoram, são e continuam á ser barbaros tambem; e aquelles que, depois de o haverem conhecido e adorado no presente e no passado, vierem á desconhecê-lo no futuro, cahirão necessariamente na barbaria. Esta verdade se acha consignada por quasi toda a parte na Africa, na Asia, na America, e até na nossa Europa, nas ruinas que ahi estão clamando pela resurreição, e pela vida com o Christo regenerador.

Sim, essas ruinas da civilisação, que a barbaria tem multiplicado por onde passa, essas ruinas que representam como que os restos da vida moral pulverisada pela força brutal, são bem eloquentes: ellas attestam o passado, lastimam o presente e prophetisam o futuro: ellas bradam para quem as quer ouvir — que onde não houver Christo, não poderá haver civilisação.

Porém, senhores, notae bem que essas duas humanidades — barbara e civilisada — não se acham hoje geographicamente separadas por linhas palpaveis e fronteiras materiaes, por montanhas ou rios, por mares ou continentes: pois que, no seio mesmo da barbaria, existe uma civilisação, no seio mesmo da civilisação existe uma barbaria.

No meio dos povos barbaros ha gente civilisada, porque ha christãos no meio delles A semente divina da civilisação, espalhada ao sopro do céu, e fecundada no seio da dedicação, ha brotado sobre todas as margens; e por toda a parte regada com o sangue dos nossos martyres, sua flor se produz em qualquer terreno, e desabrocha sob qualquer temperatura. A civilisação está na China, na Coréa, nas Indias e na Oceania; está no fundo de todas as solidões, solidões da terra e solidões do mar, e apparece aqui e acolá, como o oasis no meio do deserto, bella á todas as vistas, e mais bella ainda ao coração que a encontra no seu caminho. E se nossos irmãos viajando, perdidos em paizes barbaros e selvagens solidões, respiram, por ali passando, um perfume dessa civilisação que floresceu ao redor do seu berço, é porque ali já o nome de Christo tem sido pronunciado, já o seu symbolo tem apparecido, já o seu sangue tem corrido.

E assim como ha gente civilisada no meio dos povos barbaros, tambem ha gente barbara no meio dos povos civilisados, phenomeno este ainda mais notavel, e que deve muito mais dar que reflectir aos espiritos meditativos. Não fallo somente de alguns Chinezes, mui raros, Indios ou Mahometanos, que por casualidade apparecem no centro das nossas grandes cidades civilisadas: fallo de uma barbaria que rebenta do nosso proprio sólo, que sahe do nosso proprio sangue — barbaria estranha, assustadora, que traz na sua fronte estampado o sello obscuro do seu baptismo, vestigio mal apagado de um christianismo que se vae extinguindo todos os dias.

« Sabei, disse S. Paulo, que virá um tempo em que o mundo ha de presenciar dias perigosos: *instabunt tempora periculosa*. Uma raça de homens apparecerá que ha de ser o terror e o flagello das sociedades; e eis aqui os signaes por onde os conhecereis: Homens egoistas, levados pelo amor de si mesmos, cobiçosos, arrogantes, orgulhosos, blasphemadores, desobedientes, ingratos, sceleratos, agitadores, incapazes de estar socegados e de deixar os outros socegarem, homens calumniadores, dissolutos, crueis, máus, traidores, insolentes, ensoberbecidos com o seu orgulho, amando a sensualidade mais do que á Deus, cobertos com a mascara da religião e apostatas da virtude, inimigos da verdade, condemnados pela fé, corrompidos pela intelligencia, assim como pelo coração (Ad Timoth. III, 1.). » E, accrescenta em outra parte o mesmo pintor do anti-christianismo: « Homens carregados de tudo o que é iniquidade, impureza, malicia e avareza, cheios de inveja, sedentos de homicidios, astuciosos, malignos. »

Senhores, ouvindo estas palavras, o que vos parecem ellas? palavras de um propheta, annunciando a futura apparição dessa raça perversa, ou palavras de um historiador, descrevendo traço por traço essa raça já apparecida? Dizei-me vós, que tendes consciencia da vida contemporanea — essa humanidade descripta por S. Paulo não vos parece antes uma allegoria ao seculo XIX? Quem já não percebeu nos livros, nos discursos, em todas as cousas, e nas proprias aspirações das almas, o contacto dessa humanidade barbara, que embaraça a civilisação christãa, consternando-a? Quem não tem ouvido retumbar no mundo o tenebroso ruido dos seus golpes, quem não tem reconhecido nas menores cousas o vestigio dos seus passos?

Descendentes dos crusados, raça de christãos, filhos dessa civilisação que ao imperio da força substituiu o imperio do direito, que ao dominio da espada substituiu o reino da justiça, pois não estaes vendo erguer-se no vosso centro uma barbaria nova contra vós mesmos, mais temivel que aquella que vencestes e aniquilastes? Não estaes vendo passar sobre todos os caminhos, e atravessar as cidades abaladas da velha Europa, a nova raça que cada dia engrossa mais e augmenta com homens sem fé, sem principios, sem costumes, sem religião e sem Deus? Não a estaes ouvindo repetir por todos os échos do mundo esta sentença que ha tres mil annos já diziam os barbaros que se encontraram em Jerusalém, no seio do povo escolhido: « A lei da nossa justiça é a nossa força — *lex justiciæ nostræ fortitudo nostra*?

Essa barbaria que despréza todo o direito, que anniquila toda a justiça, anima desejos insaciaveis, ambições sem limites. Um dia com os seus olhos invejosos viu os vossos bens, e disse: « Elles são ricos e nós somos pobres — vamos, pois, despoja-los do que possuem. Viu os proprios potentados estremecendo sobre os seus thronos ao som das suas ameaças, e disse: Vamos derriba-los. Viu o mundo moderno cheio de suas invenções e engenhos, e disse: Vamos possui-lo. Sim, na hora em que estamos, mesmo sob as vossas vistas, ella diz á essa civilisação material, vossa gloria e tambem vosso perigo: « Avante! avante! mais descobertas ainda; mais machinas, navios e canhões; mais telegraphos e caminhos de ferro: marchae, marchae sempre! Um dia virá, e esse dia não está longe, em que serão meus os vossos navios, caminhos de ferro, canhões rayados e telegraphos. E quando tiver tudo isso nas minhas mãos, encetarei a minha obra de destruição, e a terra tremerá perante mim, mais do que perante Alexandre. »

Assim, pois, uma barbaria sem algum freio moral ou religioso, devorada pelo immenso desejo de gozos e de dominio, uma barbaria que parece estender a mão para apoderar-se de uma á outra extremidade do globo de todas as armas de destruição creadas pelo vosso genio — eis-aqui o que eu vejo no seio da velha Europa: e aquelle que o não vê é porque está ou se faz cego! Dae o nome que quizerdes á essa barbaria: que importam os nomes quando a cousa é visivel, viva e ameaçadora? Quanto á mim, tomo por testemunhas o céu e a terra, Deus e os homens em como ella existe, e cresce; em como ella vos odia e vos ameaça... e só espera para anniquilar-vos que chegue a hora!

De que pensaes vós que se compõe essa barbaria nova, que se ostenta ás nossas vistas, á face do christianismo, revestida do manto da civilisação? Compõe-se de todos os que não são christãos, progride e augmenta com todos aquelles que têm em horror o sacerdote, a egreja, o Papa, o Christo e o proprio Deus!

Nada ha mais certo do que isto, senhores: no mundo só ha dous grandes estandartes que dividem a humanidade — o estandarte da civilisação e o da barbaria; o que quer dizer — o estandarte do christianismo e o do anti-christianismo. O segundo só recuará diante do primeiro, e o que ha de faze-lo recuar não será o soldado armado da bayoneta, da metralha e do canhão, ainda mesmo que seja o soldado francez, apellidado primeiro soldado do mundo: o que fará a barbaria recuar será o Christo — o Christo, triumphador das almas por sua verdade, dos corações por seu amor, e das vontades por sua autoridade. Continuaremos, pois, com Jesus Christo a nossa marcha progressiva, ou retrogradaremos, desviando-nos delle, para as fronteiras da barbaria? Eis uma questão que diz respeito ao futuro.

E quem poderá resolver essa questão que comsigo encerra a barbaria ou a civilisação, a decadencia ou o progresso? Quem? a educação. Para suspender os passos progressivos da barbaria renascente, faz-se preciso uma grande regeneração christãa. E como se renovará o christianismo na sua immortal juventude? Como? pela educação christãa, isto é, pela formação e pela restauração de Jesus Christo nas gerações modernas.

Sim, senhores, o Christo formado e crescendo nos vossos filhos, o Christo na intelligencia destes, no seu coração, na sua alma, na sua vontade, em summa em todo o seu ser; a vida do Christo finalmente trasbordando pelo coração do menino nas veias da humanidade: eis o aqui progresso no futuro. Em sessenta annos, senhores, tereis desapparecido da terra; uma outra humanidade vos substituirá na scena do mundo. Porém que humanidade será ella? — civilisada e progressiva, ou retrograda e barbara? E' este um segredo de Deus, mas um segredo que está nas mãos dos homens. O oraculo do futuro responde desde já á essa questão do presente, e vos diz e vos prophetisa pela minha voz: essa humanidade será aquillo que vós a fizerdes; será barbara e retrograda se vós a preparardes sem ou contra os preceitos de Jesus Christo; será civilisada e progressiva se vós a preparardes em Jesus Christo e por Jesus Christo.

Eis como será o futuro, sou eu quem vo-lo diz: e eis a nossa soberana, a nossa unica ambição: queremos uma grande renovação christãa para a sociedade moderna, e para preparar essa renovação, que só ella nos póde salvar da barbaria, não desejamos mais que uma cousa, mas a desejamos energicamente: queremos Jesus Christo nos vossos filhos, Jesus Christo e sua doutrina, Jesus Christo e seu amor, Jesus Christo e sua autoridade, Jesus Christo e sua santidade, Jesus Christo e sua pureza, Jesus Christo todo inteiro crescendo nos vossos filhos, ou antes os vossos filhos crescendo e se desenvolvendo em Jesus Christo por todas as formas.

Eu o repito — é esta a nossa ambição. E para semelhante obra tão sublime, que ao mesmo tempo prepara o futuro e o seu progresso, estendo a mão á todos aquelles que, como eu, têm consciencia de não haver outro meio mais adequado. Sacerdotes ou leigos, paes de familia ou celibatarios, homens do claustro, do sanctuario, ou do mundo — que importa? — Para essa obra fraternal, social e christãa, á ninguem devemos excluir; a educação, de que fallei, e cujo segredo vos revelei, não é dominio de uma casta, não é trabalho exclusivo de uma classe de homens, pois que pertence á todo o christão, á todo o que representa o Christo n'uma palavra sincera, n'um coração dedicado. Aquelle que for mais christão do que eu marche adiante de mim, e faça mais do que eu tenho feito; aquelle que se sente com maior ambição de dedicar-se, e de soffrer, para crear o menino no amor de Jesus Christo, seja o primeiro á apparecer: tudo será bom, com tanto que Jesus Christo se forme e penetre na infancia, e que esse seu desenvolvimento na mesma infancia venha á ser a regeneração do mundo, e o progresso da humanidade — pela educação christãa.

(*Le Monde — Silveira.*)

PAGINA SAGRADA.

Resurreição de Jesus Christo.

Respondens autem angelos dixit mulieribus: nolite timere vox; scio enim quod Jesum Nazarenum crucifixum quœritis. Surrexit non est hic.

(Math. V. Marc. VI)

Vimos em nosso anterior artigo sobre—*a paixão e morte de Jesus Cristo* — a causa da iniquidade e injustiça vencedôra, e levando de vencida a verdade, a justiça e a innocencia de Jesus Christo; vimos como sua natureza humana foi abatida por todos os tormentos, por todos os opprobrios e por todas as flagellações que podiam imaginar encandecidas mentes de depravados perseguidores: vimos sua cabeça passada de penetrantes espinhos, sua face esbofeteada, suas mãos rasgadas, seus pés furados, seu lado aberto, o Calvario lavado pelo sangue do justo, vamos, hoje, pondo de parte as angustias desta scena ver os calculos judaicos lançados por terra os crueis tyrannos se converterem em tremulos espectadores deste facto grandioso, que nem se quer lhes passava pela mente que se transformaria em realidade. A morte de Jesus Christo só por si é uma prova inconcussa da sua divindade, não seria preciso mais nada para attesta-la por que, no dizer de Massillon (1) « aquelle que vem se propor aos homens como o objecto de seu amor é um impio e um impostor que quer usurpar o direito mais essencial do ser supremo; é um monstro de orgulho e extravagancia que quer se elevar altares até nos corações, unico santuario que a divindade não cedeu aos idolos profanos ». Entretanto faz-se preciso que apresentemos uma prova tanto ou mais corroborante da sua natureza divina, queremos fallar da sua resurreição.

O tumulo que em relação aos outros homens tem por fim transformar o seu elemento material em pó, para Jesus tem um mister muito mais importante elle é o berço d'onde o Homem-Deus see respiandecente da mais radiante gloria; é nelle que rompendo as cadêas da morte Jesus Christo resgata o genero humano: se para os homens o tumulo é o lugar do repouso, onde descançando das lides da vida elle permanece até desfazer-se em pó, cinza e nada, para Jesus é o deposito onde elle guarda seus ultrages, seus tormentos e seus padecimentos para reapparecer mais candido e mais bello, offuscando seus inimigos.

Nos tumulos humanos acha-se um epitaphio lugubre, lançado pela mão do homem para designar o companheiro que findou a sua peregrinação, epitaphio luctuoso que attesta a fraqueza humana; no tumulo divino, no tumulo de Jesus não se vê este luto, não se encontra esta compuncção, tudo ahi revella alegria, tudo ahi denota prazer e contentamento: *surrexit*, é o seu epitaphio, se este nome lhe póde ser dado.

Que Jesus Christo havia de resuscitar depois de estar tres dias nas entranhas da terra, tinha sido provisto pelos prophetas e figurado por Jonas. « Assim como Adão, em quem duas substancias differentes, o espirito e a materia se reuniram para formar uma só natureza, figurou a incarnação de Jesus Christo, em quem duas naturezas, a divina e a humana, formaram uma só pessoa: assim como Moyses figurou seu nascimento, Abel sua innocencia, Noé suas funcções, Melchisedech seu sacerdocio, Job seus soffrimentos, David suas perseguições, Salomão sua realeza, José sua exaltação e Sansão sua morte; assim foi reservado particularmente á Jonas figurar sua resurreição e sua gloria (2). »

E' o mesmo Salvador quem isto prophetisa, é elle quem nos diz: — assim como Jonas depois de ter estado tres dias e tres noites nas entranhas da baleia sahiu vivo: assim o Filho do Homem, depois de ter estado tres dias e tres noites nas entranhas da terra, sahirá resuscitado: — *sicut fecit Jonas in ventre ceti tribus diebus et tribus noctibus, sic erat Filius hominis in ventre terras.* — Estava reservado á Jonas figurar o maior e o mais bello dos mysterios, a resurreição de Jesus Christo. Depois de haver toda a paridade entre a morte do propheta e a morte do Salvador, era preciso que houvesse egualmente na sua ressurreição; « Jonas renasce das entranhas da baleia para ir pregar a penitencia em Ninive: e Jesus apenas sahido do tumulo ordena á seus discipulos irem pregar em seu nome a penitencia e o perdão ao mundo inteiro: *euntes ergo et docete omnes gentes*.

A ressurreição de Jesus Christo é um facto incontestavel, tão evidente quanto a sua morte; se elle foi visto soffrendo todos os tormentos e expirando no madeiro, não o foi menos quando appareceu revestido dos esplendores de sua magnificencia, e quando cercado da brilhante aureola de sua gloria subiu publicamente ao céu.

Tem-se attribuido aos apostolos o roubo de Jesus quando se achava no sepulchro, porém nada mais inverosimil, nada mais destituido de fundamento. Quaes seriam estes apostolos que ousariam affrontar a ira e o furor dos Judeus, que atrever-se-hiam-se á affrontar um corpo de guarda para roubar o corpo de seu mestre? Seria Pedro que receiou confessar-se por seu discipulo? Seriam os outros que permaneceram occultos durante o supplicio de Jesus, com medo da colera dos Judeus? não: homens que denotam tanta fraqueza não tem o atrevimento e a ousadia de praticar um facto desta ordem. Só o discipulo que não abandonou Jesus, que assistiu ao pé da cruz á sua hora extrema seria aquelle que commetteu um facto tão momentaneo? Mas isto é facto para ser praticado por um só homem? Um só homem levanta a enorme pedra de um sepulcro, faz frente á uma guarda e consegue praticar o que quer? Muito póde a cegueira no peito humano! Mas com que interesse fariam isto os apostolos? « Uma vez convencidos da morte de seu mestre, elles deveriam observa-lo ou como um impostor que os enganára por falsas promessas, ou como um espirito fraco que se tinha illudido por loucas esperanças. Que interesse podia, pois, força-los á affrontar o odio dos Judeus e o perigo do supplicio para sustentar a honra de Jesus, para persuadir sua *resurreição*, para faze-lo reconhecer como o Messias? Elles não podiam esperar nem enganar os Judeus, nem evitar o castigo, nem seduzir o mundo inteiro. » (3) Seu crime seria infructifero. Mas supponhamos que os apostolos conseguissem roubar o corpo de Jesus; que persuasão poderia fazer apparecer este corpo inanimado? Elle comprometteria a doutrina e a missão divina de Jesus Christo, em lugar de levar aos espiritos a convicção mais evidente á respeito da sanidade de sua doutrina e da divindade de sua missão, elle comprometteria mesmo as posteriores pregações destes mesmos apostolos.

Mas Jesus não appareceu inanimado, elle resurgiu victorioso, e apresentou-se como d'antes; Jesus não foi roubado do sepulcro, resuscitou por sua propria força e poder.

Registremos esta scena.

Reinava a angustia por toda a parte, a natureza mostrava-se coberta de luto, o sol conservava a sua luz ecclipsada, as estrellas seu brilho perdido, as campinas suas relvas dessecadas, a tristeza e a agonia pintava-se nos semblantes dos homens verdadeiros — quando de repente transformou-se a scena da natureza, o sol apresentou o seu fulgurante clarão, as estrellas readquiriram o seu brilho, as campinas reverdesceram a triteza e a agonia desappareceram, dos verdadeiros crentes para dar lugar á alegria e ao prazer mais dilatado. E entretanto qual a causa de tudo isto? porque se operou esta completa methamorphose? Christo resuscitou, ja abandonou o sepulcro — *surrexit non est hic*. Todos commemoraram a resurreição de Jesus Christo e com ella o resgate da humanidade, só o duro Judeu de coração empedernido não se commoveu com esta scena magnifica, unica e sem egual.

O dia começava á despontar, e cheias de verdadeiro pesar umas santas mulheres das quaes a tradicção só conservou Maria Magdalena, Maria Céophas, Maria Salomé e Joanna se dirigiram ao sepulcro de Jesus para aromarem o seu corpo em prova de seu acrisolado amor. Ellas iam compungidas com receio de não poderem levantar a pedra do sepulcro para executarem o seu piedoso proposito; como diziam ellas, conseguiremos levantar a pedra que cobre o sepulcro, se o seu peso é superior ás nossas forças? *Quis revolvet nobis lapidem ab ostio monumenti?* Mas chegadas que foram ao sepulcro, ellas o encontraram aberto, e em lugar do corpo de Jesus que procuravam dous candidos anjos de alvinetentes vestes.

A' este espectaculo inexperado as santas mulheres se deixaram tomar de pavor; porém um dos anjos não deixou augmentar o seu espanto— « não, não vos espanteis; eu bem conheço as puras e santas intenções que vos trouxeram aqui; vós procuraes Jesus Nazareno, não é verdade? pois bem eu vos digo que Jesus não está mais aqui. Elle resucitou como havia predito. Vinde, vinde vêr o lugar onde estava o Senhor: *nolite timere vos; scio quia Jesum Nazarenum quœritis crucifixum. Non est hic; surrexit, sicut dixit. Venite et videte locum ubi positus erat Dominum.* (4)

São estas as meigas palavras por que um anjo recebe aquellas que, ancieosas, ainda iam tributar á Jesus a prova de seu amor. Consideremos bem no sentido destas palavras—o crucificado resucitou—*crucifixus resurrexit*: « porque ellas significam —áquelle que choraes, mulheres piedosas e fieis, como tendo succumbido á morte mais ignominiosa e mais cruel, já passou á posse da mais doce e da mais gloriosa de todas as vidas; e, ao passo que a grandeza e o poder dos reis da terra espiram no tumulo, é do tumulo que datam hoje a grandeza, o poder e o imperio dos reis dos céus. »

Facto portentoso! era preciso que Christo ressuscitasse para que a humanidade como que resucitasse tambem do abatimento mortal em que se achava, occasionado pelo crime de Adão. Mas agora acabou de completar-se a obra da divindade; agora cumpriu-se a prophecia de Isaias que dizia—se elle dá sua vida pelo peccado, viverá....por isso que elle soffreu tornará á ver a lei: *si possuerit pro peccato animam suam, videbit semen longœvum...pro co quod laboravit animam ejus, videbit et saturabitur*.

Maria Magdalena ainda se acha no sepulcro chorando a ausencia do seu mestre, quando este lhe appareceu incognito:—*mulher*, disse-lhe elle, *porque choraes, á quem procuraes?*—A santa mulher não conheceu, e o tomou pelo jardineiro:—*se fostes vós quem o tirastes*, replicou ella, *dizei-me onde o pozestes e eu irei ter com elle*.—Bastou esta ternura e amisade de Maria para que o Salvador exclamasse «*Maria!*» Acclarou-se o mysterio! A serva reconheceu o seu Senhor! E com este reconhecimento ella prostrou-se á seus pés, arrebatada de alegria, e pronunciando apenas a palavra-Mestre!-Ainda aqui o Salvador mostrou-lhe uma prova de confiança; *não me toqueis*, advertiu-lhe elle, *porque ainda não subi á meu Pae: mas vae á meus irmãos e dize-lhe: que vou para e vosso Pae—para meu e vosso Deus*.

Entretanto um facto tão comprovado até pelos proprios Judeos que nunca contradisseram os apostolos, tem sido posto em duvida por alguns espiritos; « eu não conheço este milagre como os outros senão pelos homens; quem via este milagre? homens; quem m'o refere? homens; sempre homens entre Deus e eu! não era mais simples que elle mesmo me fallasse? » Com estas palavras, e com este sentimento Jean Jacques mostra-se inconsequente: acceita a tradicção para a existencia dos grandes homens e sujeita-a para a resurreição de Christo. Elle quizera que Deus apparecesse particularmente e sempre á todos; mas então alludo que o homem não tem merecimentos para isto, a fé desappareceria por que a fé consiste principalmente em crer-se naquillo que se não vê.

A resurreição é para nós e para todo o homem verdadeiramente christão de uma evidencia inabalavel, é a base primordial de todo o nosso edificio religioso.

Recife, 29 de março de 1861.

Joaquim Guennes da Silva e Mello.

---

(1) Sermão para o dia da circumcisão II parte.
(2) Ventura, *Escolla dos milagres* t. 3 pags. 429 á 430.

(3) Bergier—Dict. de theol., t. 5. pag. 502.
(4) Vent. Escolla dos milagres, t. 3 pag. 448 á 449.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL